

A Linguagem Sobrenatural de Oração

Pr. Luciano Subirá

É proibida a reprodução deste material. Conteúdo disponível apenas para leitura...

Uma das mais poderosas ferramentas de edificação que Deus deu ao seu povo é a linguagem sobrenatural de oração. Quando descobriremos o investimento divino que há no falar em línguas e fizermos dele uma prática diárias, seremos levados a uma nova dimensão de vida no Espírito.

Nada do que Deus nos dá é em vão. Contudo, a maioria dos cristãos ignora o valor da linguagem de oração no Espírito Santo. Neste livro você poderá compreender mais acerca das verdades que envolvem esta preciosa manifestação espiritual.

Dedicatória

Dedico este livro àqueles que Deus usou em minha vida para trazer luz num dos assuntos que mais me influenciaram (e revolucionaram) até hoje: Dave Roberson e Bernardo Snelgrove - do ministério Verdade Viva; e Harold McLaryea, amigo e companheiro desde o começo da minha caminhada ministerial. Só o Senhor poderá recompensá-los!

ÍNDICE:

- 01 Uma ferramenta de edificação
- 02 Os diferentes tipo de línguas
- 03 É para todos?
- 04 Uma linguagem de oração
- 05 Os benefícios
- 06 O conhecimento revelado
- 07 Edificação da fé
- 08 Orando a vontade de Deus
- 09 Sensibilidade espiritual
- 10 Vencendo a carne
- 11 O perfeito louvor
- 12 Intercessão
- 13 Mantendo a lâmpada acesa
- 14 A prática
- 15 Uso & abuso
- 16 Como receber

Copyright © 1998 - Luciano P. Subirá - 1a Edição

Todos os textos bíblicos foram extraídos da versão Revisada da tradução de João Ferreira de Almeida, da Imprensa Bíblica Brasileira/Juerp.

1 - "UMA FERRAMENTA DE EDIFICAÇÃO"

"Se estiver embotado o ferro, e não se afiar o corte, então se deve por mais força; mas a sabedoria é proveitosa para dar prosperidade."

Eclesiastes 10:10.

Quando o rei Salomão foi inspirado pelo Espírito Santo a escrever estas palavras, não nos deixou apenas um princípio natural, mas, paralelamente estabeleceu um fundamento espiritual.

Assim como a sabedoria de afiar o corte do machado no rachar lenhas torna o trabalho mais eficaz, também há recursos espirituais que tornarão nosso andar em Deus mais frutífero.

Se o machado de um lenhador encontra-se embotado, sem corte, ele tem que empreender muito mais força e energia em seu trabalho, consumindo assim mais do seu tempo. Mas ao investir uma parte do seu tempo afiando o corte do machado, no fim terá economizado tempo e energia.

A partir do momento que a ferramenta tem melhor corte, será o corte que determinará o resultado, e não a força do golpe na lenha. Resumindo: Se tentamos economizar o tempo que usaríamos dando manutenção à ferramenta, acabamos perdendo mais tempo ainda no trabalho que executamos.

O povo de Deus precisa aprender urgentemente esta lição! Penso que a Igreja nunca esteve com o ferro tão embotado nas questões espirituais como agora. Queremos fazer tudo no esforço da carne, na nossa dinâmica e ativismo meramente naturais, e esquecemo-nos das palavras do profeta:

"...Não por força nem por poder, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos exércitos."
Zacarias 4:6b.

O que quero compartilhar com você neste livro é que há um afiador espiritual para as ferramentas que Deus nos deu; e podemos usá-lo tanto no que diz respeito à nossa vida cristã pessoal como também no ministério: O FALAR EM LÍNGUAS!

Reconheço este ensino como uma das coisas que mais afetaram minha vida e ministério até hoje. E quando olho para os que também o tem praticado e vejo os mesmos resultados em suas vidas, só consigo ver um único interessado em que ele não seja divulgado: Satanás, nosso adversário.

O único que ganha cada vez que se polemiza este assunto é ele; mas o Senhor colocará todo engano maligno por terra! E esta mensagem terá um papel significativo no preparo do Corpo de Cristo para o grande avivamento que está por vir.

Nada do que Deus nos dá é inútil. E com o falar em línguas não é diferente. Não recebemos do Senhor tão preciosa ferramenta à toa, devemos utilizá-la de maneira consciente e proposital, usufruindo assim de seus benefícios. O falar em línguas é a linguagem sobrenatural de oração do Espírito Santo; se a oração é algo que já vimos como poderosa e essencial na vida do crente, o que não dizer da oração no Espírito?

O PROPÓSITO

Infelizmente, o propósito das línguas não tem sido entendido e temos perdido o melhor de Deus. Estamos nos aproximando da virada do século, quase cem anos depois do que tornou-se mundialmente conhecido como o "Avivamento da Rua Azuza", onde a prática do falar em línguas foi definitivamente restaurada na vida da igreja; mas vejo que não amadurecemos muito nesta área.

A experiência espalhou-se por todo o mundo porque Deus fez com que isto acontecesse; mas e quanto à nossa parte? Será que entendemos o propósito de Deus em relação ao falar em línguas? Será que estamos usando devidamente aquilo que o Pai Celeste nos deu?

Entre muitos evangélicos o falar em línguas virou um sinal de "espiritualidade", o meio de se saber quem são "os melhores". Só que isto não passa de infantilidade e ignorância, uma vez que o falar em línguas em si não indica o menor sinal de maturidade na vida cristã; é o uso devido e contínuo delas que nos conduzirá até lá!

A definição costumeira do que é o falar em línguas, é a de que ele é a evidência do batismo no Espírito Santo. Mas isto é limitar o que Deus planejou. Ao olhar para o falar em línguas somente como evidência do batismo no Espírito, estamos perdendo, pois as línguas são muito mais que isto! Considere o seguinte: quando tomamos banho, saímos molhados do chuveiro.

E a água em nosso corpo é uma evidência de que tomamos banho. Mas não é por causa disto que vamos definir a água como "a evidência do banho"... A água é muito mais do que isto. Sua utilidade e definição se estende a tantas outras áreas! Da mesma forma é com o falar em línguas. Não é porque seja a evidência física inicial do batismo no Espírito Santo, que será somente isto.

A promessa de Jesus não termina no dia do batismo no Espírito, apenas se inicia como uma evidência deste e então se estende a outras áreas como a edificação espiritual. Pois como escreveu o apóstolo Paulo: "...o que fala em línguas edifica-se a si mesmo" (I Co.14:4a).

O propósito de Deus não era o de nos rotularmos com este ou aquele título por falarmos ou não em línguas. Não era o de falarmos em línguas quando recebemos o batismo no Espírito para então não voltar a fazê-lo nunca mais. O livro de Atos diz que em Pentecostes, eles COMEÇARAM a falar em línguas. Isto significa que daquele dia em diante eles usariam o que Deus lhes dera! O que eles receberam no dia de Pentecostes era apenas o começo de uma nova dimensão de edificação pessoal.

Quando a Igreja de Jesus Cristo compreender e praticar o verdadeiro propósito de Deus para o falar em línguas, conhecerá a maior dimensão de uma vida no Espírito já desfrutada em todos os tempos!

Não entendo como as pessoas não conseguem ver propósito nesta prática; nada, absolutamente nada do que Deus nos dá é em vão. O Senhor não nos daria algo só para dizer que deu; quando Ele o faz, tem em vista os benefícios daquilo; quer que crescamos, que avancemos na fé. E é exatamente isto que quero enfatizar; o falar em línguas deve ser usado dia após dia, pois aquilo que Deus o deu é para ser usado. O falar em línguas é uma linguagem de oração, que deve ser distinguida do dom de variedade de línguas, e é a porta de entrada para uma vida intensa no Espírito.

2 - "DIFERENTES TIPOS DE LÍNGUAS"

Numa loja de calçados encontramos diferentes tipos de calçados: esportivos e sociais; masculinos e femininos; modelos grandes e pequenos. O fato serem todos calçados não quer dizer que sejam iguais entre si. Há diferenças entre eles. Diferença de tamanho, material empregado, de modelo; as diferenças variam de acordo com a finalidade de cada um.

Com o falar em línguas, não é diferente. Deus estabeleceu tipos diversos, que operam de forma distintas para atingir fins distintos. Não podemos usar os textos do falar em línguas como se falasse de uma só manifestação. Isto só gera confusão, e na verdade é exatamente o que tem ocorrido nas igrejas em geral.

Há três tipos distintos da manifestação do falar em línguas no Novo Testamento:

- 1 - a oração em línguas;
- 2 - o dom de variedade de línguas;
- 3 - línguas como sinal aos incrédulos.

A carta de Paulo aos Coríntios não foi escrita com o propósito de ensinar sistematicamente nenhuma doutrina, mas sim para corrigir aqueles irmãos em áreas em que já haviam recebido ensino. Quando o apóstolo esclarece algumas questões, está apenas tocando em detalhes de um assunto que, em linhas gerais já era conhecido. Portanto, os tipos do falar em línguas não são claramente diferenciados, mas percebidos dentro do contexto.

No clássico capítulo do falar em línguas, Paulo nos mostra as diferentes manifestações do falar em línguas:

"Segui o amor; e procurai com zelo os dons espirituais, mas principalmente o de profetizar. Porque o que fala em língua não fala aos homens, mas a Deus; pois ninguém o entende; porque em espírito fala mistérios. Mas o que profetiza fala aos homens para edificação, exortação e consolação. O que fala em língua edifica-se a si mesmo, mas o que profetiza edifica a igreja.

Ora, quero que todos vós faleis em línguas, mas muito mais que profetizeis, pois quem profetiza é maior do que aquele que fala em línguas, a não ser que também interprete para que a igreja receba edificação". - I Coríntios 14:1-5

Qual a ênfase principal do apóstolo, nestes versículos ?

Ele compara duas manifestações do Espírito Santo: o falar em línguas e o profetizar. E então estabelece os contrastes entre uma manifestação e outra. Ele declara no versículo dois que o que fala em línguas não fala ao homem, mas a Deus; por outro lado, temos como subentendido que a profecia é justamente o oposto, pois nela Deus é que fala ao homem.

Depois, ainda no versículo dois, ele diz que ninguém entende o falar em línguas; mas deixa claro no versículo quatro que a profecia todos entendem, onde mais uma vez vemos o quanto são distintas. Finalmente, no versículo quatro ele contrasta o falar em línguas com a profecia ao mostrar o nível de edificação que cada um produz.

Todos os contrastes estão resumidos no quadro abaixo:

LÍNGUAS	PROFECIA
1- <i>O homem fala a Deus (v.2)</i>	1 - <i>Deus fala aos homens (v.3)</i>
2 - <i>Ninguém entende (v.2)</i>	2 - <i>Todos entendem (v.4)</i>
3 - <i>Edificação pessoal (v.3)</i>	3 - <i>Edificação coletiva (v.4)</i>

Observando as distinções estabelecidas por Paulo nos versículos acima, podemos afirmar taxativamente que não há qualquer semelhança entre o falar em línguas e o profetizar, salvo o fato de serem ambos uma fala inspirada pelo Espírito Santo de Deus.

Estamos destacando as distinções entre o falar em línguas e o profetizar por uma única razão: no versículo 5, Paulo diz que línguas com interpretação é equivalente à profecia. Ou seja, há um aspecto do falar em línguas totalmente oposto à profecia, e outro igual a ela; logo, são diferentes entre si. Nesta comparação feita pelo apóstolo podemos perceber que se tratam de dois tipos distintos do falar em línguas.

As línguas SEM interpretação são exatamente o oposto do profetizar. Já as línguas COM interpretação, são o mesmo que a profecia. Se não reconhecermos as distinções entre os dois aspectos do falar em línguas (sem e com interpretação), teremos então uma grande incoerência.

Fazendo um novo quadro comparativo das distinções entre línguas e profecia, e trocando o título "profetizar" por "línguas com interpretação", fica clara a diferença entre estes dois tipos do falar em línguas.

Línguas SEM interpretação	Línguas COM interpretação
O homem fala a Deus	Deus fala aos homens
Ninguém entende	Todos entendem
Edificação pessoal	Edificação coletiva

Quero estabelecer termos diferentes para as manifestações das línguas sem e com interpretação, ligados ao seu propósito distinto:

"Se alguém falar em língua, faça-se isso por dois, ou quando muito três, e cada um por sua vez, e haja um que interprete.

Mas, se não houver intérprete, esteja calado na igreja, e fale consigo mesmo, e com Deus." - I Coríntios 14:27 e 28.

Nas línguas sem interpretação, o homem fala a Deus, portanto, é uma linguagem de oração. Em I Coríntios 14:14, o escritor diz: "Se eu orar em línguas...", mostrando ser o falar em línguas então uma linguagem de oração, razão pela qual estaremos denominando as línguas sem interpretação como: "oração em línguas".

As línguas com interpretação, não são uma linguagem de oração para edificação pessoal, e sim uma mensagem para a edificação da Igreja. É a manifestação de um dos nove dons do Espírito Santo alistado em I Coríntios 12:10; portanto, denominaremos este outro tipo do falar em línguas com o mesmo título constante nas Escrituras: "variedade de línguas".

Mas há ainda um terceiro aspecto mencionado por Paulo no capítulo 14 de Primeira aos Coríntios:

"Está escrito na lei: Por homens de outras línguas e por lábios de estrangeiros falarei a este povo; e nem assim me ouvirão, diz o Senhor.

De modo que as línguas são um sinal, não para os crentes, mas para os incrédulos; a profecia, porém, não é sinal para os incrédulos, mas para os crentes." - I Coríntios 14:21,22

Aqui temos outro aspecto das línguas que denominaremos como "sinal aos incrédulos". Não é uma menção da oração em línguas que se dirige

a Deus e nem tampouco da variedade de línguas que se dirige à Igreja. Trata-se de um aspecto distinto dos demais; e encontramos um exemplo bíblico desta manifestação logo no início de Atos dos Apóstolos:

"Ao cumprir-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar.

De repente veio do céu um ruído, como que de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam sentados.

E lhes apareceram umas línguas como que de fogo, que se distribuíam, e sobre cada um deles pousou uma.

E todos ficaram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito lhes concedia que falassem.

Habitavam então em Jerusalém judeus, homens piedosos, de todas as nações que há debaixo do céu.

Ouvindo-se, pois, aquele ruído, ajuntou-se a multidão; e estava confusa, porque cada um os ouvia falar na sua própria língua.

E todos pasmavam e se admiravam, dizendo uns aos outros: Pois quê! não são galileus todos esses que estão falando?

Como é, pois, que os ouvimos falar cada um na própria língua em que nascemos?

Nós, partos, medos, e elamitas; e os que habitamos a Mesopotâmia, a Judéia e a Capadócia, o Ponto e a Ásia, a Frígia e a Panfília, o Egito e as partes da Líbia próximas a Cirene, e forasteiros romanos, tanto judeus como prosélitos, cretenses e árabes - ouvimo-los em nossas línguas, falar das grandezas de Deus.

E todos pasmavam e estavam perplexos, dizendo uns aos outros: Que quer dizer isto?" - Atos 2:1-13

O que exatamente aconteceu nesse dia?

Crentes cheios do Espírito Santo falaram - sem possuírem esse conhecimento - em línguas conhecidas de vários povos que se encontravam em Jerusalém por ocasião da Festa do Pentecostes. Foi algo tão forte para aqueles homens, que quando Pedro pregou-lhes o

arrependimento, cerca de 3.000 almas renderam-se a Cristo. Isto foi um sinal aos incrédulos!

Devido a expressão usada no v.6: "porque cada um os ouvia falar na sua própria língua", tem-se perguntado se foram os discípulos que falaram essas línguas conhecidas desses povos, ou se, falando em línguas desconhecidas, Deus fez com que aqueles homens ouvissem sua própria língua. Porém, uma coisa não se discute: foi um sinal aos incrédulos.

Neste tipo de manifestação creio que podem acontecer as duas coisas. O Espírito Santo pode operar o milagre fazendo alguém falar ou ouvir. Embora pessoalmente eu creia que eles realmente falaram nestas línguas, sei que as duas manifestações existem pelas experiências que tem acontecido a ministérios que conheci.

O irmão Dave Roberson, relata em seu livro* "Andando no Espírito", ter passado pelas duas experiências. Em uma ocasião estava presente em suas reuniões um francês, usando um interprete ao lado, uma vez que o irmão Dave prega em inglês. Mas repentinamente, em meio a ministração, o homem rejeitou o serviço do interprete porque começou a ouvir a mensagem em francês, embora todo o restante do auditório o tenha ouvido em inglês!

Numa outra ocasião, pregando num programa de televisão, o Espírito Santo o moveu a falar em línguas, e ao fazê-lo, falou em alemão e moradores de uma colônia alemã que o ouviam foram tocados! O importante, porém, é ressaltar que tanto em uma como outra experiência, foi um sinal que Deus evidenciou.

Tive o privilégio de ouvir o pastor Samuel de Souza, da Igreja Nova Aliança de Londrina, partilhar uma doce experiência vivida não muito depois de ser batizado no Espírito Santo, no início de sua vida cristã. Samuel contou-me que nesta época trabalhava dando assistência técnica para aparelhos de rádio e televisão, e que tinha por costume levar em sua pasta de ferramentas a sua Bíblia.

Certo dia, chegando à casa de um cliente, tirou sua Bíblia da pasta e colocou-a sobre a mesa; pegou suas ferramentas, fez o serviço e na hora de sair, o dono da casa que havia reparado na Bíblia, perguntou-lhe o que aquele livro significava para ele. De pronto, nosso irmão aproveitou a deixa, e testemunhou-lhe sobre sua experiência com Jesus, o que deixou o homem admirado, mas sem nada falar; foi quando

Samuel ofereceu-se para orar por ele e sua casa e obteve consentimento.

No instante em que orava, um forte impulso para orar em línguas veio sobre ele; era quase irresistível, e ele orou mesmo em línguas na frente daquele homem por cerca de três a quatro minutos. Terminada a oração, aquele senhor, emocionado, perguntou se Samuel era judeu, e custou-lhe convencer o homem que não, uma vez que lhe entregara uma palavra em hebraico fluente, com o detalhe de trazer incluído na mensagem até mesmo o sotaque da região de onde ele viera... Glória a Deus!

O Senhor pode fazer tanto alguém falar na língua do incrédulo, como também fazer com que o incrédulo ouça. Frederico Barros, um dos pastores da Comunidade Cristã de Curitiba, narrou-me uma experiência que viveu logo no início de sua conversão e que demonstra a realidade do que estamos dizendo.

Fred foi hippie até a sua conversão, que aconteceu numa de suas viagens quando ele comprou uma Bíblia e decidiu lê-la, o que culminou no seu encontro com Jesus, sozinho, numa aldeia de pescadores lá no nordeste do país. Recém nascido de novo, ele encontrou nesta mesma aldeia um hippie francês; o homem não falava uma palavra em português, e tentou usar um livreto de frases traduzidas para o português, mas não foi bem sucedido.

Mais tarde, enquanto Fred estava silencioso e pensativo, o francês apontou para a Bíblia grande na mochila do Fred e perguntou em francês: - "Você carrega esta Bíblia para pagar alguma promessa"? Fred entendeu em português, e por vários minutos falou para aquele hippie acerca de sua experiência com Cristo. Enquanto um falava francês o outro entendia português e vice-versa.

Somente depois de ter relatado todo o seu encontro com Jesus, Fred caiu em si e percebeu o que estava ocorrendo. Conta que sentiu sua língua enrolar e já não pôde se comunicar mais, e que o hippie francês ficou muito tocado com que aconteceu, e sem meios de voltar a comunicar-se.

Vemos, portanto, que as línguas como sinal aos incrédulos são diferentes dos outros aspectos do falar em línguas. Comparemos num novo quadro as características de cada um destes três tipos distintos das línguas:

ORAÇÃO EM LÍNGUAS	VARIEDADE DE LÍNGUAS	SINAL AOS INCRÉDULOS
O homem fala a Deus	Deus fala ao homem	O homem fala de Deus a outro homem
Edificação pessoal	Edificação coletiva	Edificação de terceiros
Ninguém entende	Todos entendem	Só quem recebe a mensagem entende

À semelhança dos calçados, que genericamente recebem um mesmo título, mas diferem nos seus tipos, assim também são as diferentes manifestações do falar em línguas, que apesar de receber uma mesma denominação genérica, devem ser diferenciadas pelos seus diferentes propósitos.

Se considerarmos a distinção que há entre cada um dos três aspectos, e procurarmos entender as passagens bíblicas observando qual das manifestações do falar em línguas está sendo abordada, para então sabermos quais as regras que se aplicam a ela, escaparemos então das confusões doutrinárias. Este é um dos passos mais importantes para podermos compreender mais profundamente a linguagem sobrenatural de oração do Espírito Santo.

3 - "É PARA TODOS ?"

Durante muito tempo, os pentecostais enfrentaram imensa resistência por parte dos demais evangélicos devido ao falar em línguas, uma vez que foram neste século o instrumento usado por Deus para a restauração desta manifestação como prática na vida do crente. Até não muito tempo atrás, as questões que geravam grandes debates e discussões eram se o falar em línguas era ou não de Deus, e se era ou não para os dias de hoje. A discussão girava em torno da autenticidade e contemporaneidade das línguas.

Mas atualmente vivemos um derramar tão intenso do Espírito de Deus, que tal como profetizado por Joel, toda carne tem estado debaixo das chuvas celestiais; todas as denominações históricas e tradicionais estão sob este derramar! Não há uma igreja sequer, seja batista, presbiteriana, luterana, e até mesmo católica, onde não se ouça de pessoas que tenham provado a doce linguagem celestial. Hoje tudo já é bem diferente de quando se iniciou o movimento pentecostal, e as

línguas eram motivo de escândalo; agora esta manifestação é vivida em toda parte.

Em nossos dias a polêmica é outra. Já não versa sobre a autenticidade e contemporaneidade, ou mesmo o valor da experiência. Que se trata de uma manifestação divina para os crentes destes dias, praticamente nem se discute mais. Mas uma nova pergunta tem sido feita: - "O falar em línguas é para todo o crente, ou não?"

Diante deste questionamento os teólogos, pregadores e estudantes da Bíblia , seguidos de um sem número de leigos, dividem-se em dois grupos. De um lado temos os que podem defender com unhas e dentes a idéia de que seja para todos. De outro, temos os que com dentes e unhas, rejeitam tal possibilidade. E o interessante é que se você ouve a argumentação e exposição bíblica de uma parte, você lhe dá todo crédito e acaba dizendo: "É isso aí. Está certo. É por aí mesmo." Mas se você ouve a outra parte também acaba convencendo-se de que estão com a razão

Se a verdade é uma só, quem está errado?

Na verdade, ambos tem incorrido em erro. A verdade é que até hoje, nenhum dos dois pontos de vista tinha a razão. O próprio fato de um não conseguir responder ao questionamento do outro, já indica a falta de consistência do que se pensa ser a verdade. Toda verdade é passível de documentação e prova; não há verdade que seja insustentável diante do que se lhe opõe. A verdade prevalece sobre o engano, pois justamente ao oposto deste ela é coerente, e não se contradiz.

O que tem acontecido até hoje, então?

Cada um dos grupos defendia sua opinião sem considerar os diferentes tipos de línguas! Tentavam explicar versículos que referiam-se a um tipo específico do falar em línguas, como se aquilo falasse dos demais aspectos das línguas. Como já vimos, os diferentes tipos operam por diferentes meios e atingem diferentes fins; não podemos misturá-los em hipótese alguma!

Quando falamos de esportes, usando este termo genérico, não podemos perder de vista que há diferentes tipos de esporte. No caso do vôlei e do basquete, por exemplo, pode até haver semelhanças, como o jogarem a bola com as mãos, mas são regras completamente diferentes! Não há como jogar um com as regras de outro; se as misturarmos, no fim não teremos nem uma coisa nem outra. Assim também é com o falar em

línguas. Contudo, cada um dos dois grupos com pontos de vista diferentes, nunca consideraram os diferentes tipos de línguas, talvez por nem sequer tê-los enxergado nas Escrituras.

CONFRONTANDO OS ARGUMENTOS

Antes de respondermos se o falar em línguas é ou não para todos, queremos confrontar os argumentos dos dois grupos, analisando os textos bíblicos que usam. Isto é indispensável, uma vez que teólogos "em confronto" se parecem muito com alguns casais que aconselho na igreja; às vezes há muita conversa, mas pouca comunicação. O que um fala não é entendido da devida forma pelo outro lado, e vice-versa. Minha esposa e eu sempre comentamos quando vamos ouvir um casal em conflito: "agora cada um terá cem por cento de razão".

É algo mais ou menos assim: você ouve um e ele tem razão. Depois ouve outro e ele também tem razão. Como pode ser assim? Na verdade, o erro está quase sempre dos dois lados, mas como possuem óticas diferentes de uma mesma coisa, não chegarão a um acordo. E se na hora do aconselhamento não trabalharmos a comunicação, que é exatamente conseguir que se transmita ao outro o seu ponto de vista, não conseguiremos ajudá-los. Porém, isto envolve discussão; não é simples. Envolve ouvir e ser ouvido. Repassar várias vezes um mesmo ponto até que se chegue a um denominador comum. Queremos, portanto, confrontar o ponto de vista dos que crêem ser o falar em línguas para todos com o dos que não crêem que seja para todos; vejamo-los:

PARA TODOS

Há dois textos que usam para fundamentar esta visão: Marcos 16:17 e I Coríntios 14:5.

Observe o raciocínio:

"E estes sinais acompanharão aos que crerem; em meu nome expulsarão demônios; falarão novas línguas." - Marcos 16:17.

Vê-se aqui, que mesmo antes do dia de Pentecostes, Jesus já havia prometido esta manifestação. E a quem Ele prometeu? A resposta é: aos que crerem.

E quem, exatamente, são estas pessoas?

Para compreendermos isto, temos que observar o contexto; veja os versículos anteriores:

"E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer [no evangelho] e for batizado, será salvo; mas quem não crer será condenado." - Marcos 16:15,16.

O Senhor Jesus está falando acerca daqueles que creriam no evangelho que ele mandou pregar e seriam salvos; ou seja: a todo crente. Não se trata de quem crê na manifestação específica do falar em línguas, mas sim no evangelho e na pessoa de Cristo.

Isto parece bem claro. Vejamos agora o outro texto:

"Ora, quero que todos vós faleis em línguas, mas muito mais que profetizeis..." - I Coríntios 14:5

A expressão "quero que todos" é a base da interpretação deste grupo. Afirmam que Paulo jamais diria querer que todos falassem em línguas se este benefício não estivesse à disposição de todos.

A versão Contemporânea de Almeida, expressa esta frase assim: "eu gostaria que"; enquanto a versão Atualizada diz: "eu quisera que"; como se Paulo realmente quisesse que eles falassem mas não necessariamente fosse possível. Contudo, as versões Corrigida e Revisada de Almeida, e a versão portuguesa de Figueiredo, traduzem esta frase no tempo presente: "quero". As traduções de Matos Soares, a de Mateus Hoepers e a da Bíblia de Jerusalém, trazem a palavra "desejo", sinônimo de quero, e também no tempo presente.

Não parece duvidoso que o apóstolo Paulo realmente tenha tentado dizer que o que ele realmente desejava, era que todos falassem em línguas. E se ele de fato queria, a conclusão não pode ser outra a não ser a de que realmente esta manifestação encontra-se ao alcance de todos.

Agora passemos ao outro grupo:

NEM TODOS

"E a uns pôs Deus na igreja, primeiramente apóstolos, em segundo lugar profetas, em terceiro mestres, depois operadores de milagres, depois dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas.

Porventura são todos apóstolos? são todos profetas? são todos mestres? são todos operadores de milagres?

Todos têm dons de curar? falam todos em línguas? interpretam todos?"
I Coríntios 12:28-30.

O escritor está dizendo que Deus distribuiu funções diferentes aos membros do Corpo de Cristo, de modo que um recebe algo específico da parte de Deus e outro recebe algo diferente, que faz com que o Corpo se complete. Então ele questiona se são todos que fluirão num mesmo ministério ou dom, e à medida que pergunta, a resposta inferida para cada pergunta é "não". Nos versículos anteriores, Paulo havia estabelecido um paralelo entre o Corpo de Cristo e o corpo humano, perguntando se todos podiam ser olhos, ou ouvidos, ou bocas, e a resposta é não, pois o corpo se completa nas diferenças e não na repetição dos dons e ministérios.

Olhando por este prisma, fica clara a interpretação apresentada, não é mesmo? Para a pergunta feita no versículo trinta, se todos falam em línguas, a resposta implícita é negativa.

CONTRADIÇÃO

Como já afirmei, se você examina apenas o raciocínio de uma das duas óticas de interpretação, crê que ela está certa. Depois, se você muda de lado, pensa a mesma coisa!

Obviamente, a verdade não se contradiz. Concluimos então que, embora o raciocínio de interpretação de cada grupo pareça certo, falta-lhes algo que prove que a interpretação contrária esteja errada; porque apenas defender um versículo declarando o que ele diz, não é suficiente se você não explica outro que pareça contradizê-lo. E nenhum dos dois grupos oferece uma resposta clara para o outro.

A ponte que falta para as duas interpretações, é entender que existe tipos diferentes do falar em línguas e procurar examinar e compreender QUAL TIPO de línguas está em questão em cada texto utilizado.

O fato é que cada interpretação está enfocando um aspecto diferente da linguagem sobrenatural do Espírito Santo; há um tipo que é para todos e se encaixa perfeitamente nos textos que o grupo "para todos" está analisando, enquanto que há outro tipo que não é para todos e o grupo que o analisa enxergou o claro fato de que ele é assim apresentado. Mas

o que ambos não notaram , é que misturaram os diferentes tipos como se fosse uma só coisa!

Lembre-se: não há como comparar vôlei e basquete e querer igualdade; vôlei é vôlei e basquete é basquete. São esportes diferentes; portanto, regras diferentes.

DISTINGUINDO OS TIPOS

Reexaminando o enfoque de cada grupo, podemos perceber qual o tipo de línguas que era analisado. Então saberemos qual está à disposição de todos e qual não está.

PARA TODOS:

Como já mencionado, há uma comparação estabelecida entre o falar em línguas e o profetizar nos cinco primeiros versículos deste capítulo, e esta diferença é concluída neste versículo 5. Ao afirmar que quem fala em línguas edifica-se a si mesmo, enquanto que quem profetiza edifica toda a igreja, o escritor conclui da seguinte forma: "quem profetiza é maior do que o que fala em línguas". Mas quando há interpretação das línguas, então ela equivale à profecia.

Neste versículo, ele deixa bem claro a existência de dois distintos tipos de línguas:

SEM interpretação - menor que a profecia;

COM interpretação - igual à profecia.

No momento em que ele diz "quero que todos vós faleis em línguas", refere-se às línguas SEM interpretação, que é diferente da profecia; percebemos isto em duas expressões:

"...mas muito mais que profetizeis..."

"...a não ser que também interprete..."

Vê-se de forma clara que, neste caso, Paulo não se refere às línguas com interpretação (Variedade de Línguas), mas sim às línguas para edificação pessoal, que denominamos oração no Espírito. Esta sim pode ser classificada como disponível a todos.

PARA ALGUNS:

"E a uns pôs Deus na igreja, primeiramente apóstolos, em segundo lugar profetas, em terceiro mestres, depois operadores de milagres, depois dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas.

Porventura são todos apóstolos? são todos profetas? são todos mestres? são todos operadores de milagres?

Todos têm dons de curar? falam todos em línguas? interpretam todos?"
- I Coríntios 12:28-30.

Em I Coríntios 12:28, Paulo alista os ministérios e dons que Deus distribuiu, e depois pergunta se são para todos, inferindo que não. Ao perguntar se cada cristão pode experimentar todas estas manifestações, o apóstolo usa a expressão Variedade de Línguas, a mesma que é empregada em I Co.12:10 quando ele fala dos nove dons do Espírito Santo. Portanto, quero deixar bem claro que aqui se trata de um outro tipo de línguas, a que é seguida de interpretação.

Pois quando Paulo alista primeiramente os dons e ministérios no v.28, ele apenas fala sobre variedade de línguas, sem mencionar o dom de interpretação. Mas na hora de perguntar se todos falam em línguas, ele acrescenta: "interpretam todos?", deixando nítido e cristalino o conceito de que quando se fala de Dom de Variedade de Línguas, subentende-se que a interpretação a acompanha, pois é só assim que a igreja é edificada.

Observe que o dom de variedade de línguas foi dado, como todos os demais, PARA PROVEITO COMUM (I Co.12:7); ou seja: para a edificação de todos. Este dom só estará em operação na igreja, quando houver junto a interpretação, e se não houver, não se trata do dom de variedade de línguas, e sim da linguagem pessoal de oração no espírito.

E este dom não é para todos, como nenhum outro dos dons espirituais alistados em I Co.12:8-10 são para todos. Este grupo analisa, portanto, um tipo diferente de línguas que o primeiro grupo analisa.

Vou ser repetitivo: Paulo está falando de manifestações que abençoam a igreja e menciona o falar em línguas, portanto só pode estar referindo-se às línguas COM interpretação, uma vez que desprovida desta, as línguas não tem valor coletivo algum:

"E agora, irmãos, se eu for ter convosco falando em línguas, de que vos aproveitarei, se vos não falar ou por meio de revelação, ou de ciência, ou de profecia, ou de doutrina?

Ora, até as coisas inanimadas, que emitem som, seja flauta, seja cítara, se não formarem sons distintos, como se conhecerá o que se toca na flauta ou na cítara?

Porque, se a trombeta der som incerto, quem se preparará para a batalha?

Assim também vós, se com a língua não pronunciardes palavras bem inteligíveis, como se entenderá o que se diz? porque estareis como que falando ao ar." - I Coríntios 14:6-9.

O povo não receberá edificação alguma, a menos que haja interpretação:

"Se, pois, eu não souber o sentido da voz, serei estrangeiro para aquele que fala, e o que fala será estrangeiro para mim.

Assim também vós, já que estais desejosos de dons espirituais, procurai abundar neles para a edificação da igreja.

Por isso, o que fala em língua, ore para que a possa interpretar." - I Coríntios 14:11-13

O que se enfatiza neste capítulo 14, é que as línguas sem interpretação são para uso e benefício pessoal, enquanto que as línguas com interpretação servem toda a igreja. É bem clara esta distinção no comportamento e aproveitamento que se tem com cada uma delas:

"Se alguém falar em língua, faça-se isso por dois, ou quando muito três, e cada um por sua vez, e haja um que interprete.

Mas, se não houver intérprete, esteja calado na igreja, e fale consigo mesmo, e com Deus." - I Coríntios 14:27,28.

O uso das línguas sem interpretação é PESSOAL: "fale consigo mesmo e com Deus" (v.28).

O uso das línguas com interpretação é COLETIVA: "para que a igreja receba edificação" (v.5).

Há uma manifestação do falar em línguas que Jesus prometeu a todo crente; não é para edificação da igreja, mas pessoal. É um BENEFÍCIO!

E há uma outra manifestação das línguas que é um DOM DO ESPÍRITO SANTO para o proveito comum, não é todo crente que a experimentará, mas neste caso poderá ser útil ao Corpo da mesma forma, fluindo em outro dom.

Diferenciamos uma da outra ao observar se há ou não interpretação. Embora não seja o fato de haver ou não interpretação que se determine que tipo de línguas se estará falando, mas o contrário; é o tipo de língua que se está falando que gerará uma manifestação de interpretação ou não.

Quando alguém fala em línguas para edificação pessoal, fala mistérios (segredos) e NINGUÉM ENTENDE. Creio que até mesmo o diabo os demônios ficam sem entender nada nesta hora. Não há interpretação para este tipo de línguas, se o Senhor falou que ninguém entende, é porque ninguém entende mesmo. É uma linha exclusiva com o Pai Celestial.

SINAIS X DONS DO ESPÍRITO

Sempre que ensino que a oração em línguas é diferente do dom de variedade de línguas, alguns ficam confusos, e questionam: - "Mas não vêm ambos do Espírito Santo? Não são ambos uma dádiva do Pai Celeste?"

Claro que sim! Mas há diferenças entre as manifestações que vem do mesmo Deus; Jesus mencionou sinais que seguiriam todos os que nele cressem, e isto é diferente dos dons espirituais.

Compreendemos isto quando consideramos que entre estes sinais que o Senhor disse que nos seguiriam, está o da cura: "imporão as mãos sobre os enfermos e os curarão"(Mc.16:18). E tal qual as línguas, este sinal também é para todo crente. Mas quando se trata dos dons do Espírito, lemos: "e a outro dons de curar"(I Co.12:9), e fica claro na Bíblia que os dons de curar não são para todos (I Co.12:30).

Agora veja outro exemplo: a fé experimentada por aqueles que são salvos vem de Deus (Ef.2:8), todos os salvos tem esta fé; Deus repartiu uma medida da fé com cada um. Mas há uma manifestação do dom da fé, um dos dons do Espírito, que não é para todos: "a outro, no mesmo Espírito, a fé"(I Co.12:9).

De igual modo, há um sinal que pode ser manifesto na vida de todo crente: "falarão novas línguas"(Mc.16:17); mas há um dom do Espírito que não é manifesto na vida de todos: "a outro, a variedade de línguas" (I Co.2:10). Não é difícil compreender isto!

Como crente em Jesus, você tem direito de experimentar todos os sinais prometidos pelo Senhor em Marcos 16:17,18; você pode orar por esta promessa e esperar seu PLENO cumprimento. Mas em relação aos dons espirituais, não adianta orar para que todos eles se manifestem em nossa vida, pois a Palavra é clara:

"Mas um só e o mesmo Espírito opera todas estas coisas, distribuindo particularmente a cada um como quer." - Coríntios 12:11.

Podemos orar buscando as manifestações (I Co.12:31 e 14:1), mas não cabe a nós decidir o quê ou quanto experimentaremos. Os dons não são para medir o nível de espiritualidade, são para o serviço, para abençoar outras vidas; não servem para quem os experimenta, pois não são para edificação pessoal, e sim para o proveito comum.

Assim, o que interessa é que o crente flua nos dons, independentemente de em qual dom ele vai fluir. Se um cristão flui em um dom, outro flui em um dom diferente, e um terceiro flui num outro dom ainda, não podemos dizer que Deus está fazendo distinção entre eles, uma vez que permitiu a cada um servir e fluir no Espírito. A forma como Deus os usa não interessa, o que interessa é que os usa.

Portanto, se um crente não flui no dom de variedade de línguas, mas flui em qualquer dos outros dons, amém. Entretanto, se Deus desse a alguns o privilégio de edificarem-se a si mesmos com a linguagem de oração do Espírito Santo (além de serem edificados pelos dons que fluem na igreja) e não colocasse o mesmo benefício à disposição de outro, estaria fazendo distinção entre um e outro.

Só que Deus não faz acepção de pessoas! Em se tratando de benefícios, o que Ele concede a um, concede a todos. E, sem sombra de dúvida, o falar em línguas como linguagem de oração para edificação pessoal está ao alcance de todos, disponível a todo o que crê em Jesus.

E OS QUE NÃO FALAM ?

Sei de pessoas que não crêem que este benefício esteja à disposição de todos, argumentando que na experiência do dia-a-dia não vêem todos

os crentes falando em línguas. É uma oposição muito fraca; o que estamos dizendo não é que cada crente TENHA que falar em línguas, mas que está à disposição dele. São duas coisas diferentes. E como já dissemos, ninguém é menor na vida cristã por não falar em línguas, mas está deixando de utilizar uma ferramenta preciosa para o viver cristão.

A salvação também é oferecida a todos (I Jo.2:2), mas não é experimentada por todos, uma vez que é responsabilidade de cada um de nós buscá-la. Nada do que o Senhor nos oferece é automaticamente cumprido em nós. Temos que conhecer nossos direitos e buscá-los até que os recebamos.

Partindo da premissa que o Senhor não nos dá nada que não seja útil, então Ele julga muito útil o falar em línguas. E se Ele julga útil, quem somos nós para achar que não?

Sei que muitos cristãos que nunca falaram em línguas vivem uma vida tão mais santa, devotada ao Senhor, que muitos dos que falam. Porém, o inverso também é verdade: há muitos cristãos que falam em línguas e que vivem uma vida tão mais santa, consagrada, do que muitos cristãos que nunca falaram em línguas! E daí? Isto não é estatística, e não serve para nada. É preciso entender que não estamos falando sobre ser mais ou menos santo por causa de falar ou não em línguas; estamos falando sobre experimentar uma ação ainda mais profunda do Espírito Santo através de uma prática intensa da oração no espírito.

Se quem não fala em línguas já é uma benção, pode ser mais ainda! Para que parar antes de utilizar todo potencial que temos em Deus?

Amigo, por favor não se acomode, nem se justifique por ainda não falar em línguas, uma vez que você não é obrigado a isto, e não é pecado se não falar. Mas abra seu coração e mente para aquilo que o Senhor tem colocado à sua disposição.

4 - "UMA LINGUAGEM DE ORAÇÃO"

O falar em línguas para edificação pessoal é uma linguagem de oração. Paulo disse aos coríntios que quem fala em línguas não fala a homens, mas a Deus. Portanto, é uma ligação direta com o céu, que revoluciona a vida de qualquer um que a pratique.

Há três trechos bíblicos que deixam bem claro isto. No primeiro texto, o apóstolo fala claramente sobre ORAR em línguas - em espírito. E mostra que é uma perfeita linguagem de oração, onde somos levados a dar

bem as graças! É o nosso próprio espírito, através do Espírito Santo em nós, falando com Deus em oração:

"Porque se eu ORAR em língua, o meu espírito ORA, sim, mas o meu entendimento fica infrutífero.

Que fazer, pois? ORAREI com o espírito, mas também ORAREI com o entendimento; cantarei com o espírito, mas também cantarei com o entendimento.

De outra maneira, se tu BENDISSERES com o espírito, como dirá o amém sobre a tua AÇÃO DE GRAÇAS aquele que ocupa o lugar de indouto, visto que não sabe o que dizes?

Porque realmente tu dás bem AS GRAÇAS, mas o outro não é edificado."
- I Coríntios 14:14-17.

No segundo texto, Paulo exorta os efésios a orar no Espírito, acrescentando que isto deve ser feito EM TODO TEMPO; ou seja: é uma prática de supremo valor na vida do cristão e não deve ser usada apenas ocasionalmente. Muitos cristãos aprenderam que orar "em espírito", é orar silenciosamente, consigo mesmo.

Mas isto não é oração no espírito, é oração mental! Orar em espírito é orar em línguas, como está escrito: "se eu orar em línguas, meu espírito ora" (I Co.14:14). Contudo, a oração no espírito não tem que necessariamente ser barulhenta; tanto pode ser em voz alta como também "falar consigo mesmo e com Deus" (I Co.14:28).

"com toda a oração e súplica ORANDO em todo tempo no Espírito e, para o mesmo fim, vigiando com toda a perseverança e súplica, por todos os santos" - Efésios 6:18.

No terceiro texto, Judas, irmão de Tiago e do Senhor Jesus, diz que devemos orar no Espírito Santo e afirma também que isto edifica nossa fé. E ao usar o termo "Espírito Santo", ele está enfatizando que embora seja o nosso espírito orando em línguas, é pelo Espírito de Deus que isto acontece.

"Mas vós, amados, edificando-vos sobre a vossa santíssima fé, ORANDO no Espírito Santo." - Judas 20.

Há uma parceria entre o Espírito Santo e o nosso próprio espírito neste tipo de oração:

"E todos ficaram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito lhes concedia que falassem." - Atos 2:4.

A inspiração vem do Espírito Santo; é Ele quem concede a fala, a linguagem. Não é Ele quem fala, somos nós. Observe o sujeito da frase "começaram a falar"; o sujeito oculto é "eles", ou seja, os irmãos. No entanto não falavam algo de si mesmos, mas pela inspiração do Espírito.

Estou dando ênfase a isto porque é necessário entendermos que o falar em línguas é muito mais do que evidência do batismo no Espírito; é muito mais do que um "desabafo espiritual" quando você sente a presença de Deus. É uma LINGUAGEM SOBRENATURAL DE ORAÇÃO!

É o Ajudador orando através de você. Enquanto acharmos que o uso das línguas depende do Espírito Santo apenas, e não de quem fala, estaremos perdendo com isto. Deus nos deu uma linguagem de oração que pode ser acionada em qualquer hora e lugar.

O ESPÍRITO NOS AJUDA A ORAR

Enxergando estas coisas, torna-se mais fácil compreender o que Paulo escreveu aos romanos:

"Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza, porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira com gemidos inexprimíveis." - Romanos 8:26 [Atualizada].

"E assim mesmo, o Espírito ajuda, também, a nossa fraqueza, porque não sabemos o que havemos de pedir como convém; mas o mesmo Espírito ora por nós com gemidos inexplicáveis". - Romanos 8:26 [Figueiredo]

Somos limitados na oração. Não sabemos orar como convém, por isso necessitamos do auxílio do Espírito. A oração no Espírito Santo não é apenas uma oração "mais fervorosa", ela é uma linguagem sobrenatural, em novas línguas concedidas pelo Espírito; sendo que às vezes pode ser que nem sequer haja uma linguagem, só gemidos inexprimíveis. Temos um socorro celestial para a vida de oração: o Espírito Santo e sua linguagem de oração. Aleluia!

Ele intercede por nós! Isto não significa que Ele mexa sua boca como se brincasse com um fantoche ou agisse como ventríloquo com um boneco nas mãos. Não! A verdade é que Ele nos AJUDA a orar, mas não ora em nosso lugar; é uma obra de parceria e não de substituição. O Espírito de Deus não vai orar em seu lugar, você terá que fazer sua parte!

Há tanta gente achando que quando Deus quiser poderão voltar a falar em línguas, não é, e nunca foi assim! Se dependesse da vontade de Deus, estaríamos orando no espírito sem cessar, pois em sua Palavra - que é sua vontade revelada - lemos que devemos orar em todo tempo (Ef.6:18).

O batismo no Espírito é só o começo; Atos 2:4 diz que os discípulos, naquele dia de Pentecostes, começaram a falar em outras línguas... ou seja, o que havia iniciado-se ali deveria estender-se por toda a vida do crente.

A oração faz parte da vida diária do cristão. Orar não é só falar com Deus, pedindo-lhe algo; é comunhão. É pedir, chorar, confessar, louvar, agradecer, abrir o coração, adorar, ouvir a Deus... é comunhão! Um crente que não ora, não tem intimidade com Deus. É por isso que a Bíblia diz: "orai sem cessar"(I Ts.5:17).

Isto parece quase impossível; afinal de contas não vivemos só para ficar orando. Precisamos trabalhar, cuidar de nossas vidas, famílias, trabalho, ministério. São tantas coisas, tanta correria, que vivemos dizendo: "não tenho tempo para isto".

Será que não temos mesmo?

ORAÇÃO ININTERRUPTA

Deus sabe que você tem que trabalhar, e Ele não é contra isto, uma vez que foi Ele mesmo quem disse: "quem não trabalha, também não coma"(II Ts.3:10). O Pai celeste também sabe que você tem que cuidar da família, e nunca será contra isto, uma vez que foi Ele mesmo quem disse: "mas, se alguém não cuida dos seus, e especialmente dos da sua família, tem negado a fé e é pior do que o incrédulo"(I Tm.5:8).

Não há como orar vinte e quatro horas por dia, vivendo só para isto, pois além do cuidado com família e trabalho também precisamos dormir e descansar. E Deus também não é contra isto uma vez que nos abençoa neste período, como está escrito: "pois ele supre aos seus amados enquanto dormem" (Sl.127:2).

O que vem a ser, portanto, orar sem cessar?

É manter um espírito de oração em todo o tempo, independente das atividades praticadas; é trabalhar em espírito de oração, é dar tempo a família e até mesmo ir dormir ao fim do dia, em espírito de oração. Embora não possamos tirar duas horas do emprego só para orar, podemos trabalhar oito com uma atitude de oração. Paulo escreveu aos efésios para que orassem "EM TODO TEMPO" no Espírito. Mas mesmo que orar sem cessar seja manter um contínuo espírito de oração, não podemos negar que embora mais acessível do que orar vinte e quatro horas ao dia, ainda assim parece algo um tanto quanto distante.

Como podemos praticar esta mandamento da Palavra? Orando no espírito!

MENTE LIVRE

A Bíblia não diz que tenho que orar o tempo todo com a mente; ao contrário, diz que TAMBÉM devo usar a mente, pois devo orar também com o espírito. Em tudo o que fazemos durante o decorrer do dia precisamos da mente e raciocínio, mas não do nosso espírito, uma vez que são atividades naturais e não espirituais.

Por outro lado, para a oração que é uma atividade espiritual, e não natural, precisamos do nosso espírito e não necessariamente da mente durante o tempo todo! Então podemos usar nossa mente no trabalho enquanto nosso espírito envolve-se com a oração.

Mas é possível conseguir as duas coisas ao mesmo tempo, sem que uma afete o desempenho da outra?

Sim senhores. Paulo escreveu sobre isto também:

"Porque se eu orar em língua, o meu espírito ora, sim, mas o meu entendimento [mente, pensamento] fica infrutífero." - I Coríntios 14:14.

Não é uma grande estratégia de Deus? Enquanto seu espírito ora, ao falar em línguas, sua mente não participa disto; não é ela quem cria ou governa este fluir, vem do Espírito Santo por intermédio do nosso espírito. No momento em que se fala em línguas, a mente fica infrutífera quanto à oração; é por isso que no versículo seguinte o apóstolo diz para não se orar só em línguas mas também com o uso do entendimento. Quando atento para o fato de Deus ter criado um tipo de

oração que deixe nossa mente livre, não consigo ver outro motivo a não ser remir o tempo, e poder realizar as atividades do dia a dia ao mesmo tempo em que oro.

Assim que compreendi isto, comecei a praticar diariamente a oração no espírito, mesmo quando fazia outras coisas, e como eu cresci espiritualmente! Lembro-me que na época do meu colegial eu não tinha tempo para nada; trabalhava, estudava, e nos fins de semana era bem envolvido com as programações da igreja. Comecei, então, a fazer as duas coisas juntas. Eu era escriturário de um banco, e durante um bom tempo trabalhei com atividades que não me prendiam tanto no contato com o público; então enquanto usava minha mente e minhas mãos no trabalho, com meu espírito eu orava em línguas.

Logicamente eu não levantava a minha voz; resmungava comigo mesmo e com Deus. No começo foi estranho, mas fui me acostumando e transferindo esta prática para outras atividades além do trabalho. É tudo uma questão de prática; até hoje quando viajo de carro, passo horas inteiras orando em línguas e não me distraio no volante, pois enquanto meu espírito ora, minha mente está atenta à estrada.

AUSÊNCIA DE SENTIMENTOS

O comentário mais comum que ouvimos por parte daqueles que se dedicam à prática da oração em línguas, é que as vezes passam horas orando, mas sem sentirem nada. Pensavam que iriam sentir-se tão cheios da presença de Deus à ponto de levitarem, sentirem o perfume dos anjos, e coisas assim; mas nada disto acontece.

Por quê?

Exatamente pelo fato de que só o nosso espírito participa desta oração enquanto nossa mente, emoções e vontade, que compõem a alma, nada têm a ver com isto! Estas pessoas não sentem nada porque não é preciso sentir. Embora depois que ocorra a edificação no íntimo passamos a sentir o refrigério e a paz que brotam, não é nenhum terremoto ou avalanche de sentimentos.

Recordo-me das primeiras conferências sobre "Vida no Espírito" que participei com os irmãos Dave Roberson e Bernardo, em São Paulo, no ano de 1990. Dave enfatizava que quando começássemos a praticar a oração no espírito HORA APÓS HORA, iríamos sentir o mesmo que ele: "garganta seca e boca cansada".

E de fato, houve dias em que de tanto orar eu sentia meu maxilar doer, e nada mais que isto! Nem sempre haviam grandes sensações, e o que me sustentou nesta prática foi a fé no que a Palavra dizia. Eu falava comigo mesmo: - "Se a Palavra diz que eu me edifico ao orar em línguas, então é isto o que está acontecendo". E foi o tempo que se encarregou de mostrar-me O QUANTO eu estava edificando-me naquelas horas.

Comece a ver o falar em línguas como algo mais do que a evidência do batismo no Espírito Santo; é uma linguagem de oração para ser usada a cada dia, cuja prática nos edificará. Desafie a si mesmo, e comece a gastar tempo no uso deste tipo de oração e descubra por si mesmo.

5 - "OS BENEFÍCIOS"

Coisa alguma que Deus nos dá é sem valor. Nada, absolutamente nada que o Pai tem nos oferecido é em vão; tudo tem proveito e utilidade. Deus não brinca com a humanidade fazendo as coisas só por fazer; mas a julgar pela forma como muitos cristãos se portam diante do falar em línguas, parece-nos que neste assunto talvez Deus tenha mudado... Mas não! Em sua grandiosa graça, Ele nos concede suas dádivas com a finalidade de podermos extrair benefícios.

O falar em línguas não é coisa sem importância, porque nada que Deus nos dá é sem importância. Ele foi dado para o nosso bem, para a nossa edificação. Nesta prática há benefícios que transformarão nossas vidas.

A maioria dos crentes que já foram batizados no Espírito Santo e passaram a falar em línguas, ainda não compreendeu o que receberam de Deus. Os conceitos são diversos, mas a grande maioria não vê um propósito no uso contínuo da linguagem sobrenatural de oração do Espírito Santo.

Se quem fala em línguas já não vê um motivo claro para isto, porque vamos esperar que aqueles que ainda não falam vejam uma razão para isto? Mas quando a igreja começar a enxergar o sublime propósito desta dádiva de Deus, haverá um anseio maior pela manifestação do falar em línguas.

Já é tempo de compreendermos que mediante o uso das línguas podemos enriquecer nossa vida espiritual, edificando-nos a nós mesmos. Há bênçãos e vantagens a serem desfrutadas no uso desta prática. E sei que o apóstolo Paulo não pensava de forma diferente, pois

chegou a ponto de declarar: "dou graças ao meu Deus, que falo em línguas mais do que todos vós" (I Co.14:18).

Caso não houvesse proveito algum nas línguas, será que Paulo agradecerá a Deus por isso? Você acha ainda que ele as usaria tanto, como ele enfatiza ao dizer que o fazia mais do que todos os coríntios? E olhe que os coríntios falavam mesmo em línguas! Havia um uso intenso nesta igreja, que chegou até mesmo a transformar-se em abuso, o que foi um dos motivos que fez com que o apóstolo escrevesse corrigindo-lhes.

Note que ele não disse que falava em línguas mais do que eles no sentido de diversidade, mas a ênfase recai no valor da prática, o que claramente aponta para a quantia de tempo que ele investia nesta atividade. E porque agradecer a Deus por gastar tanto tempo falando em línguas? Está implícito que Paulo descobrira "uma mina de ouro", uma fonte de poder e edificação! Como ele mesmo afirmou:

"O que fala em línguas, edifica-se a si mesmo..." I Coríntios 14:4.

O falar em línguas é um instrumento de edificação. Edificar, é construir, fazer crescer, levantar algo. Do ponto de vista espiritual, edificação significa crescimento; fala construir algo mais sobre o alicerce da fé em Jesus. O falar em línguas acrescenta em nós, de forma paulatina, tudo o que necessitamos para o nosso andar em Deus.

A OBRA DO ESPÍRITO SANTO

Ao falar da linguagem sobrenatural de oração do Espírito Santo, é preciso que fique bem claro que há "uma sociedade" nesta manifestação. O Espírito Santo, não fala em línguas, somos nós que o fazemos; mas por outro lado, não falamos de nós mesmos, somente o que o Espírito do Senhor nos inspira a falar. Se uma das partes desta sociedade faltar, não haverá a manifestação.

Partindo, portanto, deste princípio, tenhamos em mente o momento em que esta manifestação inicia-se nas nossas vidas, que é quando recebemos o batismo no Espírito Santo. É exatamente neste momento, quando somos cheios do Espírito e encontramos-nos totalmente rendidos a Ele, sob sua plenitude, que passamos a falar em línguas.

Mas por que ao sermos cheios do Espírito falamos numa linguagem diferente? Qual o valor desta manifestação? Qual é a dimensão da edificação que se dá em nosso íntimo?

O falar em línguas faz parte do propósito de Deus para as nossas vidas. É a ferramenta que o Espírito Santo usa para trabalhar em cada um de nós de forma mais profunda.

O falar em línguas vai produzir em nossas vidas a totalidade do ministério do Espírito Santo. A linguagem sobrenatural de oração é uma ferramenta do Espírito de Deus para realizar em nós sua obra. E há um motivo especial porque o Espírito Santo toca justamente em nossa fala a partir do momento que vem sobre nós.

A fala é um ponto estratégico, e o Espírito Santo não toca exatamente nesta área em vão. Tiago falou sobre o poder da fala:

"Pois todos tropeçamos em muitas coisas. Se alguém não tropeça em palavra, esse homem é perfeito e capaz de refrear também todo o corpo.

Ora, se pomos freios na boca dos cavalos, para que nos obedeçam, então conseguimos dirigir todo o seu corpo. Vede também os navios que, embora levados por impetuosos ventos, com um pequenino leme se voltam para onde quer o impulso do timoneiro.

Assim também a língua é um pequeno membro e se gaba de grandes coisas. Vede quão grande bosque um tão pequeno fogo incendeia. A língua também é um fogo; sim, a língua, qual mundo de iniquidade, colocada entre nossos membros, contamina todo o corpo, e inflama o curso da natureza, sendo por sua vez inflamada pelo inferno.

Pois toda a espécie tanto de feras, como de aves, tanto répteis como animais do mar, se doma, e tem sido domada pelo gênero humano; mas a língua, nenhum homem a pode domar. É um mal irrefreável; está cheia de peçonha mortal." Tiago 3:2-8

A ciência tem descoberto em nossos dias o que há dois milênios atrás o Espírito Santo já havia revelado a seu povo: que o sistema nervoso da fala influencia todo o corpo. Mas além da influência natural, a Bíblia está mostrando que a fala tem também uma influência espiritual; mostrando que quem estará no controle será sempre Deus ou o diabo.

Qual a causa do Espírito Santo controlar justamente esta área tão estratégica de nossa vida ao encher-nos com seu poder? É porque através da fala Ele poderá ampliar seu domínio em nós, e trabalhar com maior eficácia na execução do seu ministério!

O Espírito Santo trabalha nos homens. Desde o Velho Testamento Ele faz isto (Gn.6:3). Ele convence o mundo do pecado, da justiça e do juízo (Jo.16:8). O Espírito Santo está trabalhando neste exato momento, nos quatro cantos da terra, mesmo naqueles que ainda não conhecem a Deus. Entretanto, Ele NÃO MORA DENTRO dessas pessoas, e elas nem sequer o conhecem, como declarou o Mestre bendito:

"E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Ajudador, para que fique convosco para sempre, a saber, o Espírito da verdade, o qual o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque ele habita convosco, e estará em vós". João:16,17.

Aleluia! Nós o conhecemos e Ele habita em nós. Portanto, seu agir nas nossas vidas é muito mais profundo do que naqueles que ainda não são cristãos. Se o Espírito Santo age neles até determinado ponto, você imagina o quanto Ele não vai agir em nós?

Ele veio habitar em nós para cumprir a parte que lhe toca no propósito divino. Quando Paulo escreve a Timóteo, fala do bom depósito em nós (II Tm.1:14); ou seja, há um investimento de Deus em nossas vidas! O propósito de Deus ao enviar o Espírito Santo para habitar em nós foi para que Ele produzisse algo em nossas vidas.

E saiba com certeza que o Espírito Santo não quer permanecer inativo. Habitar em você é parte do trabalho d'Ele, e à medida que você se rende, o agir dele vai tornando-se cada vez mais intenso. O Espírito de Deus está em você para realizar a parte d'Ele no propósito eterno de Deus; veio concluir a obra da redenção, pois esta é a parte que lhe cabe na ação da Trindade.

O PAPEL DO ESPÍRITO SANTO NA REDENÇÃO

O arrependimento começa no homem por uma ação divina. Sabemos disto porque Paulo disse aos romanos que é a bondade de Deus que nos conduz ao arrependimento (Rm.2:4). E quem está por trás disto? É o Espírito Santo; Jesus disse: "quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça, e do juízo"(Jo.16:8). Após o arrependimento, quando o homem exerce a fé em Jesus e na obra da cruz, é o Espírito Santo quem faz com que isto se torne realidade nele. Por isso se diz que ao nascer de novo, o homem é nascido do Espírito (Jo.3:6). E na carta a Tito lemos acerca do lavar da regeneração do Espírito Santo (Tt.3:5), o que mais uma vez aponta para a atuação do Espírito na aplicação da redenção no homem.

Mas isto é apenas o começo. O reino de Deus tem três etapas básicas pelas quais o homem deve passar: porta, caminho, e alvo. A porta é a entrada por meio de Jesus Cristo. O alvo é a chegada à estatura do varão perfeito e à glória celestial. E entre a porta e o alvo, o que restou é o caminho. O Espírito Santo não apenas nos faz passar a porta, mas é quem leva-nos até o alvo, e para isto usa o caminho.

O caminho é o período onde experimentaremos o tratamento de Deus em nós na vida cristã; é o meio pelo qual se vai ao alvo. E tudo isto é responsabilidade do Espírito Santo; é Ele quem nos transforma de glória em glória na imagem do Senhor (II Co.3:18), produz em nós seu fruto (Gl.5:22,23), e nos leva a andar e viver n'Ele (Gl.5:25).

A Nova Aliança é chamada por Paulo de O MINISTÉRIO DO ESPÍRITO (II Co.3:8), mostrando-nos seu papel de produzir em nós a obra de Deus. O Espírito Santo veio concluir a obra da redenção; é por isso que Ele está em nós. E trouxe consigo uma linguagem de oração, para que, através desta linguagem possa nos influenciar, uma vez que nossa língua é um meio tão estratégico para isto; pois como disse Tiago, se a língua do homem for controlada, com ela todo o ser da pessoa será também influenciado!

Embora seja necessário ressaltar que este toque na língua não é "mágico", precisamos sujeita-la a cada novo dia. Não é apenas falar em línguas ocasionalmente, ou no dia do batismo no Espírito, mas dia-a-dia, de forma constante e perseverante

Mas o benefício divino desta linguagem está longe de ser apenas este, uma vez que não se trata apenas da língua estar sob controle, mas sim O QUÊ ela fala quando está sob controle do Espírito Santo. É preciso esclarecer que além do toque estratégico justamente na nossa fala, o Espírito nos leva a falar numa linguagem sobrenatural; e é O QUE FALAMOS sobrenaturalmente que nos afeta produz o que passaremos a tratar nos capítulos seguintes: os benefícios.

Além de sujeitar-se ao Espírito do Senhor e entrar nos seus domínios, através da prática diária da oração em espírito você também experimentará:

1. Conhecimento por revelação;
2. A edificação da fé;
3. Vitória sobre a carne;

4. Cumprimento da vontade de Deus;
5. Sensibilidade espiritual;
6. Perfeito louvor;
7. Intercessão.

São áreas pertencentes ao ministério do Espírito Santo e que serão trabalhadas mais profundamente em nossas vidas através do uso desta ferramenta. Passemos então a analisar cada um destes benefícios maravilhosos que Deus nos tem oferecido...

6 - "O CONHECIMENTO REVELADO"

A primeira área de edificação onde percebi diferença em minha vida ao praticar os ensinamentos do irmão Dave Roberson, foi receber a compreensão espiritual da Palavra, que vai além daquela dimensão de entendimento meramente intelectual, e penetra numa nova dimensão de conhecimento, que denomino conhecimento revelado; ou seja, um nível de entendimento sob a revelação do Espírito Santo.

Jesus disse: "as palavras que eu vos digo são espírito e vida"(Jo.6:63). Uma vez que a Palavra de Deus é espiritual, não podemos compreendê-la somente no nível da razão; é necessário discerni-la espiritualmente. É esta nossa limitação frente a ilimitação da Palavra que faz com que nos sintamos como o salmista, que declarou: "Desvendai os meus olhos, para que eu veja as maravilhas da tua lei" (Sl.119:18). Isto é um fato; precisamos realmente da remoção desta venda que nos impede de discernir espiritualmente as Escrituras!

OS MISTÉRIOS DO REINO

Nos dias de hoje não é pequeno o número dos que lêem a Bíblia sem compreender profundamente as verdades espirituais; a maioria diz que se sente afastada das Escrituras pela ausência de entendimento. E não falo de conhecimento teológico, mas de entendimento prático, que transforma nossa vida, e não do que possuíam estes judeus que na hora de crer na Escritura e se deixarem ser sarados por Deus, não o faziam.

O Mestre falou sobre os "mistérios do reino dos céus"(Mt.13:11); o que significa SEGREDOS, ou mesmo COISAS OCULTAS. Ou, em outras palavras, há verdades que não são abertamente manifestas a qualquer um; é necessário ter entendimento espiritual para se penetrar determinados assuntos.

A versão atualizada de Almeida diz no Salmo 25:14: "A intimidade do Senhor é para aqueles que o temem, aos quais ele dará a conhecer a sua aliança". Não são todos que penetrarão nas profundezas da Verdade de Deus; alguns, infelizmente excluem-se a si mesmos por não entrarem na dimensão de compreensão espiritual.

O reino de Deus tem mistérios. Não porque Deus deseja esconder nada de nós, mas porque nossa mente não pode compreendê-los:

"Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque para ele são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente". I Coríntios 2:14

A única forma de compreender as coisas espirituais é pelo discernimento espiritual, e somente pelo Espírito Santo de Deus chegaremos a desfrutá-lo.

FALANDO MISTÉRIOS

Ao orarmos em línguas, falamos em mistérios; ou, como diz a versão inglesa de Moffatt, falamos "segredos divinos"; já a versão inglesa de J.B.Phillips diz "segredos espirituais". Paulo mencionou isto com clareza na carta aos coríntios:

"Porque o que fala em língua não fala aos homens, mas a Deus; pois ninguém o entende; porque em espírito fala mistérios." I Coríntios 14:2.

Que mistérios são estes?

Será que Deus iria nos fazer falar coisas desconexas, sem pé nem cabeça? Claro que não! Não se trata de coisas desconexas, mas sim DESCONHECIDAS para nossa mente. Contudo, há um propósito no fato de falarmos estes mistérios, e é justamente para que mediante a constante oração deles, nosso espírito os absorva, recebendo a compreensão. O apóstolo Paulo empregava muito este termo mistério, referindo-se àquelas coisas que só se tornaram compreensíveis por revelação. Vejamos algumas de suas menções:

"Na verdade, entre os perfeitos falamos sabedoria, não porém a sabedoria deste mundo, nem dos príncipes deste mundo, que estão sendo reduzidos a nada; mas falamos a sabedoria de Deus em mistério, que esteve oculta, a qual Deus pré-ordenou antes dos séculos, para nossa glória" I Coríntios 2:6,7.

"...fazendo-nos conhecer o mistério da sua vontade..." Efésios 1:9.

"Se é que tendes ouvido a dispensação da graça de Deus, que para convosco me foi dada; como pela revelação me foi manifestado o mistério, conforme acima em poucas palavras escrevi, pelo que, quando ledes, podeis perceber minha compreensão do mistério de Cristo, o qual em outras gerações não foi manifestado aos filhos dos homens, como se revelou agora no Espírito aos seus santos apóstolos e profetas.

A mim, o mínimo de todos os santos, me foi dada esta graça de anunciar aos gentios as riquezas inescrutáveis de Cristo, e demonstrar a todos qual seja a dispensação do mistério que desde os séculos esteve oculto em Deus que tudo criou" Efésios 3:2-5 e 8,9.

"e por mim, para que me seja dada a palavra, no abrir de minha boca, para, com intrepidez, fazer conhecido o mistério do evangelho" Efésios 6:19.

"da qual eu fui constituído ministro segundo a dispensação de Deus, que me foi concedida para convosco, a fim de cumprir a palavra de Deus, o mistério que esteve oculto dos séculos, e das gerações; mas agora foi manifesto aos seus santos, a quem Deus quis fazer conhecer quais são as riquezas da glória deste mistério entre os gentios, que é Cristo em vós, a esperança da glória" Colossenses 1:25-27.

"para que os seus corações sejam animados, estando unidos em amor, e enriquecidos da plenitude do entendimento para o pleno conhecimento do mistério de Deus - Cristo, no qual estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência." Colossenses 2:2,3.

"Perseverai na oração, velando nela com ações de graças, e ao mesmo tempo também por nós, para que Deus nos abra uma porta à palavra, a fim de falarmos o mistério de Cristo, pelo qual também estou preso, para que eu o manifeste como devo falar." Colossenses 4:2-4.

A Bíblia diz que o reino de Deus tem mistérios e que é o Espírito Santo quem os revela; diz também que o Espírito Santo nos faz falar em mistérios... percebe a relação?

O mesmo Espírito Santo que me foi dado para me fazer entender os mistérios do reino, também me deu uma linguagem de oração onde sou levado a falar mistérios. Não tenho a menor sombra de dúvida da relação de uma coisa com a outra! Quando oro em línguas falo dos

mistérios da Palavra, e aciono o ministério do Espírito da Verdade, de me guiar (por revelação) a toda verdade.

O SEGREDO DE PAULO

Citei acima um texto de Efésios onde o apóstolo fala da compreensão que lhe foi dada por revelação do Espírito quanto ao mistério da Igreja. O interessante é que os capítulos 1 e 2 de Efésios podem ser reconhecidos como alguns dos mais profundos capítulos da Bíblia, e Paulo depois de tê-los escrito, chama a atenção dos irmãos de Éfeso para a profundidade da sua compreensão. E, ironia ou não, ainda diz que escreveu com "poucas palavras" (v.3), ou seja, resumidamente.

O apóstolo Paulo destaca-se grandemente no Novo Testamento pelas revelações profundas que Deus lhe deu. E quando menciono as revelações profundas, não estou falando necessariamente acerca de experiências como visões, êxtases e arrebatamentos. Falo sobre **COMPREENSÃO** das Escrituras!

Sabemos, porém, que sua compreensão não vinha unicamente dos estudos. O estudo produz informação, mas, é só por revelação do Espírito Santo que experimentamos a compreensão, que é bem diferente! Fica claro porém que a compreensão de Paulo não está ligada apenas aos seus estudos, mas sim à revelação do Espírito Santo.

QUAL ERA SEU SEGREDO?

Nosso interesse não é apenas saber quanta compreensão Paulo tinha, mas como ele chegou lá. Vivemos dias onde procura-se de todas as formas saber o segredo dos homens e mulheres de sucesso, para que se possa usá-lo como modelo! E o próprio Paulo chama a atenção dos seus discípulos para que o tivessem por modelo, tornando-se seus imitadores.

Se você pudesse perguntar a Paulo o que o levou a tamanha compreensão espiritual, você o faria? Eu com certeza o faria! Durante muito tempo questionei-me acerca disto, até que um dia deparei-me com algo que parecia ser a resposta exata que Paulo daria a mim.

Antes de mais nada quero lembrar-lhe que Paulo tinha muita informação. E embora o conhecimento em si queira dizer que há compreensão, a revelação só opera onde há informação! Se você não lê a Bíblia nunca, não espere ter revelação alguma, pois a revelação é a ação do Espírito que transforma a informação em compreensão.

ELE DISSE AOS CORÍNTIOS

Quando Paulo escreve aos crentes de Corinto ele diz algo muito importante acerca de si mesmo e das suas práticas na vida em Deus:

"Dou graças a Deus, que falo em línguas mais do que vós todos." I Coríntios 14:18

Por que ele dá graças a Deus? Porque isso era algo maravilhoso em sua vida! Ele não somente agradece a Deus por falar em línguas, mas sim por fazê-lo mais do que todos os Coríntios! O que está em questão é o "mais". Paulo usava bastante a linguagem de oração do Espírito Santo e creio que isto está intimamente ligado ao conhecimento por revelação.

O que fala em língua edifica-se a si mesmo; ou seja, há benefícios nesta prática! Não é algo dado por Deus para se perder tempo, é para edificação, crescimento. Se o apóstolo orava muito mais que todos é porque ele tinha em sua própria vida as evidências de que era uma prática edificante e frutífera.

Como é que Paulo tinha tamanha compreensão do mistério de Cristo? Como compreendia tanto os mistérios do reino, sendo o homem que mais desvendou verdades para a vida da Igreja? Ora, ele falava muito em mistérios com Deus, e seu espírito, ao passar horas e horas em oração, absorvia as revelações.

Creio que Paulo não perdia tempo; nas prisões, nas viagens, onde quer que estivesse, ele orava em línguas. Orava mais do que todos os Coríntios. Ele estava dizendo àqueles irmãos: "se há alguém que de fato valoriza e pratica a oração no Espírito Santo, este alguém sou eu! E dou graças a Deus por isto, pois tenho crescido muito em Deus e na revelação de sua Palavra."

ISAÍAS PROFETIZOU

Como ter certeza de ser esta a convicção de Paulo? Considerando que quando ele escreveu aos Coríntios (I Co.14:21), citou esta profecia de Isaías:

"Na verdade por lábios estranhos e por outra língua falará o Senhor a este povo." Isaías 28:11

E por inspiração do Espírito Santo, ele nos mostrou que Isaías estava profetizando acerca do falar em línguas, e que este seria um meio através do qual Deus falaria ao seu povo. Ao examinarmos o contexto desta profecia de Isaías, descobriremos vários detalhes que comprovam o que estamos dizendo:

"Ai da vaidosa coroa dos bêbedos de Efraim, e da flor murchada do seu glorioso ornamento, que está sobre a cabeça do fértil vale dos vencidos do vinho." Isaías 28:1

Sobre o que Deus está levando Isaías a profetizar?

Ele está falando acerca dos bêbados e dos vencidos do vinho.

Mas ele não fala sobre os bêbados em geral, ele fala sobre um grupo específico:

"Mas também estes cambaleiam por causa do vinho, e com a bebida forte se desencaminham; até o sacerdote e o profeta cambaleiam por causa da bebida forte, estão tontos do vinho, desencaminham-se por causa da bebida forte; erram na visão, e tropeçam no juízo. Pois todas as suas mesas estão cheias de vômitos e de sujidade, e não há lugar que esteja limpo." Isaías 28:7,8

QUE GRUPO É ESTE?

Os sacerdotes e os profetas eram os responsáveis por entregarem a Palavra de Deus ao povo. O sacerdote ensinava a Lei de Moisés e o profeta exortava o povo a andar na presença de Deus, anunciando também o que ocorreria em caso de obediência ou não.

Ambos formavam o que podemos chamar de "o canal" através do qual fluía a Palavra de Deus. E o que o profeta Isaías estava dizendo é que este canal se maculara, e a Palavra de Deus já não estava fluindo com pureza, de forma límpida. O v.8 fala sobre a sujeira neste canal; diz que há vômito por toda parte e que não há lugar que esteja limpo em suas mesas! Este é o resultado da embriagues: sujeira.

E que embriagues é esta? É a embriagues do pecado!

NÃO HÁ CANAIS

Agora considere isto: se o sacerdote e o profeta, que eram os únicos canais para o fluir da Palavra, estavam obstruídos, então de que modo Deus faria fluir sua Palavra? É disto que a profecia então passa a falar:

"Ora, a quem ensinará ele o conhecimento? e a quem fará entender a mensagem? aos desmamados, e aos arrancados dos seios? Pois é preceito sobre preceito, preceito sobre preceito; regra sobre regra, regra sobre regra; um pouco aqui, um pouco ali;" Isaías 28:9,10

A quem Deus ensinaria o conhecimento? A quem Deus faria entender a mensagem, se os únicos canais para isto não estavam disponíveis? Na falta dos profetas e sacerdotes, como Deus falaria com seu povo? Como os ensinaria? Como transmitiria sua Palavra?

"Na verdade por lábios estranhos e por outra língua falará a este povo; ao qual disse: Este é o descanso, dai descanso ao cansado; e este é o refrigério; mas não quiseram ouvir. Assim pois a palavra do Senhor lhes será preceito sobre preceito; regra sobre regra;" Isaías 28:11-13a

Por lábios estranhos e outras línguas. O versículo 13 diz: "assim pois". Você pode ler esta expressão como: "desta maneira" ou "deste modo" a Palavra do Senhor lhes seria preceito sobre preceito... Isaías profetizou que o falar em línguas se tornaria um meio de transmissão da Palavra de Deus!

Ao falar em línguas você está falando mistérios, está falando acerca dos tesouros da sabedoria e da ciência que estão escondidos em Cristo. E à medida que ora, seu espírito absorve a revelação que posteriormente passará à sua mente.

Paulo orava muito em línguas. Paulo compreendia muito as Escrituras.

Seria este o segredo de Paulo? Há base suficiente para concluirmos assim, pois um dos benefícios do falar em línguas é justamente a compreensão das verdades de Deus, e ele dedicava-se a esta prática.

Se você deseja receber o conhecimento por revelação, deve dedicar-se a esta prática. Ore muito no Espírito Santo e você experimentará por si mesmo o quanto isto é real.

Tenho comprovado na minha própria vida a realidade disto; procuro gastar tempo com a Palavra e valorizo a leitura e estudo, mas posso

dizer que a maioria de tudo o que ensino tem vindo por meio deste maravilhoso canal que o Senhor nos deu. Muitas vezes, quando estou orando no Espírito, uma compreensão profunda de determinados assuntos brota no meu íntimo. Em segundos, recebo uma compreensão tamanha de certos princípios bíblicos que levarão horas para serem ensinados.

Não encontro palavras ou ilustrações que possam descrever a beleza e a profundidade deste meio divino de comunicação de verdades da Palavra; tudo o que posso dizer é que funciona! E hoje sei muito bem porque o diabo luta tanto para afastar-nos desta prática; ele não tem interesse algum em que compreendamos a Palavra!

Descubra em sua própria vida que este era o segredo de Paulo e que será funcional para qualquer um que o pratique, pois é um princípio estabelecido por Deus.

7 - EDIFICAÇÃO DA FÉ

"Mas vós, amados, edificando-vos sobre a vossa santíssima fé, orando no Espírito Santo". Judas 20.

Orar no Espírito Santo edifica a fé; quando investimos tempo orando em línguas, estamos na verdade investindo na nossa fé. E ela realmente possui grande valor; um lugar de destaque na vida cristã. Todo o nosso relacionamento com Deus está fundado na fé. O justo vive da fé. Sem fé é impossível agradar a Deus e receber d'Ele qualquer coisa. A fé é o meio pelo qual tocamos em Deus e permitimos que Ele nos toque.

Você experimentará de Deus em sua vida tanto quanto você crer; Ele será sempre (para você) do tamanho da sua fé. Se ela é pequena você não verá muita coisa da parte d'Ele; mas se ela cresce, com ela também cresce o agir de Deus!

Logo, precisamos aprender a fazer crescer a nossa fé. Como diz a Escritura: "a justiça de Deus se revela de fé em fé"(Rm.1:17). Poderíamos exemplificar esta verdade dizendo que a vida de fé é como galgar uma escada, degrau após degrau. Há diferentes níveis de fé e devemos crescer neles.

O Senhor Jesus mencionou os diferentes níveis de fé ao elogiar a "grande fé" de alguns (aquele centurião romano que tinha um servo enfermo e também aquela mulher cananéia cuja filha encontrava-se

endemoninhada) e ao repreender a "pequena fé" de outros, como por exemplo, os próprios discípulos.

Deus não quer que sua fé seja sempre pequena, mas que cresça. Há um crescimento na fé; a Bíblia diz que a fé dos tessalonicenses "crescia muitíssimo"(II Ts.1:3).

COMO GRÃO DE MOSTARDA

Muitos não entendem o que Jesus quis dizer quando falou sobre ter fé como grão de mostarda; saem por aí dizendo que se você tivesse um grãozinho de fé já veria milagres acontecendo, e que se você não está experimentando nada, é porque não tem fé nenhuma.

Mas o Mestre não seria incoerente, afirmando em um momento que uma pequenina fé como um grão de mostarda resolve tudo, para logo a seguir repreender seus discípulos justamente por terem uma fé pequena. De modo algum!

Então, o quê, de fato, Jesus estava ensinando?

Vejamos o texto em que se encontra o registro destas suas palavras:

"Disseram então os apóstolos ao Senhor: Aumenta-nos a fé. Respondeu o Senhor: Se tivésseis fé como um grão de mostarda, diríeis a esta amoreira: Desarraiga-te, e planta-te no mar; e ela vos obedeceria." Lucas 17:5,6.

Tudo começou com um pedido dos apóstolos por uma fé maior. O interesse deles é pela questão do crescimento da fé. Jesus havia ensinado algo sobre a prática do perdão que lhes parecia impossível de se viver; então, como que dizendo que o nível de fé deles não alcançava este ensino, pedem mais fé para poder perdoar como o Senhor quer. E é exatamente nesta hora e contexto que Jesus lhes responde: "Se tiverdes fé como um grão de mostarda"... Repare que Ele não disse do TAMANHO, mas falou claramente: COMO. Na verdade o Senhor ensinava sobre a semelhança e não sobre o tamanho.

E que semelhança pode haver entre um e outro?

Enxergue o paralelo que Jesus estabeleceu: os discípulos estão olhando para sua própria fé e vendo-a tão pequenina que não alcança o nível do ensino do Mestre; então reconhecem que sua pequena fé precisa

crescer. Mas como fazer crescer a fé? Pedem a Jesus que faça sua fé aumentar, só que Ele não faz nada pela fé deles; Ele simplesmente ensina-os que a responsabilidade de aumentar a fé não era de Deus, mas deles mesmo! E então ensina-os como fazê-lo: usando a lei de semeadura e ceifa.

Se você tem um grão de mostarda, mas reconhece que ele não é suficiente para o que você precisa, e quer aumentar seu estoque de mostarda, o que deve fazer? Plantar para que possa colher mais. Toda semente plantada se multiplica; e se o plantio for se repetindo, a mostarda irá multiplicando-se! Assim é com a fé.

Não importa se o que você tem é pouco, você pode aumentar, fazer crescer sua fé. Não adianta orar para que Cristo o faça, pois Ele não vai fazer; já não fez pelos apóstolos para ensinar que é responsabilidade nossa, e não fará por nós. Há orações que Deus jamais responderá, uma vez que já tenha dado toda instrução em sua Palavra para resolvermos o problema.

Para que nossa fé cresça, temos que SEMEÁ-LA. E a forma pela qual se semeia a fé é mediante seu exercício; quando usamos a fé que temos em uma necessidade específica, e vemos a intervenção de Deus, colhemos mais fé. Pois à medida que a usamos, e vemos os resultados, ela se fortalece e assim vai crescendo até que possa chegar ao ponto de transportar não somente amoreiras, como também montes!

O PONTO ALTO DA FÉ

Examinando as Escrituras, vejo esta fé que transporta montes como o ponto alto, o cume da montanha, por assim dizer, na escalada da fé sempre crescente. Embora ninguém chegue lá de um dia para outro, é possível chegar lá! E devemos nos empenhar por isto se queremos uma vida cristã vitoriosa; não podemos perder de vista que este é um alvo a ser alcançado.

A primeira epístola aos coríntios fala sobre a excelência do amor. Revela que nem mesmo as maiores manifestações do Espírito estão acima do amor, pois este é a base de toda manifestação divina, inclusive dos dons espirituais. É o amor, a compaixão pelas almas, que nos fará canais de Deus na terra.

E então, Paulo, falando da superioridade do amor sobre as manifestações e atitudes espirituais, começa a listar algumas bem valorizadas entre os cristãos, como profecia, línguas, martírio pelo

evangelho, abnegação total a ponto de dar-se todos os bens aos pobres, e entre estas coisas ele inclui a fé que transporta montes:

"...ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada seria". I Coríntios 13:2b

Podemos perceber um detalhe do nível de fé a que Paulo se refere, pela sua afirmação conter o termo toda fé. Isto fala de uma fé madura, crescida, que chegou à sua plenitude. Trata-se de medida cheia e não de algo incompleto. Você não chega a transportar montes com "meio tanque"; é preciso "tanque cheio" com o combustível da fé para se chegar lá. Com isso quero dizer que se não houver investimento na edificação da fé, jamais se chegará ao nível de transportar montes! E saiba que isto é para todos, está ao seu alcance, pois Cristo mesmo declarou que qualquer um pode experimentar esta fé:

"Em verdade vos digo que qualquer que disser a este monte: Ergue-te e lança-te no mar; e não duvidar no seu coração, mas crer que se fará aquilo diz, assim lhe será feito." Marcos 11:23.

Quando o Senhor Jesus Cristo nos fez esta bela e maravilhosa promessa Ele falava sobre obstáculos aparentemente tão impossíveis de remoção como um monte; de problemas tão pesados e acomodados em nossas vidas tais quais uma montanha. Ele estava dizendo que podemos vencer estas dificuldades por fé.

É deste nível de fé que Paulo falava quando mencionou transportar montes. E só chegamos neste nível de edificação na fé por operação do Espírito Santo nas nossas vidas.

COMO A FÉ CRESCE

Já afirmei que a fé não cresce por orarmos a Deus pedindo que aumente, mas sim por acionarmos os princípios corretos.

Além de crescer porque a semeamos exercitando-a, a fé cresce através de outras maneiras também. Abaixo relacionamos as formas pelas quais o crescimento da fé pode se dar:

exercitar a medida da fé que já temos;

ouvir a Palavra;

e orar no Espírito Santo.

Uma vez que já compreendemos a operação do primeiro princípio, examinemos também os demais.

O alimento da fé é a Palavra de Deus, e é exatamente por isso que ela é chamada a Palavra da fé. Percebemos o quanto a fé está ligada a ação da Palavra de Deus em nós quando consideramos alguns versículos bíblicos como:

"Logo a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Cristo". Romanos 10:17.

"Propondo estas coisas aos irmãos, serás bom ministro de Cristo Jesus, nutrido pelas palavras da fé e da boa doutrina que tens seguido." I Timóteo 4:6.

À medida em que nos enchemos da Palavra pela meditação e o recebimento do ensino e pregação da mesma, nossa fé vai sendo fortalecida e aumentada. Assim como no plano natural o crescimento está ligado a uma boa alimentação, o mesmo se dá com a fé; é necessário investir numa boa alimentação. Mas como declarou F. F. Bosworth, um homem de fé muito usado por Deus, nosso grande problema é que alimentamos o nosso corpo com três refeições quentes ao dia, mas só damos ao nosso espírito um sanduíche frio por semana!

Vimos, portanto, que a fé cresce pela prática e exercício da semente que já temos (e todos temos uma medida de fé dada por Deus - Rm.12:3); e também que o alimento da Palavra a fortifica, mas como a oração no Espírito Santo afeta nossa fé?

Que relação há entre uma coisa e outra?

NÃO POR FORÇA, NEM POR PODER

Ninguém jamais poderá mover montes apenas por si mesmo. Isto não é coisa da qual alguém possa gabar-se, pois não é possível fazer isto sozinho, mas tão somente pelo poder e intervenção do Espírito Santo. Você pode descobrir um canal e usufruí-lo espiritualmente, mas jamais poderá dizer que aquilo é teu, ou que o fez por si mesmo.

Se por um lado, mover montes não é algo que peçamos para Jesus fazer, pois Ele já disse que nós poderíamos fazê-lo, por outro, ele mesmo disse: "sem mim nada podeis fazer"(Jo.15:5). Foi Deus mesmo

que disse que não removeríamos montes sozinhos, mas pelo ação do Espírito Santo:

"Ele me respondeu, dizendo: Esta é a palavra do Senhor a Zorobabel, dizendo: Não por força, nem por poder, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos.

Quem és tu, ó monte grande? Diante de Zorobabel tornar-te-ás uma campina..." Zacarias 4:6,7a.

É importante examinarmos a situação de Zorobabel, o líder da nação israelita no tempo da restauração pós-exílica, e assim ampliarmos a compreensão do texto pelo seu contexto; mas antes, deixe-me enfatizar duas verdades básicas que estão dentro da mensagem que Deus estava trazendo por intermédio do profeta Zacarias:

Primeiro, havia um monte grande diante de Zorobabel. Montes falam de problemas graves, situações difíceis; mas ele não precisava desistir, pois montes podem ser removidos e Deus estava dizendo que aquele monte seria removido, não restando nada mais dele, a não ser uma campina.

Segundo, este monte não seria removido pelo esforço de Zorobabel. Não seriam suas qualidades ou empreendimentos humanos que o levariam à vitória, mas o agir do Espírito Santo!

COMPREENDENDO ZOROBABEL

Eis um breve resumo da condição deste homem, príncipe em Israel: Descendente de Davi, era de linhagem real. Neto de Jeconias (ou Joaquim), rei de Israel que foi deportado para a Babilônia, Zorobabel nasceu no exílio já no tempo em que este chegava ao seu fim, os setenta anos de sua duração que foram profetizados por Jeremias (II Cr.36:21, Jr.25:11,12). Voltou a Israel juntamente com os chefes das casas paternas de Judá e Benjamim, e os sacerdotes e levitas, bem como todos aqueles cujo espírito Deus despertara para que edificassem sua casa em Jerusalém (Ed.1:5).

Constituído governador de Judá e superintendente da obra do Senhor, Zorobabel logo se viu diante de um grande problema que parecia contradizer a Palavra do Senhor na sua vida:

"Ora, ouvindo os adversários de Judá e de Benjamin que os que tornaram do cativo edificavam o templo do Senhor, Deus de Israel, chegaram-se a Zorobabel e aos chefes das casas paternas...

Então o povo da terra debilitava as mãos do povo de Judá, e os inquietava, impedindo-os de edificar." Esdras 4:1,2a e 4.

E como se não bastasse esta pressão local, arrumaram-lhe um outro problema, logo após ele ter levantado o altar do Senhor e lançado os alicerces do templo; escreveram aos medo-persas (que haviam tomado o reino babilônico) com calúnias acerca do propósito daquela obra, como se tratando de rebelião contra o rei.

Consequentemente, veio a resposta do rei Artaxerxes:

"Agora, pois, daí ordem para que aqueles homens parem, a fim de que não seja edificada aquela cidade até que eu dê ordem." Esdras 4:21.

Tão logo chegou a carta, a crise agravou-se:

"Então, logo que a cópia da carta do rei Artaxerxes foi lida perante Reum e Sinsai, o escrivão, e seus companheiros, foram eles apressadamente a Jerusalém, aos judeus, e os impediram à força e com violência. Então cessou a obra da casa de Deus, que estava em Jerusalém, ficando interrompida até o segundo ano do reinado de Dario, rei da Pérsia." Esdras 4:23,24.

A obra de Deus, que estava sendo feita pelas mãos de Zorobabel chega a parar, e mediante o emprego de força e violência por parte do inimigo. E sabe quanto tempo fica parada? O que a Bíblia chama de "até o segundo ano do reinado de Dario" é um período de cerca de quinze anos! Não é pouco tempo. O equivalente hoje seria ver a obra de Deus parando no nascimento de uma filha, e quando esta estivesse debutando, ainda presenciar a obra nas mesmas condições.

Imagine a frustração deste governador! Quais não foram seus conflitos ao ver uma situação totalmente diferente da que Deus lhe falara? Quinze anos... e lutar não adiantava, uma vez que na própria luta já haviam perdido!

O empecilho para a obra viera, e viera como um monte intransponível e irremovível. E parece que este monte aterrizara na vida de Zorobabel para ficar. Foram quinze anos de inércia, de paralisia. Quinze anos de uma fé desgastada, desacreditada.

E então, de repente, Deus fala de novo sobre sua casa:

"Ora, os profetas Ageu e Zacarias, filho de Ido, profetizaram aos judeus que estavam em Judá e Jerusalém; em nome do Deus de Israel lhes profetizaram." Esdras 5:1.

Foi neste confuso momento da vida de Zorobabel que Deus lhe falou: "não por força, nem por violência, mas pelo meu Espírito". Ou, em outras palavras: "Zorobabel, pare de lutar na carne pois assim você não vencerá. É pela ação do meu Espírito que vocês chegarão lá".

Esta palavra ressuscitou os anciãos dos judeus, que por fé voltaram a edificar. Tentaram barrar-lhes de novo, mas desta vez foi diferente. A carta real com a resposta de Dario chega autorizando a obra da casa de Deus e ainda fazendo com que os inimigos contribuíssem com toda a despesa e ainda com ofertas para os sacrifícios, sob severa punição aos que resistissem (Ed.6:6-12).

O PAPEL DO ESPÍRITO SANTO

E qual foi o papel do Espírito Santo na remoção deste monte na vida de Zorobabel? O que Ele fez para que o monte desaparecesse, restando somente uma campina?

O papel desempenhado na restauração da fé deste governador judeu é o mesmo nas nossas vidas nos dias de hoje. Observe o que Ele fez:

Primeiro, vivificou a Palavra na vida dele ao dizer de novo: "As mãos de Zorobabel tem lançado os alicerces desta casa; também suas mãos a acabarão..."(Zac.4:9). Quando ele perdera de vista a promessa divina, o Espírito reacendeu a chama da fé pela REVELAÇÃO da Palavra.

Segundo, tirou os olhos de Zorobabel das circunstâncias que ele julgava insolúveis e o fez visualizar o quadro da intervenção divina: Uma campina sem qualquer monte, com a obra da casa de Deus concluída. O Espírito Santo removeu os medos que o paralisavam.

E em terceiro lugar, operou nas circunstâncias e as mudou!

O ESPÍRITO DA FÉ

Que o Espírito de Deus exerce uma poderosa influência na nossa fé, reconhece-se claramente a partir do momento em que se vê que um de

seus nomes na Bíblia é ESPÍRITO DA FÉ. Foi Paulo que, escrevendo aos coríntios disse que "temos o mesmo espírito de fé" (II Co.4:13).

E é orando no Espírito Santo que nossa fé santíssima é edificada.

Alguém disse que a edificação da fé se dá pelo fato de que, para depender de Deus para o que se vai falar quando se ora em línguas, é necessário crer. E é esse exercício de fé, de depender sempre do Senhor, que faz com que crescamos... Creio nisto até certo ponto, mas dizer que é só por isto, é limitar o benefício da oração em línguas. A verdade é que algo acontece dentro de você e muda seu conceito da Palavra, tornando-a mais viva e real. E por outro lado, anula seus medos e as paralisias da dúvida e incredulidade, libertando-te para um plano superior, onde crer não é um esforço.

BATALHANDO PELA FÉ

Estamos vivendo dias de apostasia, de crise de fé. Nos dias de hoje está se cumprindo a palavra de Jesus que caracteriza o fim dos tempos: "Contudo, quando vier o Filho do Homem, porventura achará fé na terra?" (Lc.18:8).

Onde é que estão os heróis da fé?

Onde estão os homens de grandes feitos que possam dar continuidade à lista de Hebreus, capítulo 11?

Que é feito da fé vibrante e viva, que tinham os apóstolos?

Sei que alguns dizem que aquela fé era somente para o início da Igreja, e que aquilo que os apóstolos tinham era só para aqueles dias, mas então o que dizer de Judas 3, que nos exorta a batalhar pela mesma fé?

"Amados, enquanto eu empregava toda a diligência para escrever-vos acerca da salvação que nos é comum, senti a necessidade de vos escrever, exortando-vos a pelejar pela fé que de uma vez para sempre foi entregue aos santos". Judas 3.

Claramente se vê que a fé que foi dada aos apóstolos não era só para eles, mas para toda a Igreja, até que Jesus voltasse! Que DE UMA VEZ PARA SEMPRE foi entregue aos santos; aleluia! Esta fé não foi embora, pode ser vivida hoje, no limiar do século vinte e um.

Mas é preciso batalhar por ela!

Ainda me lembro daquela reunião na Casa de Portugal, na Liberdade, em São Paulo, quando o irmão Dave Roberson nos desafiava a isto. Batalhar pela mesma fé dos apóstolos! E através de seu ensino, compreendi naquele fim de 1990, que de fato Deus não me mandaria batalhar por essa fé sem me dizer COMO fazê-lo; e ali, bebendo o ensino e experiências deste querido irmão, vi de forma nítida qual era o caminho para se restaurar esta fé. Encontra-se na mesma epístola de Judas:

"Mas vós, amados, edificando-vos sobre a vossa santíssima fé, ORANDO NO ESPÍRITO SANTO." Judas 20.

Judas, o irmão do Senhor, chamou esta fé de santíssima. Isto é algo muito sério; vemos um investimento divino nela, por isto é chamada santíssima. E nós podemos lutar por sua plena manifestação, removendo montes, operando milagres que glorificam ao Pai... De que forma?

Orando MUITO no Espírito Santo...

Orando SEMPRE no Espírito Santo...

8 - "ORANDO A VONTADE DE DEUS"

"E aquele que esquadrinha os corações sabe qual é a intenção do Espírito: que ele, segundo a vontade de Deus, intercede pelos santos". Romanos 8:27

O versículo acima diz claramente que o Espírito Santo intercede por nós, de acordo com a vontade de Deus. Ele conhece o plano divino para as nossas vidas, e faz com que, ao orarmos em línguas, oremos o plano de Deus para nós!

Esta passagem tem um contexto que a esclarece bem; no versículo anterior (o v.26), o escritor fala da nossa dificuldade em orar de forma correta quando diz que "não sabemos o que havemos de pedir como convém".

É importante reconhecer o quanto nos identificamos nisto; a expressão "como convém" revela o quanto sentimo-nos deslocados na oração por não ter certeza de qual é a vontade do Senhor quanto ao que pedimos. Mas glória a Deus porque o versículo afirma também que o Espírito nos ajuda, intercedendo por nós.

Portanto, se por um lado temos dificuldade em não saber orar como convém (ou seja, segundo a vontade de Deus), por outro o Espírito vem socorrer-nos com sua linguagem de oração, pois Ele conhece a vontade de Deus para cada um de nós.

Já o versículo posterior ao nosso texto base (o v.28), fala de como o Pai Celeste gerencia as circunstâncias na vida de seus filhos, fazendo com que todas as coisas - inclusive as ruins - venham a concorrer para seu próprio bem: "E sabemos que todas as coisas concorrem para o bem daqueles que amam a Deus"; e conclui apontando quem são os que encontram-se dentro desta promessa: "aqueles que são chamados segundo o seu propósito".

Deus tem planos e propósitos para as nossas vidas, e, mesmo que não tomemos ciência deles, podemos experimentá-los e vê-los cumprirem-se. Perceba que não é o fato de sabermos orar a vontade de Deus, mas exatamente o oposto, que nos dá direito de desfrutar do auxílio do Espírito; portanto, a Escritura Sagrada não está falando de conhecermos QUAL é a vontade de Deus para nós, mas sim que, mesmo não a conhecendo, podemos orá-la através do Espírito de Deus. Nem sempre o Senhor nos mostrará quais são seus planos, mas SEMPRE poderemos desfrutá-los... se orarmos por eles!

Temos um adversário, Satanás, que tentará de todas as formas investir contra as nossas vidas para afastarmo-nos do propósito divino. São investidas, laços, armadilhas... uma após outra! Mas ao orarmos no Espírito Santo, cientes de que o Pai tem para nós um plano, veremos Deus gerenciar as circunstâncias de uma tal maneira, que tudo se encaixará em seu devido lugar e a vontade do Senhor se estabelecerá. Entenda isto: mesmo quando as circunstâncias parecem fora do controle, a oração em línguas trará o cumprimento do plano de Deus.

UMA ATITUDE DE ENTREGA

A Bíblia fala acerca de como os projetos humanos são frágeis, completamente limitados, justamente por não conhecermos o amanhã:

"Eia, agora, vós que dizeis: Hoje ou amanhã iremos a tal cidade, lá passaremos um ano, negociaremos e ganharemos. No entanto, não sabeis o que sucederá amanhã. Que é a vossa vida? Sois um vapor que aparece por um pouco, e logo se desvanece.

Em lugar disso, devíeis dizer: Se o Senhor quiser, viveremos e faremos isto ou aquilo."

Tiago 4:13-15.

E quando não temos uma direção clara, precisamos manter um atitude de entrega, sujeitando-nos sempre à vontade de Deus. Há momentos em que desconhecemos os planos de Deus e precisamos orar usando esta frase "Se o Senhor quiser...", o que faz com que mantenhamos o coração rendido à vontade divina.

Tenho aprendido algo: mesmo quando Deus nos revela o seu plano para nossa vida, nunca o faz por completo, de uma só vez. É sempre um processo, algo paulatino.

Por quê?

Porque o Senhor quer que vivamos sempre em dependência d'Ele! Quando não sei o que o Pai quer de mim, oro, mantendo uma atitude de entrega. Foi assim com o Senhor Jesus lá no Getsêmani; Ele orava: "seja feito não o que eu quero, mas sim o que tu queres". Precisamos reaprender a orar clamando pela vontade de Deus, pois nem sempre temos a direção clara da Bíblia ou uma orientação específica do Espírito.

Tiago, irmão do Senhor, nos ensinou a dizer: "Se o Senhor quiser..." e olha que ele era um homem de oração! A tradição diz que costumava gastar muitas horas em oração no Monte das Oliveiras, o que lhe deixou um legado de "joelhos de camelo", como costumavam se referir aos calos que se lhe formaram.

Primeiramente deve haver em nós uma atitude de entrega, de rendição à vontade divina, reconhecendo nossa total dependência de Deus e sua vontade. Depois, devemos usar a linguagem sobrenatural de oração do Espírito Santo.

Muitas vezes oro: "Ó Deus, não sei teu plano, mas quero que ele se cumpra, e não o meu". E então acrescento: "não sei orar sobre isto, portanto entrego-me agora à linguagem de oração no Espírito"; e daquele momento em diante só oro em línguas. Repito este processo por vezes seguidas; às vezes por dias, semanas, meses, o tempo que for necessário, até que a vontade de Deus seja mostrada ou que se estabeleça nas circunstâncias.

E SE HOUVESSE UM LIVRO?

Na primeira vez que ouvi o ensino do irmão Dave Roberson, ele comentou algo mais ou menos nestas palavras: "Não seria mais fácil conhecermos o que Deus planejou para cada um de nós, se tudo estivesse claramente descrito num livro e o pudéssemos ler?" E então ele passou a ensinar que embora não tivéssemos um livro deste nas mãos - que ele chamou de O LIVRO DE NOSSA VIDA - havia uma Pessoa que conhecia cada detalhe do plano divino traçado para nós: O Espírito Santo.

"Mas, como está escrito: As coisas que olhos não viram, nem ouvidos ouviram, nem penetraram o coração do homem, são as que Deus preparou para os que o amam.

Porque Deus no-las revelou pelo seu Espírito; pois o Espírito esquadrinha todas as coisas, mesmo as profundezas de Deus". I Coríntios 2:9,10.

Há coisas que Deus nos preparou (projetou) e que jamais chegaram ao nosso conhecimento; todavia, são conhecidas pelo Espírito Santo, pois Ele conhece tudo. Ele esquadrinha todas as coisas, mesmo as mais profundas.

E segundo Roberson, o Espírito Santo estava sentado "naquela mesa" onde a Trindade se reunia, e, antes da fundação do mundo, traçava o plano para minha vida. Ele não apenas ouviu, mas participou de tudo o que foi estabelecido. E como não recebeu nenhuma restrição de falar sobre estes planos, antes, pelo contrário, Jesus ainda declarou que "Ele dirá o que tiver ouvido, e vos anunciará as coisas vindouras" (Jo.16:13). É este mesmo Espírito Santo, que conhece íntima e profundamente a vontade de Deus, que nos faz orar o propósito divino acerca de nossas vidas.

O LIVRO EXISTE

Pensei bastante na hipótese de haver mesmo um livro com todo o plano de Deus para minha vida, e um dia, ocorreu-me que o livro realmente existe. Lembrei-me do Salmo de Davi que menciona este registro:

"Os teus olhos viram a minha substância ainda informe, e no teu livro foram escritos os dias, sim, todos os dias que foram ordenados para mim, quando ainda não havia nenhum deles." Salmo 139:16

Todo o plano de Deus para sua vida foi escrito antes mesmo de você nascer. E embora você não possa lê-lo pessoalmente, o Espírito Santo o conhece todo e vai orar por seu intermédio para que tudo se cumpra. Mas entenda que as coisas não acontecem automaticamente como se fosse um destino inevitável.

Não, absolutamente não! Você tem uma vontade, que também pode ser chamada de livre-arbítrio ou capacidade de autodeterminação. Deus nunca te obriga a nada; você pode aceitar ou rejeitar o plano divino. Quando os fariseus e doutores da lei rejeitaram o batismo de João, Jesus disse que "rejeitaram o conselho de Deus quanto a si mesmos, não sendo batizados por ele"(Lc.7:30).

É claro que não estamos falando sobre fatalismo, uma vez que o propósito divino depende de nós para cumprir-se ou não. É necessário ter um coração responsivo para Deus. O Senhor tinha planos para Saul como rei de Israel, mas que não se cumpriram; já Davi, por sua vez, fez a vontade de Deus para sua geração.

Tudo o que Deus quer para sua vida foi registrado neste livro que o Espírito Santo conhece; e quando oramos em línguas, somos levados a orar capítulo após capítulo dele.

No Apocalipse, lemos que no dia do juízo final serão abertos alguns livros, além do livro da vida, e as pessoas serão julgadas. São os livros das vidas destas pessoas. Está tudo registrado; o que se fez e o que se deixou de ser feito... e tenho toda certeza, o Justo Juiz comparará o livro que já estava escrito antes de nascerem com os registros do que estas pessoas fizeram em vida, e mostrará as diferenças entre o que foi projetado o que foi vivido!

COMO O PLANO DE Deus SE ESTABELECE

Podemos afirmar que a vontade de Deus se estabelece mediante a oração. Jesus nos ensinou a orar desta forma na assim chamada "oração do Pai-nosso":

"Venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu". Mateus 6:10.

É quando oramos para que a vontade de Deus se cumpra, que as circunstâncias começam a reagir de uma tal maneira que o plano divino vai se estabelecendo.

Na minha vida tenho experimentado isto. Comecei muito novo no ministério e tudo o que provei desde o princípio foi muito diferente do normal. Mas em momento algum duvido da direção de Deus para cada passo dado até hoje. Posso afirmar de coração que sinto a cada dia o testificar do Espírito que estou no lugar certo, na hora certa, fazendo a coisa certa.

A oração gera o cumprimento da vontade de Deus. Quanto mais orarmos (com uma atitude de entrega), mais rapidamente veremos o plano de Deus se estabelecendo, porque não é algo automático, mas paulatino. Será sempre um processo.

Na epístola aos gálatas, Paulo diz que sentia "dores de parto" por eles, até que Cristo fosse formado em cada um (Gl.4:19). E nesta afirmação ele traz à tona uma grande verdade: ORAR É GERAR. Há momentos que, à semelhança de um parto, sofremos e gememos até que aquilo pelo que oramos venha à existência. Muitas vezes, orando no Espírito Santo, perceberemos que nos faltam palavras, mesmo as do idioma celestial, e só experimentaremos os gemidos inexprimíveis.

Mas independentemente do período em que nos encontremos na oração, se ainda gestando ou se já com dores de parto, o que interessa saber mesmo é o seguinte: pela oração no Espírito Santo estou trazendo o plano de Deus para a minha vida.

Desde o dia em que comecei a gastar horas seguidas orando no Espírito Santo, tenho visto a vontade de Deus se estabelecer em cada área da minha vida; a forma como fui colocado no ministério de tempo integral; as mudanças certas nas horas certas; a construção aos poucos daquilo que ainda está por vir; meu próprio casamento; em tudo tenho provado a mão do Senhor. Sei que isto não é por acaso, nem por sorte, mas por gerar - orando em línguas - a vontade de Deus. E esta preciosa ferramenta também te pertence!

9 - "SENSIBILIDADE ESPIRITUAL"

Orar em línguas é um verdadeiro exercício espiritual. Quanto mais praticamos, mais sensibilidade adquirimos quanto ao nosso próprio espírito, uma vez que a oração em línguas é o nosso espírito orando. Como está escrito: "Porque se eu orar em língua, o meu espírito ora..." (I Co.14:14).

Precisamos compreender mais acerca do papel do nosso próprio espírito dentro da vida cristã. Em razão disto, antes de falar sobre o lado prático

de como as línguas geram esta sensibilidade interior, quero estabelecer alguns conceitos sobre o espírito humano e sua importância.

ESPÍRITO, ALMA, E CORPO

O homem foi criado por Deus como um ser tripartido. Nossa constituição é esta: espírito, alma e corpo. As Escrituras, ao mencionarem estas três partes distintas, referem-se a elas como se tratando do nosso ser inteiro, da nossa plenitude.

"E o próprio Deus de paz vos santifique completamente; e o vosso espírito, e alma, e corpo sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo" I Tessalonicenses 5:23.

Atente para o termo "completamente". Para o escritor a santificação completa é a conservação irrepreensível das três partes. Mas as Escrituras fazem clara distinção entre espírito e alma; de fato, ambos compõem aquilo que chamamos de "homem interior" (II Co.4:16), mas são distintos entre si; há um versículo que traz mais luz acerca desta diferença, e convém observá-lo:

"Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até a divisão de alma e espírito, de juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração". Hebreus 4:12.

Nosso texto diz que a Palavra penetra até a DIVISÃO de alma e espírito; logo, há divisão entre um e outro; não são a mesma coisa. Contudo, apesar desta divisão, parece-nos que os dois estão bem próximos, juntos. Tanto, que só a Palavra de Deus, como espada afiada que é, pode separá-los. Na prática diária da vida cristã, a maioria dos crentes sabe muito bem quão difícil é separar o que é alma do que é espírito, mas que são distintos, são! Isto é inegável.

Na Bíblia lemos que o novo-nascimento é o nascer do espírito (Jo.3:6). Isto é algo que se dá instantaneamente. Contudo, escrevendo à pessoas que já haviam experimentado a salvação de Deus em seu espírito (TG.1:18 e I Pe.1:3), Tiago e Pedro falaram da "salvação da alma" como algo que acontece posteriormente ao novo-nascimento do espírito (Tg.1:21 e I Pe.1:19). Portanto, assim como a salvação da alma acontece como um processo de restauração pela Palavra de Deus, a regeneração do espírito acontece instantaneamente na ocasião do novo-nascimento. Se o espírito e a alma fossem uma coisa só, certamente

não haveria esta distinção na forma como a redenção de Cristo alcança cada um.

SANTUÁRIO DE DEUS

Somos santuário de Deus, como diz o Novo Testamento: "Não sabeis vós que sois santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?" (I Co.3:16).

No passado, Deus ordenou que lhe construíssem um santuário com detalhes que Ele mesmo havia dado, e sob a direção de Moisés, o povo de Israel o fez. Mais tarde, Davi o restaurou e introduziu nele o ministério de louvor; e na geração seguinte, seu filho Salomão construiu um magnífico templo em lugar da tenda do tabernáculo. Mas quando o povo israelita foi levado em cativeiro para a Babilônia, o templo foi demolido e queimado, e somente depois de regresso da nação nos dias de Esdras e Neemias é que foi reconstruído.

Nas quatro vezes, seguiu-se a direção inicial que o Senhor havia dado a Moisés, e a Casa do Senhor sempre teve três ambientes distintos onde os sacerdotes serviam: o Santo dos Santos, o Lugar Santo, e o Átrio Exterior. Logo, podemos dizer que o santuário sempre foi tripartido.

No Novo Testamento vemos uma nova ênfase quanto ao santuário de Deus, e ela já não tem mais nada a ver com os templos construídos. Na sua última pregação, Estevão declarou: "Mas o Altíssimo não habita em templos feitos por mãos de homens..." (At.7:48), e antes de tornar-se o primeiro mártir da Igreja, depositou esta mensagem no coração de seu perseguidor, que mais tarde viria a escrever que o santuário de Deus somos nós!

A Igreja em seu início compreendia isto. Quando Jesus bradou na cruz "está consumado!", o véu do templo se rasgou de alto a baixo. A partir deste momento a presença de Deus deixou de estar restrita ao templo e o Pai veio fazer morada em nós, os nascidos de novo.

E como santuário de Deus, também somos tripartidos, à semelhança dos santuários do Velho Testamento que eram figura do santuário da Nova Aliança em Jesus. Cada uma das três partes do santuário corresponde às nossas três partes: espírito, alma e corpo.

Olhando o tabernáculo pelo lado de fora, via-se apenas duas partes: a coberta e a descoberta, sendo que a parte coberta era a tenda da revelação e a parte descoberta o átrio exterior. Mas ao entrar na tenda,

percebia-se que havia dois ambientes totalmente distintos e separados por um véu: o Santo Lugar e o Santo dos Santos (Hb.9:1-3).

Ou seja, olhando apenas de modo superficial, parecia um só ambiente, mas num exame cuidadoso apareciam os dois ambientes. De forma semelhante, ao olhar superficialmente o santuário de Deus hoje (que somos nós), pode-se ver apenas duas partes: o homem interior e o homem exterior. Mas um exame das Escrituras (e no nosso próprio íntimo) revelará que a "tenda" do homem interior se subdivide em outras duas partes, separadas apenas por um véu. O homem interior é composto de espírito e alma!

O espírito corresponde ao Santo dos Santos, o lugar mais íntimo, onde se encontrava a presença de Deus e também onde Ele falava. A alma corresponde ao Lugar Santo, e o corpo ao Pátio, ou Átrio Exterior.

A importância de examinarmos estas figuras é compreender que assim como o Santo dos Santos era o lugar mais importante do tabernáculo, assim também o nosso espírito é hoje o lugar "mais importante" do santuário que somos nós! Precisamos tomar consciência do valor do nosso espírito na vida cristã.

O LUGAR ONDE DEUS FALA

Naquela ocasião em que Deus falou com Moisés mandando-o construir a arca, disse que o propiciatório deveria ser feito com vários detalhes que Ele mesmo deu. E então afirmou: "ali virei a ti e falarei contigo"(Ex.25:22). Era, portanto, no Santo dos Santos, lugar da arca, que Deus falava.

E hoje, na Nova Aliança?

O Senhor continua falando no lugar mais íntimo do santuário, onde está sua santa presença, e este lugar em nós que corresponde ao Santo dos Santos é o nosso espírito. Paulo mencionou isto ao escrever aos irmãos de Roma:

"Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus". Romanos 8:14.

O Espírito Santo nos guia... Como? Dois versículos depois já encontramos a resposta:

"O Espírito mesmo testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus". Romanos 8:16.

A direção do Espírito vem através de um TESTIFICAR (testemunhar) no nosso próprio espírito; este é o lugar onde Deus fala.

"O Espírito do homem é a lâmpada do Senhor, a qual esquadrinha todo o mais íntimo do coração". Provérbios 20:27.

O Pai Celeste tem uma lâmpada em nós: nosso espírito. Contudo, muitos de nós, por não desenvolvermos a sensibilidade de nosso próprio espírito, ficamos sem ouvir a voz de Deus. Muitas vezes Deus quer falar conosco através de um testemunho interior, mas nem sequer percebemos que Ele está querendo nos dirigir.

É claro que o Senhor fala de muitas maneiras, inclusive espetaculares, como sonhos, visões, profecia, e outras, mas a forma comum de falar conosco é mediante o testemunho de nosso próprio espírito.

ATÉ COM JESUS

Ao se fazer homem, o Senhor Jesus esvaziou-se de sua glória (Fl.2:5-8), bem como de alguns atributos da divindade. O Mestre não estava em vários lugares ao mesmo tempo, pois era limitado pelo corpo; portanto, mesmo como Deus, viveu na terra sem lançar mão da onipresença.

Também viveu sem fazer uso da onipotência, pois precisou do poder do Espírito para fazer a obra que fez. E ele também limitou-se a crescer em sabedoria e quando revelava segredos e pensamentos dos corações dos homens, precisava ouvir o Espírito Santo, pois não se movia na onisciência mas sim na dependência do Espírito.

Jesus viveu como um homem cheio do Espírito Santo, e é por isso que podemos imitá-lo; se ele tivesse andado nesta terra como Deus (entenda-se: usando tais atributos da divindade), jamais poderia dizer que faríamos as mesmas obras que fez e até maiores! Mas ele dependia do Espírito Santo... e sabe onde o Espírito falava com ele? No mesmo lugar que fala conosco: em nosso espírito. Veja o relato do evangelho:

"Mas Jesus logo percebeu em seu espírito que eles assim arrazoavam dentro de si, e perguntou-lhes: Por que arrozaís desse modo em vossos corações?" Marcos 2:8.

Os fariseus estavam apenas pensando, e o Espírito Santo transmitiu uma informação ao espírito de Jesus (como homem) do que aqueles homens cogitavam em seu íntimo, pois é exatamente assim que Deus fala com o homem.

Temos em Jesus o exemplo perfeito de uma vida no Espírito; se com ele Deus falava assim, não espere nada diferente; algo distinto desta forma de Deus falar pode nos ocorrer ocasionalmente, mas o dia-a-dia será marcado pelo testemunho do Senhor em nosso espírito.

Nas vezes em que uso o termo "o Espírito Santo fala", não me refiro a uma voz audível. Às vezes Ele fala assim, mas na maioria das ocasiões é apenas um testificar interior. Por exemplo, como podemos saber que somos filhos de Deus? A Bíblia diz que é o Espírito Santo que testifica, testemunha com nosso espírito que de fato o somos. E como se dá esta testificação? Simplesmente sabemos que somos filhos; algo em nós o diz. É uma certeza no coração e não na mente; não se trata de ser convencido pela razão, mas de ter uma convicção interior.

Considere uma outra área de atuação do Espírito Santo, que é trazer a revelação da Palavra de Deus a cada um de nós. Como Ele faz isto? As Escrituras respondem:

"Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque para ele são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente". I Coríntios 2:14.

Gosto da versão da Bíblia de Jerusalém, que em lugar da expressão "homem natural" traduz "homem psíquico". Ou seja, o homem não pode compreender as coisas de Deus com seu psique, pois elas se discernem com o espírito; é no nosso próprio espírito que o Espírito Santo ensina as coisas espirituais, e não na nossa mente (I Co.2:15). Percebemos mais uma vez, portanto, qual é o lugar onde Deus fala, seja por um testificar ou por revelação da Palavra: o nosso espírito.

EXERCITANDO O ESPÍRITO

Muitos de nós já aprendemos que é possível exercitar o corpo e até a alma (mente). Assim como exercitamos o corpo com ginástica, nossa mente também é exercitada mediante a prática da leitura, cálculo, jogos, etc. Mas e o espírito? Pode ser exercitado?

Ora, se corpo e alma se exercitam, porque não o espírito? Certamente que sim!

Nossa dificuldade em ouvir Deus começa na insensibilidade do nosso espírito. E a razão de nosso espírito permanecer insensível deve-se ao fato de o usarmos muito pouco. Mas à medida em que praticamos a oração em línguas, uma nova sensibilidade surgirá. Nas minhas experiências no sentido de ouvir Deus, percebo que houve crescimento à medida em que o tempo que eu gastava orando em línguas também crescia.

Quando você está orando em línguas, é seu espírito falando e não sua mente. E o que acontece, se por exemplo você ora duas horas ininterruptas na linguagem do Espírito? Seu espírito terá duas horas de exercício, de atividade intensa e você estará mais consciente dele.

O que acontece conosco se não exercitarmos o corpo? Nossos músculos certamente atrofiarão se não houver exercício físico algum. Recordo-me de certa ocasião na minha adolescência, em que caí de bicicleta e trinquei a rótula do joelho esquerdo; foi necessário passar mais de um mês com a perna imobilizada, e ao fim deste período quando o gesso foi tirado, a perna não dobrava. Levei um bom tempo exercitando-me aos poucos para poder recuperar o movimento e liberdade necessária para voltar às atividades físicas. Isto é atrofia.

Com nosso homem espiritual não é diferente; também existe atrofia espiritual. Assim como a diferença entre o físico de um atleta em constante preparo é gritante em relação ao de alguém que veio a conhecer a atrofia, também no reino espiritual há "atletas espirituais" em constante exercício e gozando de boa forma, e há aqueles atrofiados que nunca ouvem o Senhor em nada.

Sei que para muitos é estranho quando falamos sobre ouvir Deus em nosso espírito, uma vez que, na prática, não possuem nenhum referencial do que é isto. Mas nunca exercitaram seu espírito e de repente querem ser atletas espirituais! Isto é muito difícil, pois a sensibilidade é algo que se adquire gradualmente; a atrofia só será removida mediante fisioterapia; lenta e progressivamente.

Às vezes, alguns irmãos me perguntam como consigo memorizar versículos e textos bíblicos, como se fosse necessário aprender alguma fórmula; mas a verdade é que eu não me esforço para isto. Sempre investi na leitura, de modo que tenho facilidade para memorizar o que leio, devido ao contínuo exercício nesta área.

Há pessoas que tem grande habilidade com números e cálculos; outros, com certos jogos e raciocínios. Mas o fato é que com tempo e prática cada um exercita sua mente naquilo em que se dedica. Com isso quero exemplificar que com nosso espírito não é diferente; podemos torná-lo mais sensível e consciente através da prática do falar em línguas.

A leitura e meditação na Palavra também tem o seu lugar no fortalecimento do espírito, pois é o alimento espiritual indispensável para a boa saúde e vigor. Contudo, um atleta não adquire um bom físico apenas se alimentando e tomando vitaminas; é necessário combinar isto ao exercício. Semelhantemente, devemos nos alimentar (MUITO) na Palavra, mas também exercitar nosso espírito.

REFRIGÉRIO ESPIRITUAL

Quando estamos falando em línguas, nosso espírito está em plena atividade, e além de se exercitar, está também sendo ministrado por Deus, o que ajuda-o a tornar-se mais consciente de Deus e seu agir. Há momentos em que provaremos de grande refrigério espiritual, o que nos fará compreender melhor o que é o nosso próprio espírito.

Aos 13 anos de idade, no ano de 1957, Thomas Wilkins subia um monte com um primo seu no Parque da Sequoia, no Estado da Califórnia, nos Estados Unidos. Em certo momento, escorregou e veio a cair em certa planta, conhecida naquele lugar como "Iucca".

Sentiu quando as pontas espinhosas das folhas espetaram em um dos seus joelhos, vindo a perder imediatamente o uso da perna; logo, dores terríveis começaram a envolvê-lo, mas como estivesse mais próximo do topo, julgou mais prudente terminar de subir do que tentar descer.

Chegando ao topo, encostou-se em uma pedra, tendo diante de si uma pirâmide; percebeu que as dores aumentaram e parecia que todo o corpo sentia espetadas que iam intensificando-se mais e mais, até que o estômago e a visão começaram a girar enquanto seus olhos se escureciam aos poucos. Neste instante tentou pedir ajuda ao primo, mas nem sequer conseguia falar pois o corpo afetado pelo veneno da planta encontrava-se totalmente paralisado.

Decidiu então orar a Deus, clamando pela intervenção divina, mas apesar de não ter perdido a consciência e nem a memória, sua mente encontrava-se impossibilitada até mesmo de articular pensamentos, como se algo a paralisasse e confundisse.

Ocorreu-lhe então, que a Bíblia diz que ao orarmos em línguas, o espírito é que ora enquanto a mente fica infrutífera, e assim apelou para o uso da linguagem sobrenatural de oração do Espírito Santo, começando a orar interiormente em línguas. E conserva viva na memória ainda hoje, a lembrança de que naquele momento chegou a emocionar-se ao perceber que as línguas fluíam desimpedidamente de seu espírito enquanto a mente nem sequer conseguia funcionar..

Enquanto orava desta maneira, ouviu uma voz que lhe mandava caminhar; tomar o passo. A princípio relutou e continuou a orar, pois achava que não conseguiria dar o passo justamente com a perna ferida; foi então que tudo escureceu completamente e ele notou que estava prestes a cair. Naquela hora a voz falou-lhe segunda vez para que tomasse o passo, e ele obedeceu a ordem recebida. Apesar da paralisia sua perna respondeu ao seu comando e ele caminhou até próximo do primo, onde deitou-se e permaneceu orando em línguas.

Logo, uma sensação de refrigério começou em todo seu corpo que até então parecia arder em febre. Este refrigério vinha do topo da cabeça em direção aos pés, como uma linha que ia descendo. Quando começou, a mente voltou ao normal; ao passar pelos olhos, a visão foi restaurada; quando passou pela boca, a voz retornou deixando sua oração audível, e à medida que descia, o corpo ia sendo curado; tendo chegado aos pés, encontrava-se totalmente são e pode descer do monte sem precisar de ajuda. Glória a Deus!

Após ter concluído seu relato, perguntei a este amoroso pastor o que esta experiência significava para ele, e sua resposta não poderia ser outra, a não ser citar o profeta:

"Na verdade por lábios estranhos e por outra língua falará o Senhor a este povo; ao qual disse: Este é o descanso, daí descanso ao cansado; e este é o refrigério; mas não quiseram ouvir." Isaías 28:11,12.

Lendo este texto de Isaías sozinho, não aplicaríamos o falar em línguas a ele, mas ao observar que Paulo o cita no Novo Testamento em referência às línguas, temos que reconhece-lo como diretamente ligado ao assunto. E a afirmação do profeta é que há um descanso e um refrigério para o cansado. Israel não experimentou esta promessa no nível em que a podemos desfrutar hoje, pois não havia a manifestação do falar em línguas naquela época. Esta é uma profecia de dupla-referência que se cumpre hoje na vida da Igreja (o Israel espiritual) em um nível mais profundo.

Todos temos que admitir que há momentos em que nos cansamos e precisamos de socorro. Quando se trata de cansaço físico, uma boa dose de repouso é o remédio certo; mas há um outro tipo de cansaço, ao qual Jesus se referiu como sendo o "cansaço de alma" (Mt.11:29), e para este tipo não há repouso que chegue, é necessário um outro remédio, o refrigério que vem de Deus.

Lembre-se que o Espírito Santo é o Ajudador, o Consolador. E a idéia implícita no título que ele possui, é a de que **PRECISAMOS DA SUA AJUDA!** Não só no sentido de realizarmos em sociedade a obra de Deus, mas também - e principalmente - nos momentos onde encontramos-nos fracos, abatidos e impotentes. Sou grato a Deus pelas muitas vezes em que tenho provado este refrigério! Naquelas ocasiões em que sinto o mesmo impulso que Elias teve de ir e esconder-se numa caverna, sei que é necessário gastar tempo falando em línguas, permitindo assim que o Espírito Santo traga o seu descanso.

O DESGASTE DA BATALHA

Super-herói espiritual não existe, pois todos nos cansamos; temos limites. Embora inicialmente apresentemos relativa dificuldade para aceitar, o tempo e a experiência nos mostram que isto é um fato, e ocorrerá a cada um de nós aquele momento de desgaste, principalmente após as batalhas e ministrações a outras pessoas. Mesmo ministrando no Espírito, nos cansamos. Não sentimos enquanto estamos sob a unção, mas quando ela se vai; é aí que percebemos o quão limitados somos!

Há um exemplo na Bíblia que se enquadra perfeitamente neste contexto, o de Sansão. Observe o que ocorreu com ele numa ocasião em que experimentou poderosa manifestação de Deus:

"Quando ele chegou a Leí, os filisteus lhe saíram ao encontro, jubilando. Então o Espírito do Senhor se apossou dele, e as cordas que lhe ligavam os braços se tornaram como fios de linho que estão queimados do fogo, e as suas amarraduras se desfizeram das suas mãos.

E achou uma queixada fresca de jumento e, estendendo a mão, tomou-a e com ela matou mil homens. Disse Sansão: Com a queixada de um jumento, montões e mais montões! Sim, com a queixada de um jumento matei mil homens.

E acabando ele de falar, lançou da sua mão a queixada, e chamou-se aquele lugar Ramá-Leí." Juizes 15:14-17.

É importante lembrar que Sansão não possuía nenhuma força descomunal, a não ser quando o Espírito de Deus se apossava dele; salvo estas ocasiões, era um homem normal. E depois de ter sido usado assim pelo Senhor, a unção se retirou dele, mas deixou um saldo de grande desgaste. Ou seja, a força não era dele, mas o corpo sim; e quando a força se foi, ficou o cansaço.

Muitas vezes experimentamos isto; depois de vencermos o inimigo externo, descobrimos que não podemos lidar com a nossa própria limitação! Foi o que ocorreu com o juiz israelita:

"Depois, como tivesse grande sede, clamou ao Senhor, e disse: Pela mão do teu servo tu deste este grande livramento; e agora morrerei eu de sede, e cairei nas mãos destes incircuncisos? Então o Senhor abriu a fonte que está em Leí, e dela saiu água; e Sansão, tendo bebido, recobrou alento, e reviveu; pelo que a fonte ficou sendo chamada En-Hacore, a qual está em Leí até o dia de hoje." Juizes 15:18,19.

O corpo de Sansão quase sucumbiu, pois o esforço de matar (e empilhar) mil homens foi grande! A Bíblia diz que o desgaste foi tamanho que ele quase morreu de sede. Mas aprendemos uma tremenda lição com este ocorrido.

Existem dois níveis de unção: a externa e a interna.

A unção externa é aquela onde o Espírito Santo vem **SOBRE** nós e nos leva a fazer algo para Deus. Jesus disse: "O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para..." e então segue-se uma lista das coisas que esta unção sobre ele o levaria a fazer para Deus (Lc.4:18).

A unção interna é aquela onde o Espírito Santo flui **EM** (dentro) nós, e Deus é que faz algo por nós. João escreveu em sua epístola acerca da unção que recebemos do Santo, que **FICA EM NÓS** e nos ensina todas as coisas (I Jo.2:27).

Em suma: com um tipo de unção fazemos algo para Deus, com outro Deus é que faz para nós... Sansão descobriu que experimentar somente a unção externa, e vencer o inimigo, não é suficiente. Pois para vencer o desgaste resultante da batalha (a sede que quase o matou), é preciso uma fonte; e isto fala da unção interior que refrigera.

A FONTE DO QUE CLAMA

A fonte que Deus abriu ganhou um nome: En-Hacore. Significa: "a fonte do que clama". Pois foi em oração que Sansão a alcançou. Semelhantemente, cada um de nós também precisa desta fonte que só se experimenta mediante oração, refrigerando-nos e dando-nos descanso quando encontramos-nos cansados da batalha.

Uma das figuras do Espírito Santo na Bíblia, é a de uma fonte:

"Ora, no último dia, o grande dia da festa, Jesus pôs-se em pé e clamou, dizendo: Se alguém tem sede, venha a mim e beba.

Quem crê em mim, como diz a Escritura, do seu interior correrão rios de água viva.

Ora, isto ele disse a respeito do Espírito que haviam de receber os que nele cressem; pois o Espírito ainda não fora dado, porque Jesus ainda não tinha sido glorificado." João 7:37-39.

Somos convidados por Jesus a beber de uma fonte que sacia a nossa sede. Esta fonte é o bendito Espírito Santo; e observe o detalhe: "flui do nosso interior". Não é nada mais nada menos que a unção interior.

Deus abriu aquela fonte em Leí porque Sansão orou; e abrirá em nossas vidas quando orarmos. Mas se orarmos EM LÍNGUAS, não só experimentaremos o mesmo que Sansão, encontrando alento e refrigério, mas também nos enquadraremos na profecia de Isaías que relaciona o falar em línguas com o descanso e refrigério.

E mais: Jesus falou sobre um saciar da sede bebendo de um rio que jorra do íntimo de cada um de nós. A Bíblia diz que a água flui de nosso interior; e eu pergunto: por onde jorra? Por nossos lábios, quando falamos em línguas!

A linguagem sobrenatural de oração do Espírito Santo é a única coisa em nossa vida cristã, que é do Espírito Santo, flui por nossas bocas, sacia-nos a sede!

Exercite pacientemente seu espírito, dia após dia, mediante o falar em línguas e as mudanças se manifestarão, e somado a elas, sempre que necessário, também o refrigério espiritual.

10 - "VENCENDO A CARNE"

"Digo, porém: Andai no Espírito, e não haveis de cumprir a cobiça da carne. Porque a carne luta contra o Espírito, e o Espírito contra a carne; e estes se opõem um ao outro, para que não façais o que quereis".
Gálatas 5:16,17.

Vivemos em guerra vinte e quatro horas por dia; sete dias por semana. Trata-se de uma batalha ininterrupta, não só contra os demônios mas contra a nossa própria carne. O apóstolo Paulo declarou que via em seu corpo uma guerra entre seu homem interior - que tinha prazer na lei de Deus, e a sua carne - que se via dominada pela lei do pecado.

Deus nos comissionou a vencer a carne; e podemos fazê-lo! Esta é uma das áreas onde o Espírito Santo veio ministrar em nossas vidas para nos conduzir a um viver santo, vitorioso. E os benefícios do uso da linguagem de oração no espírito estão diretamente ligados às áreas de ação do Espírito do Senhor em nós. Em suma, se é ministério do Espírito nos fazer vencer a carne, então é certo que o falar em línguas nos auxiliará no tocante a esta área. E somente andando no Espírito venceremos os desejos e inclinações da carne.

O capítulo áureo na Bíblia sobre andar no Espírito e massacrar a carne é Romanos 8. No capítulo 7 Paulo declara que passava o conflito interior que todos nós também passamos: "o bem que quero este não faço, e o mal que não quero este faço". Depois faz a pergunta: "quem me livrará do corpo desta morte?", externando assim a sua incapacidade de vencer a carne.

Muitos pensam que esta pergunta ficou sem resposta; mas não! Logo a seguir, ele mesmo afirma: "graças a Deus, por Jesus Cristo nosso Senhor"(Rm.7:25). E o capítulo 8 revela como Jesus Cristo nos dá esta vitória. Temos a provisão de Cristo para vencermos. E da mesma forma como havia dito aos gálatas que o segredo de não cumprir os desejos da carne é ANDAR NO ESPÍRITO, o apóstolo também o diz em outras palavras aos crentes de Roma.

"Porque a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, te livrou da lei do pecado e da morte". Romanos 8:2.

Há duas leis em funcionamento na vida dos que servem a Deus: a de vida e a de morte. Enquanto a lei do Espírito vivifica, a lei do pecado mata. No v.6 lemos: "porque a inclinação da carne é morte, mas a inclinação do espírito é vida e paz". Mas nesta exposição das leis, temos

mais do que um mero contraste entre uma e outra; as Escrituras estão nos dizendo que uma lei é maior e sobrepõe a outra. A lei do Espírito da vida NOS LIVRA da lei do pecado e da morte!

Graças a Deus! Embora a lei operante na maioria dos homens seja a do pecado, nós temos o antídoto: a lei do Espírito da vida. Quando a segunda entra em operação, a primeira é anulada. Basta andar no Espírito, acionando voluntariamente esta lei, e você experimentará a vitória. Caso contrário, jamais agradecerá a Deus:

"Porquanto a inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem em verdade o pode ser; e os que estão na carne não podem agradar a Deus". Romanos 8:7,8.

O que é estar na carne? É viver a vida sem Cristo, desprovida por completo da lei do Espírito. Este não é o caso dos cristãos verdadeiros, pois o texto prossegue dizendo:

"Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Mas se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele". Romanos 8:9.

Depois desta declaração profunda, de que ninguém que serve a Cristo está desprovido do Espírito Santo para vencer, Paulo estabelece claramente ONDE cada uma das duas leis opera: a do pecado, na carne; e a do Espírito da vida, em nosso próprio espírito.

"Ora, se Cristo está em vós, o corpo, na verdade, está morto por causa do pecado, mas o espírito vive por causa da justiça". Romanos 8:10.

O quê, exatamente, significa a expressão "corpo morto por causa do pecado"?

Fala da operação da lei do pecado na nossa carne; mais à frente o escritor usa o termo "corpo mortal". Mas assim como a carne está sob a lei do pecado, nosso espírito, por sua vez, está sob a vida; ou seja, tem nele a operação do Espírito da vida! Enquanto a Bíblia chama nossa carne de corpo morto (ou mortal), chama nosso espírito de vivo (ou vivificado) e diz que esta vida do espírito pode fluir para o corpo, anulando a lei da morte.

"E, se o Espírito daquele que dos mortos ressuscitou a Jesus habita em vós, aquele que dos mortos ressuscitou a Cristo Jesus há de vivificar

também os vossos corpos mortais, pelo seu Espírito que em vós habita". Romanos 8:11.

Durante muito tempo achei que este versículo só se aplicava à ressurreição do corpo, por ocasião da vinda de Jesus. Mas hoje vejo claramente que este "vivificar o corpo mortal" fala da lei do Espírito da vida anulando a lei do pecado e da morte na carne já neste tempo presente.

Resumindo, só vencemos a carne pelo operar do Espírito Santo em nós: "porque, se viverdes segundo a carne, haveis de morrer; mas, se pelo Espírito mortificardes as obras do corpo, vivereis" (Rm.8:13). Não há outro meio de vencer a carne, a não ser anulando esta lei mortal do pecado mediante o poder e ação do Espírito de vida.

O CATIVEIRO DO PECADO

Para melhor enxergarmos a atuação do Espírito Santo quebrando o domínio do pecado e da carne em nossas vidas, precisamos reconhecer que Paulo trata a lei do pecado como sendo um cativo:

"Porque, segundo o homem interior, tenho prazer na lei de Deus; mas vejo nos meus membros outra lei guerreando contra a lei do meu entendimento, e me levando cativo à lei do pecado, que está nos meus membros". Romanos 7:22,23.

Preste atenção na frase usada pelo escritor "levando cativo". É nesta linha de raciocínio que ele declara em Romanos 8:15 que não recebemos o "espírito de escravidão". A lei do pecado e da morte, é na verdade, uma escravidão.

Depois o raciocínio deste cativo do pecado se estende e apresenta a própria criação (ecossistemas) escravizada e ansiando pela libertação:

"Porque a criação aguarda com ardente expectativa a revelação dos filhos de Deus.

Porquanto a criação ficou sujeita à vaidade, não por sua vontade, mas por causa daquele que a sujeitou, na esperança de que a própria criação há de ser liberta do cativo da corrupção, para a liberdade dos filhos de Deus.

Porque sabemos que toda a criação, conjuntamente, geme e está com dores de parto até agora; e não só ela, mas até nós, que temos as

primícias do Espírito, também gememos, aguardando a nossa adoção, a saber, a redenção do nosso corpo". Romanos 8:19-23.

E a Palavra de Deus traça um paralelo entre a natureza e a humanidade nestes termos: ambos estão no "cativeiro da corrupção"; ambos aguardam a libertação; e ambos possuem a mesma linguagem de desabafo neste anseio de serem livres: os gemidos. Tanto a natureza como a humanidade gemem. E estes gemidos são uma verdadeira oração por libertação que será atendida!

E logo a seguir, veremos Paulo usando a frase "do mesmo modo também o Espírito"... A Bíblia Sagrada está dizendo que assim como a criação e a humanidade gemem, ASSIM TAMBÉM o Espírito Santo geme! Não geme por necessitar de libertação, mas geme em nós, levando-nos a uma oração por libertação mais eficaz. E é exatamente neste ponto que aparece a oração no Espírito Santo ligada ao vencer a carne:

"Do mesmo também o Espírito nos ajuda na fraqueza; porque não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o Espírito mesmo intercede por com gemidos inexprimíveis". Romanos 8:26.

Somos ajudados na fraqueza. E que fraqueza é esta? O contexto de todo o capítulo - e mesmo dos anteriores - fala de uma só fraqueza: a inclinação da carne. A única maneira de vencer a carne é com a ajuda do Espírito. E como Ele nos ajuda? Visto que não sabemos orar como convém, o Espírito intercede por nós... A linguagem sobrenatural de oração é o auxílio que o Pai nos deu para que vençamos a carne; é usando o falar em línguas que conheceremos o toque liberador de vida do Espírito Santo.

É interessante também, o significado desta palavra traduzida como "ajuda" (ou assiste). No original grego é sunantilambanomai, que quer dizer "pegar firme contra algo, juntamente com". Tal palavra cabe bem no exemplo de alguém que ajuda outro a carregar algo pesado, como um piano. É literalmente "pegar a outra ponta do peso", o que reflete, na verdade, uma sociedade. É ajuda em parceria.

Agora veja bem, quando falamos do nosso espírito, pelo Espírito Santo dentro em nós, orando em línguas, isto não lhe sugere uma sociedade também?

Aleluia! Deus nos deu uma poderosa arma contra a inclinação da carne, e devemos usá-la dia após dia. Sei muito bem na prática, que, à medida que oramos mais em línguas nossa carne é enfraquecida. O próprio

exercício do espírito nos faz mais consciente da presença de Deus e nos alerta para as sutis armadilhas da carne.

Orar em línguas é ter a ajuda do Espírito Santo contra as fraquezas da carne; é tê-lo como parceiro, "pegando a outra ponta do peso" e nos auxiliando quanto a um peso que não podemos carregar sozinhos. O cativeiro da corrupção da lei do pecado em nossa carne é quebrado ao gemermos e orarmos no Espírito. Ele intercede por nós, pois de nós mesmos não saberíamos fazê-lo de forma correta. E se Ele ora da forma correta por nosso meio ao falarmos em línguas, podemos ter a certeza que assim veremos a resposta!

A Bíblia não diz que o Espírito Santo intercede por nós lá no céu. Mas que o Espírito de Deus intercede ATRAVÉS de nós QUANDO falamos em línguas. A única incumbência bíblica do Espírito Santo quanto à oração é nos ajudar a orar, não orar em nosso lugar. Então, se queremos vencer, devemos intencional e deliberadamente investirmos tempo na oração no Espírito.

Vencer as fraquezas da carne é, portanto, mais um dos múltiplos benefícios do falar em línguas dados para a nossa plena vitória.

11 - "O PERFEITO LOUVOR"

"Porque realmente tu dás bem as graças..." I Coríntios 14:17.

As línguas são também uma linguagem de perfeito louvor e adoração. Escrevendo aos coríntios, Paulo diz que se alguém bendisser em línguas, DÁ BEM as graças; ou seja, é uma excelente forma de se bendizer a Deus. Você o faz melhor do que em sua própria língua materna!

Em 1978, em San Jose, Califórnia, Miguel Piper vivenciou uma tremenda experiência. Depois de alguns anos pastoreando aqui no Brasil, viajou aos Estados Unidos. Lá, foi com Terry sua esposa, a um culto. Nunca haviam estado ali antes daquela manhã de domingo. Chegaram para o período de oração que antecedia o culto, e entraram pela porta dos fundos quando todos já oravam; e tão logo entrou, ouviu alguém orando em português, o que o levou a comentar com sua esposa: - "Tem brasileiro por aqui".

Foi até o irmão que fazia aquela linda oração de ação de graças e louvor, e então falou em português com ele: - "Que legal, você é brasileiro?" O irmão fitou-o com um ar surpreso e retornou-lhe pergunta, mas em inglês: "Em que língua você está falando comigo"?

Também surpreso, Miguel lhe diz em inglês que havia falado com ele em português porque estava contente de encontrar um brasileiro ali, coisa que ele logo reconheceu pela forma como este homem adorava e intercedia pelo Brasil em português.

Mas o homem retrucou que não era brasileiro e nem tampouco sabia falar o português! Então Miguel insistiu com ele: "Mas você estava falando português fluente, igualzinho qualquer brasileiro..." E o abençoado irmão lhe disse: "Não conheço o português e nunca estive no Brasil, apenas estava orando em línguas"!

Glória a Deus! Aquela linda adoração - foi assim que o irmão Piper a definiu - era simplesmente um adorador fazendo uso da linguagem sobrenatural de oração do Espírito Santo. E sua adoração num idioma estrangeiro com perfeita fluência não seria nem notada se não houvesse alguém ali que conhecesse o português. Quantas vezes algo semelhante ocorre e nem tomamos conhecimento?

Precisamos crer que o falar em línguas é exatamente tudo o que a Bíblia diz que é. Nesta conversa em que me relatou a experiência, o pastor Miguel comentou que ler na Bíblia que isto acontece, é uma coisa, e ter o testemunho ao vivo da realidade das línguas em sua própria vida é algo bem diferente; é uma confirmação tremenda que nos faz olhar para a Palavra e dar mais crédito ao que ela diz nesta área.

As línguas são uma linguagem de adoração e louvor; o Espírito Santo está sempre nos impulsionando a adorar a Deus. No dia de Pentecostes, a Bíblia relata que naquele derramar do Espírito houve uma manifestação semelhante; enquanto homens e mulheres cheios do Espírito falavam em línguas desconhecidas para si mesmo, na verdade estavam falando em línguas conhecidas para outros; e estes que eram conhecedores das línguas faladas os ouviam falar DAS GRANDEZAS DE DEUS.

Alguns anos depois, um fenômeno semelhante aconteceu na casa de Cornélio, o centurião romano a quem um anjo aparecera, e o relato diz que ao cair o Espírito sobre o grupo ali reunido, eles falavam em línguas e MAGNIFICAVAM A DEUS.

Há uma ligação inegável entre as línguas e o louvor. Vimos que o que fala em línguas dá bem as graças. Podemos ir além do nosso vocabulário limitado e entrar numa dimensão onde de fato conseguimos expressar algo mais na linguagem do Espírito.

Quando escreveu aos coríntios instruindo-os no uso das línguas, Paulo mostrou que além de falar, podemos também cantar em línguas.

"Que fazer, pois? Orarei com o espírito, mas também orarei com o entendimento; cantarei com o espírito, mas também com o entendimento". I Coríntios 14:15.

Muitos irmãos falam em línguas mas nunca experimentaram cantar, pois não sabem que é a mesma vazão ao Espírito. Esta manifestação também se enquadra dentro daquilo que chamamos de "cânticos espirituais" (Ef.5:19,20), cujo propósito é louvar e dar graças ao Senhor. A única razão de se cantar em línguas é adorar a Deus. Quando falamos em línguas, podemos estar utilizando vários benefícios espirituais, mas ao cantar estamos utilizando um só: o perfeito louvor a Deus.

Creio não haver língua na face da terra que consiga expressar a grandeza de Deus. Parece que toda frase que tentamos construir é tão limitada, a ponto de parecer-nos que até mesmo diminuem o que Deus é, em vez de exaltá-lo. Mas, o Senhor nos deu um meio de ir além da nossa limitação e pelo Espírito Santo poder dizer "mais".

De fato, damos bem as graças! Um dos papéis ou propósito das línguas é bendizer a Deus:

"...cantarei com o espírito, mas também com o entendimento. De outra maneira, se tu bendisseres com o espírito, como dirá o amém sobre a tua ação de graças aquele que ocupa o lugar de indouto, visto que não sabe o que dizes? Porque realmente tu dás bem as graças, mas o outro não é edificado". I Coríntios 14:15b-17.

Nossos cânticos devem ser marcados pela presença dos cânticos em línguas, como também pelos de nossa própria língua. E quando a Bíblia fala de não cantar só em línguas, mas também usando a mente, isto deve-se principalmente ao fato de que outros devem entender o que oramos e cantamos para poder dizer o "amém", atestando sua concordância. Mas embora não seja aconselhável cantar em línguas publicamente porque não preenche o requisito de edificar a terceiros, por outro lado, na vida pessoal de oração devemos dar muita importância a este tipo de cântico, pois ele cumpre perfeitamente o seu propósito, adorando a Deus com perfeição.

Vejo uma ilimitada linguagem de louvor nas línguas. Mas quero ressaltar que o benefício desta prática de perfeito louvor não está só no fato de

se ampliar nosso limitado vocabulário, mas também por ser adoração em espírito.

ADORAÇÃO NO ESPÍRITO

A mais alta expressão de adoração é aquela que se dá no nível de nosso próprio espírito, pois Jesus mesmo declarou: "Deus é Espírito, e é necessário que os que o adoram o adorem em Espírito e em verdade" (Jo.4:24).

A verdadeira comunhão com Deus não se dá no nível emocional e intelectual, mas sim no espiritual. Deus é Espírito e precisamos nos relacionar com Ele no nível de nosso próprio espírito, pois quando nos aproximamos do Senhor há uma comunhão ESPIRITUAL com Ele. A Bíblia diz que "o que se une ao Senhor é um só espírito com ele"(I Co.6:17).

Há uma conexão direta com Deus quando adoramos em línguas. À medida que cantamos em línguas e o adoramos desta forma, a impressão que temos é não somente a de "conseguir transmitir" nossa exaltação, mas também que Deus parece mais próximo, perto de nós.

Uma forma de se experimentar fortemente a presença de Deus é gastar tempo cantando e bendizendo em línguas. Sei na minha própria experiência que esta prática nos introduz numa manifestação mais profunda da presença do Senhor. Muitos cristãos também tem dado testemunho de momentos preciosos e poderosos em suas vidas mediante esta prática. E à medida que você vivencia este nível de adoração e louvor, também terá o que contar!

12 - "INTERCESSÃO"

Em 1961, em Franca, Estado de São Paulo, a irmã Lígia de Souza, de Londrina, provou o poder de intercessão que há na oração em línguas de uma forma tal, que jamais viria a esquecer. Na ocasião em que me relatava a experiência, disse que o que presenciou há mais de trinta anos, ainda a faz valorizar a intercessão em línguas até hoje.

Foi durante uma campanha realizada na igreja, que recebia a presença de um evangelista de fora, que tudo aconteceu. Lígia chegou antes do culto e foi tomada de forte impulso para descer ao porão onde costumavam reunir-se para orar e interceder. Tão logo o fez, começou a chorar e gemer com dores de parto, falando em línguas o tempo todo;

não entendia o que estava acontecendo, mas sabia que estava intercedendo por alguém.

Em meio à oração, Deus lhe mostrou o líder de mocidade e ela entendeu que orava por ele, mas ainda sem saber porquê. Orou em línguas até sentir o alívio daquele peso de intercessão, que quando veio, trouxe consigo uma manifestação de gozo. Quando subiu à igreja, o culto já havia terminado! Tão entretida estivera na oração que nem viu o tempo passar. Perguntou ao marido, acerca do rapaz e soube que ele não estivera no culto.

Se a história terminasse aqui, talvez fosse semelhante a muitos momentos que você e eu já tivemos intercedendo em línguas sem saber porque, e acabamos não valorizando-os tanto por não vermos os resultados; mas o Senhor permitiu que a irmã Lígia soubesse o que aconteceu, e isto deve estimular a nós todos a obedecer os impulsos de oração que o Espírito Santo traz.

No dia seguinte, ao meio-dia, bateram na porta da casa do casal e o pastor Samuel, esposo da Lígia, foi atender. Abrindo a porta, deparou-se com aquele líder de mocidade com uma lata de formicida na mão. Revelou que na hora do culto ele ia suicidar-se, pois já não agüentava os problemas familiares e achava-se em grande desespero.

Mas no momento que ia ingerir o veneno, ouviu a voz do Espírito Santo dizendo que ele não estava sozinho; que naquele exato momento alguém estava intercedendo por ele e que Deus o ajudaria a sair daquela situação. Ele cobrou ânimo, desistiu do suicídio e viu Deus trazer-lhe livramento.

Além de ser poupado em vida, sem perder sua salvação, este rapaz é hoje um pastor. Aquele que o diabo tentou destruir, compõe as fileiras do exército do Senhor... porque alguém intercedeu em línguas, sem entender o que acontecia!

Aleluia! A Palavra de Deus declara que o Espírito intercede por nós; é parte de seu ministério em nossas vidas, tanto que as Escrituras o denominam como "O Espírito de súplicas"(Zc.12:10). Não há como separá-lo do assunto da oração:

"Do mesmo modo também o Espírito nos ajuda na fraqueza; porque não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o Espírito mesmo intercede por nós com gemidos inexprimíveis. E aquele que esquadrinha

os corações sabe qual é a intenção do Espírito: que ele, segundo a vontade de Deus, intercede pelos santos" Romanos 8:26,27.

Falamos sobre vários tipos de oração: a ação de graças, orar o plano de Deus, e orar contra a fraqueza da carne. Mas este é um outro tipo de oração; é um posicionamento em favor de outras pessoas, e não de nós mesmos.

Interceder em línguas é algo que podemos fazer intencionalmente. Quando quero orar por determinado assunto ou pessoa sem saber como fazê-lo, peço ao Senhor que me guie em oração específica por aquele assunto e então oro em línguas por aquilo crendo que o Espírito Santo está me ajudando a orar.

Porém, há momentos em que nem sequer planejava orar e o Espírito me impulsiona a fazê-lo. É impressionante como o Espírito Santo pode mover-nos a orar em situações de emergência e grande necessidade. E coisas inéditas podem ter seu lugar se nos rendermos ao Senhor.

A CHAVE MESTRA

Harold McLaryea, pastor sênior de nossa Igreja, recebeu uma visão de Deus que revolucionou sua vida de oração, em especial a intercessão. Isto aconteceu quando ainda morava em Gana, África, antes de ter vindo ao Brasil. A experiência está em harmonia com o ensino bíblico e serve-nos de exemplo.

Ele a relatou assim : "Uma das maiores revelações de Deus para minha vida aconteceu quando ainda era adolescente. Eu fazia parte de um ministério jovem em ascensão no meu país e tínhamos experimentado muitos milagres de Deus - transformações de vidas, curas, e libertações. Estávamos nos preparando para algo bem maior na obra de Deus quando ocorreu-me esta experiência marcante.

Certa tarde em meu quarto, estava orando e buscando ao Senhor em favor do ministério, quando, de repente, o quarto se encheu da presença sublime do Senhor Jesus e fui literalmente lançado no chão, cerca de uns três metros de onde eu estava. Esta foi a primeira vez que eu caí na presença de Deus, e foi de uma forma inesperada.

Ao cair no chão, eu fui levado pelo Espírito Santo numa visão para um castelo, uma fortaleza enorme, como dos tempos antigos. Nesta fortaleza havia muita gente presa em várias salas e cômodos. As pessoas estavam tristes e angustiadas e me pareciam como nos tempos

da escravidão quando muitos negros eram maltratados e acorrentados, sofrendo todo tipo de dores enquanto aguardavam em fortalezas nas praias os navios que os levariam longe das suas terras.

Eu vi muita gente, de várias cores e classe sociais, acorrentada e presa atrás das portas nesta grande fortaleza e pude perceber a angústia e a tristeza nos seus olhos. De repente, eu me vi junto aos irmãos do ministério na entrada do portão principal desta fortaleza, e eu estava com uma pequena chave em minha mão. Logo entendi que estávamos ali para libertar toda essa gente oprimida, mas, parecia-nos uma tarefa impossível, uma vez que nós tínhamos apenas uma pequena chave nas mãos e as portas e correntes que prendiam as pessoas eram muitas, e de todo tipo de fechaduras que se pode imaginar.

Então o Senhor falou conosco mandando-nos a usar essa mesma chave para libertar o povo, e para a minha surpresa, as portas e todas as correntes e fechaduras abriam-se quando colocávamos e girávamos a chave. O povo que estava preso foi liberto, e então a visão acabou.

Levantei-me do chão, e assentei-me na cama pensativo no que acontecera e estava ainda assustado, quando Deus começou a falar comigo no meu interior, no meu espírito. Deus me falou que estávamos no limiar de um rompimento tremendo no nosso ministério onde veríamos muitas vidas libertas e transformadas para o seu reino, e que o meio para trazer isso à realidade já estava em nossas mãos.

Eu perguntei que meio era esse, e o Senhor me respondeu que esse meio era a chave que Ele me mostrara na visão; e acrescentou que essa chave era o que chamamos de chave-mestra. Os antigos tinham o costume de ter uma chave guardada que abria todas as portas da casa em momentos de emergência. Essa chave era chamada chave mestra porque com ela se abria qualquer porta, a despeito do tipo de fechadura.

Deus então me disse que há várias chaves no reino para todo tipo de propósito, e que já havíamos aprendido a lidar com algumas dessas chaves com grande êxito; mas existia uma chave especial que Ele deu à sua Igreja e que é capaz de abrir todas as portas diante de nós e trazer resultados que nunca antes imaginamos.

Deus me falou que poucos cristãos tem usado essa chave, e mais ainda, que a maioria nem sequer sabe desta chave, e muito menos como usá-la. A chave é a oração no Espírito. Se tomarmos a chave mestra que

Deus deu à sua Igreja e aprendermos a usá-la, teremos resultados poderosos!"

Creio que a oração no Espírito é a chave que abre todas as portas, pois é segundo a vontade de Deus. E a própria Palavra nos ensina que quando oramos segundo a vontade de Deus temos resposta garantida:

"E esta é a confiança que temos nele, que, se pedirmos alguma coisa segundo a sua vontade, ele nos ouve; e, se sabemos que ele nos ouve em tudo o que pedimos, sabemos que já alcançamos as coisas que lhe temos pedido". I João 5:14,15.

Orar em línguas, é ter com certeza a resposta de Deus!

13 - "MANTENDO A LÂMPADA ACESA"

Não há como falar de vida no Espírito sem fazer menção da ordenança que temos recebido da parte de Deus, mediante Paulo, seu servo, quando escreveu aos tessalonicenses:

"Não extingais o Espírito" I Tessalonicenses 5:19

Temos a responsabilidade de não extinguir o fogo do Espírito. Sabemos que a Bíblia está falando do fogo porque naqueles dias não existia lâmpada elétrica. E ao mencionar o Espírito Santo como devendo permanecer aceso e não se apagar nunca, as Escrituras estão fazendo menção da figura do candelabro, que, no Tabernáculo construído por Moisés, jamais deveria se apagar. Entendemos ser esta uma figura do Velho Testamento que tem seu cumprimento nestas palavras de Paulo, uma vez que "a lei não tem a imagem exata das coisas, mas a sombra dos bens vindouros"(Hb.10:1).

Quero mostrar-lhe nas páginas da lei mosaica, um impressionante paralelo sobre a 'manutenção' da vida no Espírito. Começamos com a ordem de construir a lâmpada:

"Também farás um candelabro de ouro puro; de ouro batido se fará o candelabro, tanto o seu pedestal como a sua haste; os seus copos, os seus cálices e as suas corolas formarão com ele uma só peça. E de seus lados sairão seis braços: três de um lado, e três de outro.

Os seus cálices e os seus braços formarão uma só peça com a haste; o todo será de obra batida de ouro puro. Também lhe farás sete

lâmpadas, as quais se acenderão para alumiar defronte dele. Os seus espevitadores e os seus cinzeiros serão de ouro puro. De um talento de ouro puro se fará o candelabro com todos estes utensílios. Atenta, pois, que os faças conforme o seu modelo, que te foi mostrado no monte." Êxodo 25:31,32, e 36 - 40.

Era plano divino que as sete lâmpadas permanecessem acesas continuamente; esta instrução também foi dada a Moisés:

"Ordenarás aos filhos de Israel que te tragam azeite puro de oliveiras, batido, para o candeeiro, para manter uma lâmpada acesa continuamente.

Na tenda da revelação, fora do véu que está diante do testemunho, Arão e seus filhos a conservarão em ordem, desde a tarde até pela manhã, perante o Senhor; e este será um estatuto perpétuo para os filhos de Israel para as suas gerações." Êxodo 27:20,21.

Deus estabeleceu a conservação do candelabro aceso como um estatuto perpétuo. Ou seja, este mandamento não seria jamais revogado. Mas a história nos mostra que esta prática foi interrompida depois que Tito, o general romano, destruiu Jerusalém e o Templo no ano 70 d.c., impedindo que os judeus de continuarem a obedecer este mandamento a partir de então.

E depois, no Novo Testamento, não mais se falou acerca deste mandamento. Então teria ele, deixado de ser um mandamento perpétuo? Não. Esta ordem continua cumprindo-se nos dias de hoje, no cumprimento do que no Velho testamento era só uma figura.

Costumo dizer que as figuras do Velho Testamento são como a maquete de um engenheiro: não se trata do edifício em si, mas mostra como ele vai ser. Assim também era a lei, não tinha a imagem exata das coisas, mas apontava em figura para os bens vindouros (Cl.2:16,17) da Nova Aliança que em Cristo haveria de se manifestar.

Todos os estatutos perpétuos que o Senhor estabeleceu na Velha Aliança foram mantidos na Nova, porém, não mais como figura, e sim com seu cumprimento.

Por exemplo, a circuncisão era um estatuto perpétuo que Deus deu a seu povo quando entrou em aliança com Abraão, mas o Novo Testamento não manda circuncidar o prepúcio; quer dizer então que foi

revogado? Não, Jesus não veio revogar, mas cumprir a Lei; tudo aquilo que era apenas uma figura, teria agora o seu cumprimento. E a circuncisão não continuou fisicamente, na carne, mas passou a ser no coração (Rm.2:28,29) mediante o batismo (Cl.2:11,12).

De igual modo, a oferta de incenso, que havia sido estabelecida como estatuto perpétuo (Ex.30:8), não foi revogada, mas cumpre-se hoje nas orações dos santos (Ap.5:8 e 8:3).

Há, portanto, um princípio na manutenção das lâmpadas que é mantido no Novo Testamento, como cumprimento daquilo que o candelabro prefigurava. Mas para entendermos a manutenção das lâmpadas que o sacerdote era obrigado a executar - e que nós, hoje, na condição de sacerdócio santo também somos - é importante compreendermos a figura do candelabro.

O candelabro era de ouro puro, batido. Tudo o que contém figura humana no tabernáculo, traz a presença da madeira de acácia, que é a figura bíblica da humanidade. Mas o candelabro era de ouro puro, que tipifica o divino, a glória de Deus; se não há madeira, não pode haver humanidade, portanto, não refere-se a nada que seja humano. Se é ouro puro, logo, é totalmente divino. E isto nos faz olhar para a Trindade; portanto, a quem tipifica?

ZACARIAS VIU

O Senhor deu uma visão muito significativa a Zacarias, envolvendo o candelabro:

"Ora o anjo que falava comigo voltou, e me despertou, como um homem que é despertado do seu sono; e me perguntou: Que vês? Respondi: Olho, e eis um castiçal todo de ouro, e um vaso de azeite em cima, com sete lâmpadas, e há sete canudos que se unem às lâmpadas que estão acima dele; e junto a ele há duas oliveiras, uma à direita do vaso de azeite, e outra à sua esquerda." Zacarias 4:1-3.

Quando Deus dava visões aos profetas, estava falando por meio de mistérios e enigmas; usava figuras para através do seu significado, trazer a mensagem. E depois de ter mostrado o candelabro, o Senhor mostrou o que figurava:

"Não por força, nem por poder, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor" Zacarias 4:6.

Fica patente que é uma figura do Espírito Santo. Por isso, a ordem de manter sempre acesa a lâmpada no tabernáculo, é aplicada no Novo Testamento como se referindo ao Espírito de Deus, a quem jamais devemos extinguir! Cada um de nós hoje é o santuário de Deus e também o sacerdote responsável pela manutenção do candelabro neste santuário. Temos o Espírito Santo em nós e devemos mantê-lo aceso, ou seja, SEMPRE OPERANTE.

COMPREENDENDO O AZEITE

Nossa responsabilidade é a de, dia a dia, manter acesa as sete lâmpadas, através da manutenção do azeite que precisa ser acrescentado continuamente, a fim de que a lâmpada não se apague.

Tanto o candelabro como o fogo nele aceso falam claramente da pessoa do Espírito Santo, mas o que é o óleo? Precisamos compreender isto, uma vez que a responsabilidade de repor diariamente o óleo é toda nossa.

Deus disse a Moisés: "ordenarás aos filhos de Israel que me tragam azeite"; em toda a Bíblia temos ilustrações do Espírito Santo e seu agir representado no óleo, mas aqui não se trata da pessoa d'Ele, uma vez que o fogo e o próprio candelabro O tipificam e que o óleo é algo que OS HOMENS deveriam apresentar diante d'Ele.

Contudo, embora seja algo da responsabilidade e do controle humano para Lhe ser oferecido, tem, de certa forma, que estar ligado à Ele e ser algo espiritual, pois irá intensificar seu agir em nós ou não. Irá acendê-lo em nossas vidas se o utilizarmos, e apaga-lo se não usarmos.

O azeite tem a ver com o Espírito Santo pois é seu símbolo, mas nesta figura bíblica não representa A PESSOA d'Ele, e sim algo que cabe a nós decidir se oferecemos ou não. E a única coisa que está totalmente ligado a Ele, pode aumentar o fogo do Espírito em nós, e é nossa responsabilidade usar ou não, é o falar em línguas.

Sim, meu amado, trata-se da linguagem sobrenatural de oração do Espírito Santo! As línguas são o azeite que acende a lâmpada, e que está em nossa responsabilidade oferecer!

Esta figura traz ainda mais luz sobre a oração no Espírito, pois no Velho Testamento a manutenção do azeite era um serviço diário dos sacerdotes; Arão e seus filhos deveriam cuidar dela desde a tarde até a manhã, perante o Senhor.

É claro que o Novo Testamento mostra que devemos orar todos os dias em línguas quando fala sobre "orar em todo tempo no Espírito"(Ef.6:18), mas para muitos isto acaba ficando vago. Mas quando você soma o que Paulo ensinou ao que tipifica a manutenção da lâmpada, você percebe claramente que o propósito de Deus é que oremos em línguas todos os dias...

AS SETE LÂMPADAS

Há algo precioso a ser visto também na figura das sete lâmpadas. Depois que Zacarias entendeu que a visão do candelabro estava ligada à pessoa do Espírito Santo, o Senhor lhe mostrou um detalhe: as sete lâmpadas tem um simbolismo:

"Ora, quem despreza o dia das coisas pequenas? Pois estes sete se alegrarão, vendo o prumo nas mãos de Zorobabel. São estes os sete olhos do Senhor, que discorrem por toda a terra." Zacarias 4:10.

O que são os sete olhos que percorrem toda a terra?

Vale ressaltar que, na Bíblia, na maioria das vezes, o sete aparece falando mais de totalidade e/ou perfeição, do que retratando a pluralidade de algo. Neste caso também vemos o mesmo princípio. Mas antes de tentarmos explicar o que são estes sete olhos, é importante saber se em alguma outra passagem bíblica, temos a menção do sete ligado ao Espírito de Deus. No livro do Apocalipse, o apóstolo João nos faz menção semelhante, e isto por quatro vezes:

"João, às sete igrejas que estão na Ásia: Graça a vós e paz da parte daquele que é, e que era, e que há de vir, e da dos sete espíritos que estão diante do seu trono". Apocalipse 1:4.

Alguns já sugeriram que esta menção de sete espíritos aqui, pudesse referir-se a anjos, mas nenhum anjo estaria em condição de ser incluído na liberação de paz no mesmo nível que o Senhor; o único que é um com o Pai e o Filho, é o Espírito Santo! Depois temos mais duas menções de João:

"Ao anjo que está em Sardes escreve: Isto diz aquele que tem os sete espíritos de Deus, e as sete estrelas: Conheço as tuas obras; tens nome de que vives e estás morto". Apocalipse 3:1.

"E do trono saíam relâmpagos, e vozes, e trovões; e diante do trono ardiam sete lâmpadas de fogo, as quais são os sete espíritos de Deus". Apocalipse 4:5.

Nestas menções, vemos os sete espíritos comparados à sete lâmpadas de fogo; não há como desligar isto das sete lâmpadas do candelabro – figura do Espírito Santo. E por fim, há uma ligação clara, direta, dos sete espíritos sendo apresentados de forma semelhante ao que Zacarias viu, como os sete olhos que percorrem a terra:

"Nisto vi, entre o trono e os quatro seres viventes, no meio dos anciãos, um Cordeiro em pé, como havendo sido morto, e tinha sete chifres e sete olhos, que são os sete espíritos de Deus, enviados por toda a terra". Apocalipse 5:6.

Não há dúvida alguma, todas estas cinco menções, a de Zacarias e as de João, apontam clara e diretamente para a pessoa do Espírito Santo. É óbvio que o Espírito Santo é um só, e não sete; como dissemos, o sete aparece na Bíblia falando mais de totalidade do que de pluralidade. Creio se tratar de sete áreas de ação do Espírito Santo, que totalizam seu ministério em nós, pois como está escrito: "há um só Espírito" (Ef.4:4).

MINISTÉRIOS DO ESPÍRITO SANTO

Quando Jesus mandou que João escrevesse cartas às sete igrejas da Ásia, não havia apenas aquelas sete que são mencionadas no Apocalipse; contudo, elas indicavam de forma figurada, a totalidade da igreja e o que Cristo queria dizer-nos. Semelhantemente, há sete áreas que podem ser apontadas como o trabalho do Espírito Santo em nós. Aquilo que não é diretamente citado, poderá ser visto como se enquadrando aos ministérios aqui citados.

Existem sete lâmpadas no candelabro; e também existem sete áreas de atuação do Espírito Santo em nós que se dão mediante a linguagem sobrenatural de oração. E a única figura do Novo Testamento que se encaixa na simbologia do óleo é a oração em línguas... Estou bem convicto de que é minha responsabilidade e ministério como sacerdote do Senhor manter a lâmpada do Espírito acesa através da sua manutenção diária, que é a oração em línguas.

Quando esta consciência se apoderar da maioria dos cristãos, veremos o maior avivamento do qual já se teve notícia neste planeta! Amigo, isto não é brincadeira! Por muito tempo Satanás conseguiu convencer a

igreja de Jesus que o falar em línguas não era nada demais, não tinha tanto valor assim, e por todo este tempo ele nos prendeu; mas agora a revelação está vindo do trono de Deus e é necessário que mudemos nossa consciência e mentalidade.

O falar em línguas é uma das maiores dádivas que o Pai em sua provisão nos tem concedido; já é tempo de entrarmos verdadeira e profundamente nesta prática, e mantermos continuamente acesa a lâmpada do Senhor!

14 - "A PRÁTICA"

O meu propósito maior ao escrever este livro, é justamente conduzi-lo a uma prática constante e intensa do falar em línguas. De nada adianta percorrermos toda a Bíblia vendo a profundidade da linguagem de oração do Espírito Santo, e tudo quanto Deus investiu nesta abençoada ferramenta de apoio ao trabalho do Espírito em nossas vidas, se não a utilizarmos.

Ao discorrer sobre os detalhes e riquezas que envolvem a oração em línguas, simplesmente quero estimulá-lo a saber que há um crescimento e edificação nesta prática além do que nossa mente dimensiona. Quero mostrar-lhe que o falar em línguas é mais do que se pensa ser; a grande maioria dos evangélicos ainda não entende o quão poderosa é esta prática! E por ignorarem seu valor e lugar no plano de Deus, o relegam a um segundo plano, como se fosse algo aceitável apenas, e não a ferramenta imprescindível que é.

É importante conhecer de forma mais ampla o valor e a extensão das áreas de edificação das línguas, pois assim nos estimulamos a usá-las; pois não interessa o quanto sabemos sobre o falar em línguas, e sim quanto o usamos!

É como numa sementeira. Não interessa quem planta uma semente, se é um engenheiro agrônomo que conheça tudo sobre germinação ou se é alguém ignorante acerca de plantio; a semente brotará pelo ato do plantio, e não por quanto conhecimento tem quem a plantou. Foi Jesus quem nos ensinou este princípio, como um paralelo do reino natural:

"Disse também: o reino de Deus é assim como se um homem lançasse semente à terra, e dormisse e se levantasse de noite e de dia, e a semente brotasse, sem ele saber como.

A terra por si mesma produz fruto, primeiro a erva, depois a espiga, e por último o grão cheio na espiga." Marcos 4:26-28.

É, portanto, a prática do falar em línguas, e não seu conhecimento que nos edificará. Quando comecei a praticar regularmente o falar em línguas em minha vida, não conhecia tudo o que hoje sei estar por trás dele; mas comecei a desfrutar cada benefício, pois o que vale é a prática. Se você tornar-se um "doutor em línguas", mas não usar o que aprendeu, de nada valerá seu conhecimento.

DISCIPLINA

Para ser um praticante, será necessário disciplina. É preciso ter propósito, determinação. No início, como ouvi o irmão Dave dizer que orava oito horas diárias, o equivalente à sua antiga jornada de trabalho, achei que deveria fazer o mesmo... embora tenha me sentido aliviado pelo fato da minha antiga jornada de trabalho só atingir seis horas e não as oito dele, o que me dava um saldo de duas horas a menos!

E de fato, por muitas vezes eu orava minhas seis horas, até irromper numa nova dimensão no Espírito; então comecei a reduzir minha jornada para quatro, depois três horas... Atualmente não tenho nenhum "prazo mínimo" determinado; há dias que oro uma hora, às vezes duas ou mais, mas há dias que talvez não gaste mais de meia hora. Tenho aprendido com Deus sobre "orar em todo o tempo no Espírito", o que não necessita de períodos determinados. Contudo reconheço que ninguém conseguirá entrar numa prática intensa sem a disciplina inicial de ter que cumprir um horário determinado.

Aconselho-o a não fazer votos nesta área. O importante é deixar-se levar pelo Espírito de Deus no tocante a isto. No início, disse ao Senhor que oraria o resto da minha vida aquelas seis horas mínimas; não passou muito tempo para buscar o perdão de Deus para um voto tolo, que me condenava. Mas aprendi que haverá momentos em que devo orar mais que o estabelecido e momentos que não. Não creio que possamos padronizar a experiência e nem tampouco transformá-la em jugo.

Embora minha prática atual tenha um tempo mais reduzido que o de alguns anos atrás, há momentos que tenho o testemunho interior do Espírito de que devo investir mais nela; o importante é não depender apenas de um tempo exclusivo no dia, embora, como já afirmei, isto venha fortalecer a disciplina.

A indicação bíblica no tocante à intensidade é que devemos orar EM TODO TEMPO no Espírito (Ef.6:18); pratique o falar em línguas durante o dia todo, em meio as suas atividades. Um pouco aqui, outro pouco ali, mais um pouco acolá, e o investimento espiritual demonstrará por si mesmo que é valioso.

E lembre-se: você estará agindo por fé e não por sentimentos.

BOCA SECA E GARGANTA CANSADA

Ainda posso ouvir o irmão Roberson contando que as pessoas perguntavam-lhe o COMO ele se SENTIA depois de tanto tempo orando em línguas no dia, e, em vez de alguma resposta super-espiritual, ele simplesmente dizia: - "Com a boca seca e a garganta cansada".

Ó, como me foi precioso aprender que eu não precisava SENTIR nada; pelo contrário, deveria até mesmo ignorar os sentimentos, uma vez que era um ato de fé. A colheita viria a seu tempo... Por várias vezes dei a mesma resposta: - "Boca seca e garganta cansada". E acrescentava: - "E com o maxilar doendo!" Mas assim mesmo, lá ia eu, hora após hora, após hora, após hora...

Amigo, não é preciso sentir se a semente está brotando, mas sim esperar (regando, é claro!). Se você pensar que algo sobrenatural vai acontecer toda vez que gastar horas orando em línguas, está enganado. Você não vai sair do quarto de oração todo eletrizado, dando choque, ou qualquer outra coisa assim. Não, mas que está "carregando a bateria" para uma hora de necessidade, está!

MENTE INFRUTÍFERA

Ao nos dar as línguas como poderosa ferramenta de apoio na vida cristã, Deus também nos deu também uma estratégia extraordinária para que pudéssemos maximizar seu uso; é o fato da mente permanecer livre, fora de tal oração:

"Porque se eu orar em língua, o meu espírito ora, sim, mas o meu entendimento fica infrutífero". I Coríntios 14:14.

Visto ser nosso espírito orando, então a mente não está no comando quando falamos em línguas. E por não comandar, pode se envolver com outros assuntos; o que é comum acontecer entre os que se dedicam a esta prática. A mente às vezes pensa numa infinidade de outras coisas,

e em alguns momentos até questiona a veracidade da própria manifestação.

E o que devemos fazer nestas horas? Sujeitá-la! Traze-la para a oração, para a Palavra; envolvê-la mais. Porém, só precisamos manter a mente cativa quando estamos nos dedicando exclusivamente à oração; pois para obedecer o mandamento de orar "em todo tempo no Espírito" é diferente, aí a mente precisará mesmo estar livre para dedicar-se a outras atividades.

Esta é uma estratégia tremenda que o Pai nos deu. Por que você acha que Deus nos deu uma prática espiritual onde a mente não precisasse participar? Justamente para que nós pudéssemos praticá-la o máximo possível, enquanto nossa mente está envolvida em outras atividades.

Aprendi isto quando trabalhava como escriturário de uma agência bancária, e em boa parte do expediente eu ficava orando em línguas sem que me distraísse; separava a mente para o trabalho e o espírito para a oração. Logicamente não eram todas as atividades que me permitiam fazê-lo; por exemplo, enquanto eu atendia algum cliente no balcão ou mesmo no telefone, minha fala estava envolvida na atividade mental; mas quando encontrava-me no telex, ou arquivando documentos no fundo da agência, eu orava o tempo todo.

Até hoje procuro aproveitar o tempo; quando estou viajando, por exemplo, minha mente fica ligada na direção e estrada, mas meu espírito fala em mistérios com Deus. Sei de muitas irmãs que ficam orando em línguas enquanto arrumam a casa, de outros que aproveitam as filas dos bancos, e outros lugares orando consigo mesmos e com Deus.

O que o Senhor fez ao dar-nos uma prática onde a mente ficasse infrutífera, permite-nos manter contato direto e constante com Ele, mesmo em meio às atividades diárias.

CRENO NAS LÍNGUAS

Para nos dedicarmos à prática do falar em línguas, precisamos aprender a superar algumas dúvidas e questões que a nossa própria mente nos traz quando oramos. Pelo fato da mente estar infrutífera neste tipo de oração, a tendência é que o pensamento nos conduza em algumas ocasiões à uma insegurança, questionando se Deus está ou não no controle, pois nossa própria mente não entende esta manifestação. Como diz a Bíblia sagrada: "o homem natural não entende as coisas do

Espírito, porque Ihe parecem loucura" (I Co.2:14). Nossa mente jamais compreenderá as coisas do Espírito Santo; elas não são racionais, portanto isto se repetirá sempre e em todo lugar.

Na ocasião em que fui batizado no Espírito, falei em variedade de línguas quase sem parar por três dias num retiro espiritual; foi algo maravilhoso, uma experiência forte, mas mesmo assim a mundialmente conhecida "duvidazinha" estava por perto. Houve momentos em que minha mente me atacou: - "Você está louco, falando palavras desconexas; perdeu o juízo". Mas dentro de mim, na minha imaturidade, apenas dizia no meu coração: - "Ó, Deus, se isto é algo meu e não teu, perdoe-me, pois é bom demais e eu vou continuar falando!"

Entretanto, muitos tem agido de forma diferente e parado de orar, dizendo que se há dúvida, então a experiência não pode ser de Deus. Mas o ponto crucial é: onde está a dúvida? Na mente, pois ela não só não participa, como também não entende; se sua dúvida é na dimensão do raciocínio, passe por cima dela e ouça o seu coração; é lá no íntimo do coração, no seu espírito que você terá o testemunho.

Se com todas as outras coisas de Deus é assim, não sei porque na questão das línguas teria que ser diferente; temos que crer e aceitar o testemunho interior, e não deixar-nos guiar pelo intelecto, pois as coisas de Deus não cabem na lógica humana.

E como reagimos à dúvida?

Lançando-a fora! É preciso crer nas línguas que o Senhor nos tem dado e exercita-las por fé. As experiências que seguem a prática que firmarão nossa convicção acerca da realidade espiritual delas.

O pastor Francisco Gonçalves, de Curitiba, narrou-me uma experiência que teve há muitos anos atrás, numa situação de batalha espiritual muito intensa, e que o ajudou a acreditar ainda mais no poder da oração no Espírito. Ele chegou na casa da família de sua noiva - hoje esposa - para visitá-la; e já na entrada deparou-se com a avó dela que ali estava e era praticante da feitiçaria já por muitos anos.

Ele percebeu algo estranho na forma da mulher olhar e falar com ele, mas como chegou tarde e cansado, devido à longa viagem, foi logo deitar para dormir. Tão logo acomodou-se na cama, apareceu-lhe um principado maligno materializado que se colocou ao lado da cama e começou a ameaçá-lo, tentando produzir intimidação.

O demônio lhe dizia que não se atrevesse a tentar libertar aquela mulher, pois ela já lhe servia por muitas décadas; e disse que iria mostrar ao Francisco um pouco do que ele podia fazer. Pôs a mão no corpo dele, tocando com dois dedos apenas, e ele petrificou. Francisco tentou se mexer ou falar, mas via-se completamente imobilizado, não conseguindo nem mesmo abrir sua boca para repreender o inimigo. Então interiormente, em pensamento, pediu a Deus por socorro, e na mesma hora ocorreu-lhe uma inspiração divina: orar em línguas.

E no exato momento em que o fez, não só sua língua se soltou, como o espírito das trevas tirou imediatamente os dois dedos! Ao ver que tirara os dedos, nosso irmão tentou falar com aquele espírito, mas este novamente tocou-o como antes e a paralisia completa voltou a ocorrer.

E o mesmo processo se deu: enquanto tentou falar em português, não saiu nada, mas quando falou em línguas (e a boca imediatamente se viu livre) o demônio novamente se afastou! Francisco o repreendeu e ele se foi, vencido. No dia seguinte foi ministrar àquela mulher e a viu ser liberta de uma legião de demônios no poder do nome de Jesus.

Esta experiência é um testemunho da realidade das línguas na nossa vida. O falar em línguas é a linguagem sobrenatural de oração do Espírito Santo! Precisamos crer no falar em línguas não como só funcionando para os outros, mas para nós, na nossa vida. Precisamos crer que se fomos batizados no Espírito e falamos em línguas, elas são de fato do Senhor, e são uma verdadeira fonte de poder!

Na minha vida, a "confirmação" que eu necessitava em minha imaturidade de ficar questionando se era mesmo uma manifestação de Deus, ou invenção de uma mente criativa, se deu quando pela insistência na prática, os resultados começaram a aparecer. Creia no que Deus te deu; subjogue as dúvidas e questionamentos, e fale em línguas COM FÉ. Creia no poder das línguas que fluem de seus lábios!

CONSIGO MESMO E COM DEUS

Ao mencionar que gastava horas orando em línguas no meu expediente trabalhista, alguns podem pensar que eu assustava todo mundo; mas não. Graças a Deus que não demorei muito para aprender a usar COM SABEDORIA a dádiva celestial:

"Mas, se não houver intérprete, esteja calado na igreja, e fale consigo mesmo e com Deus". I Coríntios 14:28.

O fato de estar calado para com os outros, não me impede de falar em línguas. Segundo este texto da Bíblia a pessoa poderia estar calada na igreja, ou seja: ninguém na igreja a ouviria falando em línguas; mas interiormente, sem abrir a boca, poderia falar consigo mesmo e com Deus.

Utilizo muito esta estratégia ao orar em línguas; posso estar em qualquer lugar público e ninguém sequer verá meus lábios mexerem, pois interiormente estarei falando comigo mesmo e com Deus. Há uma edificação discreta e silenciosa que pode ser praticada em todo tempo e lugar! Para poder praticar intensamente o falar em línguas, você terá que usar este recurso.

NOVAS LÍNGUAS

Tenho ouvido algumas pessoas falarem sobre uma tal "língua do batismo", e confesso que não consigo entender nem conceber isto. Dizem que no batismo no Espírito a pessoa recebe uma língua e que sempre falará esta língua do batismo nas vezes em que orar.

Quero denunciar o engano que há nesta afirmação, pois Cristo nunca falou sobre uma língua do batismo. Não existe isto na Bíblia! Pelo contrário, o Senhor nos ensinou que há novas línguas à nossa disposição:

"E estes sinais acompanharão aos que crerem: em meu nome expulsarão demônios; falarão NOVAS línguas" Marcos 16:17.

O Senhor Jesus não limitou o falar em línguas a uma única nova língua, mas prometeu justamente o oposto: novas línguas, no plural. Preocupome com explicações que, em vez de focar a Palavra de Deus, são conformistas, se ajustam a fim de poder justificar as falhas de alguns. Falhamos em fazer com que as pessoas deixem de desenvolver sua prática da linguagem sobrenatural de oração, ao dizer que parem numa manifestação inicial.

A importância de avançarmos, desenvolvendo o dom de Deus, é que falando apenas uma nova língua, jamais chegaremos a desfrutar da totalidade dos benefícios que o Senhor nos deu. Nos capítulos anteriores vimos que enquanto oramos em línguas, somos levados pelo Espírito Santo à áreas específicas de benefícios.

Por exemplo, podemos estar falando dos mistérios da Palavra ao orar em uma nova língua, mas não estaremos orando contra as fraquezas da carne naquele mesmo tempo; os outros benefícios se intercalam à medida em que fluímos em línguas diferentes. Se eu volto a orar as mesmas palavras o tempo todo, não estarei entrando em outros benefícios, uma vez que a mesma frase não terá sete significados diferentes!

Quando oramos contra as fraquezas da carne é só isto que estamos fazendo; quando oramos o plano de Deus para as nossas vidas, não estamos louvando ao Senhor; quando intercedemos, não estamos edificando a fé, e assim por diante... só se ora um benefício de cada vez. Se de fato, recebêssemos uma única língua nova, e orássemos a mesma coisa todas as vezes, jamais usufruiríamos da pluralidade dos benefícios.

Creio ser justamente por causa desta variedade de benefícios que o Senhor nos prometeu novas línguas. Só assim poderemos usufruir de cada um deles. Se você é alguém que nunca falou mais do que a mesma língua, ore ao Pai e peça sincera e ardentemente por novas línguas, pois se você não o fizer, limitará a sua própria edificação.

Uma criança recém-nascida não tem a força, nem a coordenação motora, nem o tamanho da mão de um adulto. Mas porque está sujeita às leis do crescimento, sua mão chegará a ser como a mão de um adulto. Porém, se esta mão for imobilizada por vários anos, seus músculos atrofiarão e ela não se desenvolverá como devia, limitando assim o seu potencial. Se a pessoa só fala em línguas ocasionalmente, é lógico que não desenvolverá a sua linguagem de oração. Mas, se a pessoa ora sempre em outras línguas, terá sua linguagem de oração desenvolvida.

Insisto em que devemos usar DIARIAMENTE a linguagem do Espírito, observando a instrução bíblica de fazê-lo em todo tempo.

Não acredito em "rezar" em línguas, mas sim em orar! Há pessoas que tem o seu "pai-nosso" em línguas, e passam toda sua vida repetindo só aquilo! É preciso alcançar maturidade e provar a plenitude do que Deus nos tem dado.

ESPÍRITO SUJEITO AO PROFETA

Na hora da prática, outro grande empecilho para a oração contínua no espírito é a falta de entendimento do como se usa as línguas. Há muita gente sendo ensinada que só pode falar em línguas na hora que o Espírito Santo quer; mas na verdade temos domínio sobre o nosso próprio espírito:

"Pois os espíritos dos profetas estão sujeitos aos profetas". I Coríntios 14:32.

Se meu espírito me é sujeito, e é ele e não o Espírito Santo quem fala em línguas, então falo em línguas à hora que quiser e o quanto quiser! O Espírito de Deus não se contradiz; Ele não iria falar em línguas na hora errada (como os coríntios faziam) e depois inspirar o apóstolo Paulo para escrever mostrando o como se deve dar o uso público das línguas, e corrigir-se a si mesmo!

Quem inspira a fala é o Espírito, mas somos nós mesmos quem falamos. Somos como que guardiões desta dádiva celestial. Nós administramos o seu uso, e isto deve ser bem feito.

Mas isto não é auto-suficiência?

Não, porque auto-suficiência seria depender de si mesmo para falar, e não dependemos de nós mesmos, e sim do Espírito Santo. O fato de podermos decidir como e quando usar, é determinação de Deus mesmo; Ele é quem quis que fosse assim. Mas mesmo naquilo que o Senhor nos permitiu decidir como e quando usar, ainda dependemos d'Ele para o que falar.

Exemplificando, é algo semelhante ao interruptor onde acendemos ou apagamos a luz. Nós é que estamos no controle, e não a eletricidade; isto não quer dizer que não se precisa da eletricidade, pois na verdade sem ela não haverá luz, não importa o quanto você mude o interruptor. O fato é que a eletricidade está sempre lá, e você a deixa fluir para a lâmpada, ou, como o próprio nome já diz, você "interrompe" a corrente.

Com o falar em línguas não é diferente. O Espírito Santo está sempre em nós; a energia está o tempo todo disponível. Quando decidimos em nosso próprio espírito, deixamos a corrente fluir ou a interrompemos. As línguas só se manifestam por causa do poder do Espírito em nós; sem Ele não há línguas. Mas nosso espírito está sob nosso controle e podemos orar o quanto quisermos, na hora em que quisermos!

Sem compreender isto, jamais será possível praticar o falar em línguas como uma linguagem de oração; principalmente no que diz respeito a orar "em todo tempo no Espírito". Quem mais ensinou sobre o falar em línguas na Bíblia, foi o apóstolo Paulo, pois ele o praticava intensamente, e sabia que era ele mesmo quem determinava o quanto orar, a ponto de dizer: "dou graças a Deus, que falo mais em línguas do que todos vós" (I Co.14:18).

Já é hora de usarmos mais o que o Pai Celeste nos deu. Devemos experimentar NOVAS línguas. O fluir das línguas na vida dos crentes da igreja primitiva era muito diversificado, a ponto de Paulo dizer: "ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos..."(I Co.13:1). Há línguas humanas nesta prática, e também celestiais; e isto não se parece nada com as "rezas" em línguas de alguns nos dias de hoje!

Alguns não levam a sério o que Paulo disse sobre falar as línguas dos homens e dos anjos; acham que até podem falar em outras línguas humanas (faladas em outros países), mas não as dos anjos. Alegam que a menção do apóstolo é puramente alegórica. Só que não podemos perder de vista que todas as ilustrações que ele fez no capítulo treze de I Coríntios, são literais e não figuradas.

João Batiston Filho, contou-me antes de seu recente falecimento, uma experiência vivida em Julho de 1993, quando teve uma parada cardíaca em meio a um culto na sua igreja, em Pato Branco, Paraná. Enquanto estava sendo socorrido (seu filho é médico), viu-se saindo do corpo e sendo levado pelos anjos de Deus, e soube que estava morrendo. Neste ínterim, percebeu que os anjos falavam entre si, mas que não conseguia entendê-los, embora quisesse poder conversar com eles.

No momento em que os via falando numa língua diferente e quis comunicar-se, lembrou-se imediatamente do texto da epístola aos Coríntios onde Paulo menciona a língua dos anjos, e, embora não falasse em línguas até a experiência, naquela hora experimentou as línguas saindo de seus lábios e pode ser entendido e entender o que eles falavam!

Mesmo falando em línguas e ouvindo os anjos falarem, ele entendia tudo como se falasse em português; mas insistiu em afirmar-me que era como ouvir alguém da igreja falando em línguas... até que um anjo disse-lhe que teria que voltar, e ao ser trazido do céu e entrar na igreja, viu que todos estavam orando (num verdadeiro clamor) por ele ao Senhor.

Assim que entrou em seu corpo novamente, achou que poderia falar em línguas tal como quando em espírito, mas encontrou o que na dimensão espiritual não experimentara: a dúvida. E admitiu quando conversava comigo que ainda tinha dificuldade de orar em línguas por causa deste questionamento da mente.

Percebo duas coisas claras nesta experiência; primeiro, existe mesmo línguas dos anjos! E segundo, nossa limitação natural e carnal apresenta mesmo dificuldades para o fluir nas coisas do Espírito! Era de se esperar que após uma experiência tão forte, sobrenatural como esta, nosso irmão sequer questionasse isto; contudo, não foi o que ocorreu, embora a lembrança da experiência fosse um grande estímulo.

Creia, e exercite-se na linguagem do Espírito Santo. Não fique esperando o dia em que já não haja a menor sombra de dúvida para então falar em línguas; se você já experimentou o fluir da linguagem celestial não duvide, apenas prossiga e continue falando! Dedique tempo à oração no Espírito Santo, e à medida em que pratica, você verá quão crescentes serão os benefícios que se manifestarão em sua vida.

Penso que os dias de Paulo nas prisões em que esteve, não eram tão longos, pois ele tinha muito o que fazer. Não havia nenhuma diversão naquelas masmorras úmidas e escuras, mas muito tempo era gasto orando em espírito e edificando-se a si mesmo; o homem orava tanto a ponto de dizer que ninguém orava tanto quanto ele! Fora da prisão, provavelmente orava nas longas viagens; em navios, no lombo de animais, a pé, por onde andasse, nosso irmão Paulo fazia uso da linguagem sobrenatural de oração. Este é um excelente exemplo a ser seguido...

15 - "USO E ABUSO"

Vivemos um tempo de extremos no tocante às línguas. De um lado temos aqueles que, se possível, evitam até mesmo comentar o assunto; de outro temos aqueles que acham que liberdade no Espírito é fazer o que quiser, e aí temos abusos.

Deriva-se exatamente destes abusos a resistência de alguns que chegam ao ponto de olhar o falar em línguas como se nem mesmo fosse de Deus, uma vez que "Deus não é Deus de confusão, mas sim de paz" (I Co.14:33).

Mas não podemos ficar nem em um extremo e nem tampouco em outro; antes, temos que pautar toda a nossa conduta pelo ensino da Palavra, que é bem equilibrado. Só que o abuso não justifica o desuso; o que devemos é corrigir o uso. Se por um lado não quero os extremos de pessoas que abusam das línguas, por outro também não quero ignorar uma das maiores ferramentas do viver cristão!

MENINICE

Penso que uma única palavra define a maioria dos abusos que ocorrem no meio evangélico: meninice. É claro que você não sai por aí esbarrando em pessoas com placas penduradas no peito: "Eu erro nas coisas de Deus de propósito!". Não, o que leva as pessoas a errarem, é a falta de maturidade, pois a maioria é muito bem intencionada.

"Irmãos, não sejais meninos no entendimento; na malícia, contudo, sede criancinhas, mas adultos no entendimento". I Coríntios 14:20.

Não podemos ser crianças, agindo como meninos nas coisas do Espírito; é necessário amadurecimento. Mas veja bem, ser menino ou adulto não tem nada a ver com tempo de vida cristã ou de batismo no Espírito Santo, mas com entendimento.

A questão não é o tempo, mas se a pessoa entende ou não o uso das línguas; e é este entendimento que revela o nível de maturidade no qual ela se encontra. Tenho visto pessoas com muito tempo de fé cometerem meninices que nunca vi em neófitos; e há novos que revelam mais maturidade que grande parte dos velhos! O que os diferencia? A resposta é uma só: conhecer ou não o funcionamento correto do que Deus nos deu.

Minha principal motivação de ter escrito este livro é levar as pessoas a praticarem o falar em línguas. Mas penso que o segundo motivo que me impeliu a fazê-lo foi a ignorância da maioria dos cristãos quanto ao assunto. Creio que à medida em que o povo de Deus é ensinado e esclarecido, uma nova postura vai tomando lugar. Não sou nenhum doutor, não ostento título algum, e sei que há ministérios muito mais experientes do que eu, mas Deus tem me comissionado a proclamar em alto e bom som este ensino.

O Senhor tem me incomodado a dizer aos pastores e líderes que parem de esconder os tesouros que Ele tem dado ao seu povo! O abuso não justifica o desuso. Não é porque alguns motoristas abusam na direção e acabam promovendo acidentes que eu vou deixar de ser um motorista,

como se dirigir em si fosse algo errado. Em vez de entrar no desuso, temos que corrigir o abuso e estabelecer o uso correto. E à medida em que ensinamos, como o apóstolo Paulo se preocupou em fazer com os coríntios, chegaremos lá!

PODE ACONTECER COM QUALQUER UM

Temos que reconhecer que qualquer pessoa está sujeita a agir com infantilidade nestas questões, a menos que seja ensinada profundamente quanto a prática correta. Precisamos abandonar o preconceito de que quem já errou nas coisas espirituais jamais será digno de confiança.

Às vezes o preconceito não é só com os outros, mas até conosco mesmo! Gosto de um exemplo que Kenneth Hagin dá quando fala sobre os dons espirituais: não é porque você subiu com o carro na calçada quando aprendia a dirigir que não dirigirá mais. É preciso abandonar o orgulho e reconhecer que todos estamos sujeitos a falhas, não somos perfeitos. Contudo, ninguém tem o direito de ficar justificando-se com isto; ao falhar, é necessário reconhecer, mudar, e ter coragem de admitir que errou.

Gostei muito da transparência de David Young Cho, quando em seu livro "Em sociedade com o Espírito", ele conta que quando se encontrava no seminário, estudando para ser um ministro do evangelho, e sob a pressão de ser um dos únicos alunos que não falava em línguas (embora já tivessem orado com ele várias vezes), ele decidiu "ter descanso" de tal pressão.

Enquanto seus colegas oravam para que fosse batizado no Espírito Santo, Cho deixou deliberadamente de orar em coreano e começou a recitar a oração do Pai-nosso em inglês. Como só ele falava inglês naquele grupo, os outros começaram a achar que ele recebera o Espírito!

Chega a ser cômico o que ele fez, mas isto não muda em nada a confiabilidade deste ministério, que depois veio a experimentar o batismo no Espírito com a evidência das línguas. Ele deixou de ser menino e passou a ser adulto no entendimento.

Lembro-me que quando fui batizado no Espírito, não recebi uma instrução sequer sobre o uso das línguas. Ainda adolescente na idade, e menino no entendimento, não é de admirar quando olho para trás e me vejo conversando em línguas com outros irmãos! Literalmente

conversávamos; um falava e o outro respondia, porque achávamos "gostoso" ficar falando em línguas...

Onde não há instrução, haverá erro. E a melhor maneira de evitar meninices não é tentar tolher as manifestações do Espírito Santo e sim ensinar o uso correto delas! Devido a bagunça que os coríntios estavam fazendo com o falar em línguas, os irmãos escreveram a Paulo pedindo ajuda, e provavelmente tenham questionado-o nesta carta se a saída correta não seria proibir o falar em línguas para que não mais houvesse exageros, pois em sua carta-resposta, o apóstolo declara: "...e não proibais o falar em línguas. Mas faça-se tudo decentemente e com ordem" (I Co.14:39b,40).

O falar em línguas, salvo se for a manifestação do DOM DE VARIEDADE de línguas seguida de interpretação, deve ser usado apenas entre nós e Deus. A instrução bíblica é clara:

"Assim também vós, se com a língua não pronunciardes palavras inteligíveis, como se entenderá o que diz? Porque estareis como que falando ao ar.

Se, pois, eu não souber o sentido da voz, serei estrangeiro para aquele que fala, e o que fala será estrangeiro para mim." I Coríntios 14:9 e 11.

Não há propósito algum em conversar em línguas, uma vez que a própria Bíblia diz que falamos a Deus e não aos homens (I Co.14:2). Também não há propósito algum em dar graças em línguas, quando outros não entenderão o que estiver sendo falado (I Co.14:16); nem em pregar (I Co.14:19), e nem tampouco em gravar e comercializar cd's de adoração com faixas de cânticos espirituais em línguas!

O propósito é falar com Deus, ou com os homens no caso de haver interpretação. Detalhe: com os homens somente neste caso!

Já observei muito nos vários "arraiais" evangélicos por onde passei, aqueles "super-espirituais" que cumprimentam aos outros em línguas! Isto é um absurdo, é meninice. Só que meninice não desaparece por amarrarmos estas pessoas com cordas na hora do culto, e sim mediante o ensino.

ESCREVENDO AS LÍNGUAS

Há muitos exageros, e não podemos mais deixá-los passar em branco. Lembro-me de certa casa em que estive e uma irmã (uma senhora já de idade) disse-me que ela e outra amiga cristã queriam orar comigo.

Começaram a orar e a amiga passou a falar em línguas, mas, para minha surpresa, ela começou a escrever numa folha de papel as línguas que a outra falava! Depois, lendo cuidadosamente o que escrevera, foi adicionando embaixo daquelas frases a interpretação da mensagem, entregando-me por fim a "mensagem de Deus" para a minha vida...

Se fosse hoje, eu a confrontaria, mas na época eu apenas questioneei: - "Será...?" E fiquei bem quietinho até que realmente soubesse se aquilo era bíblico ou não, e claro que não era! Contudo, devido à falta de entendimento (dela e minha) você chega até a pensar que o incrédulo é você por duvidar de uma pessoa tão abençoada.

E ela realmente era uma benção! Levava pessoas a Cristo, ajudava-as no Senhor, orava e intercedia muito pela Igreja, ensinava as pessoas mais novas na fé... mas quanto ao dom de línguas, não importa quão idosa fosse, ainda era uma menina! Ela era muito bem intencionada, mas ter boa intenção não basta; é necessário andar no que diz a Palavra de Deus.

ASSUSTANDO O INCRÉDULO

Entre as mais variadas meninices, há uma que julgo pior do que todas. É aquela onde um cristão ora com um incrédulo em línguas. Ou mesmo quando a Igreja se põe toda a falar em línguas, desrespeitando a presença de incrédulos em seu meio.

O quê as Escrituras dizem sobre isto?

Que parece ser uma loucura:

"Se, pois, toda a igreja se reunir num mesmo lugar, e todos falarem em línguas, e entrarem indoutos ou incrédulos, não dirão porventura que estais loucos?"

Mas, se todos profetizarem, e algum incrédulo ou indouto entrar, por todos é convencido, por todos é julgado; os segredos do seu coração se tornam manifestos; e assim, prostrando-se sobre o seu rosto, adorará a

Deus, declarando que Deus verdadeiramente está entre vós". I Coríntios 14:23-25.

Quando os dons estão fluindo de forma correta, até o incrédulo será tocado e dará testemunho de uma manifestação inteligível. Mas as línguas sem interpretação não lhe acrescentarão absolutamente nada, a menos que esteja em operação a manifestação das "línguas como sinal aos incrédulos", conforme se deu no dia de Pentecostes. O apóstolo mencionou este aspecto na carta aos de Corinto:

"De modo que as línguas são um sinal, não para os crentes, mas para os incrédulos; a profecia, porém, não é sinal para os incrédulos, mas sim para os crentes." I Coríntios 14:22.

Salvo nesta condição, das línguas como sinal aos incrédulos, este texto não está em harmonia com nenhum outro dentro do assunto, pois é a única exceção em que o incrédulo será tocado. Esta é a única ocasião em que as línguas não parecerão loucura, exatamente por serem inteligíveis para quem as ouve.

Logo, qualquer situação em que as línguas sejam usadas na frente de um incrédulo está errada. É MENINICE! É falta de sabedoria; e a Bíblia nos aconselha a lidar com cuidado no caso dos inconversos:

"Andai em sabedoria para com os que estão de fora, usando bem cada oportunidade". Colossenses 4:5.

E se você não respeita isto, está fora da Bíblia! Foi Deus mesmo quem quis que fosse assim.

Um amado irmão de nosso rebanho contou que quando recebeu o batismo no Espírito, chamou toda a família para ouvi-lo falar na nova linguagem que recebera. E não bastasse isto, alguns dias depois, numa consulta do filho, começou a contar ao médico o que Deus estava fazendo em sua vida, e fez questão de demonstrar-lhe o que recebera, falando em línguas ali mesmo no consultório na frente daquele homem incrédulo!

Mas graças a Deus que à medida que amadurecemos pelo ensino, abandonamos estas infantilidades e passamos a agir de modo diferente.

16 - "COMO RECEBER"

Posso compreender perfeitamente que um número não pequeno de queridos irmãos no Senhor, chegam ao fim deste livro com uma indagação: "Como praticar o falar em línguas se ainda não o recebi?"

Primeiramente quero declarar que você não é menos cristão do que ninguém por não falar em línguas; a linguagem do Espírito é uma ferramenta à disposição do crente, não uma obrigação dele para com Deus! É lógico que a não utilização de tal ferramenta implica em não fazer funcionar todo o potencial que você pode ter em Deus.

Os que geralmente oprimem com cobranças os que ainda não falam em línguas, em vez de estender ajuda em amor, normalmente são parte de um grupo que julga ser a linguagem sobrenatural de oração um diploma de espiritualidade. Acham que chegaram a alguma posição espiritual, quando, na verdade, se não praticam o uso das línguas de modo pessoal e devocional com constância, estão na mesma condição dos que não falam!

É a mesma coisa que ficar se gabando de ter um belo carro na garagem, mas sempre andar a pé; de que adianta diminuir os que não tem carro, se você também está andando a pé com eles? Assim como o dono do carro que não o tira da garagem, também os que um dia falaram em línguas, mas não a utilizam como prática constante, estão na mesma situação: ambos possuem algo em vão!

Compreendido o primeiro ponto importante, de que você não é menor por não falar em línguas (embora deixe de ganhar terreno em Deus mediante uma das mais eficazes práticas de edificação espiritual), quero desafiá-lo a dar passos no sentido de receber o que o Senhor lhe oferece.

Dediquei um capítulo todo, exclusivamente para mostrar que a linguagem de oração do Espírito é para todos. É um direito seu, que deve ser buscado com persistência, e quero lhe oferecer ajuda através de uma melhor compreensão de como se recebe a experiência. Eu não posso fazer você falar em línguas, isto é obra do Espírito Santo em parceria com você.

Mas posso ajudá-lo a entender princípios importantes para a remoção de medos e barreiras, e para a liberação de sua fé. Assim, não só os que estão procurando o falar em línguas, mas também os que já o provaram

e desejam auxiliar outros, possam receber mais luz e orientação neste sentido.

O MODELO BÍBLICO

Estaremos voltando aos dias do livro de Atos, e observando o modelo bíblico de como se dava o recebimento das línguas. Sei que há aqueles que alegam que o livro de Atos não serve para teologia sistemática, mas é só quando se trata das línguas e batismo no Espírito que alegam isto. Quando se fala de instituir diáconos, de missões, e de qualquer outro assunto onde os registros deste livro são fundamentais, esquece-se o que anteriormente se afirmara.

Como já observamos no capítulo 2, há cinco registros de experiências com o batismo no Espírito, seguido do falar em línguas. Sendo que duas são simples menções e três são descrições. E qual a diferença? É que duas delas nos são oferecidas sem detalhes, menciona-se apenas que aconteceu, enquanto que as outras três são narradas com informações mais específicas.

Vou me ater inicialmente às três manifestações detalhadas, que se encontram em Atos 2, 10 e 19, respectivamente. Observe em que circunstância se deu cada experiência:

Oração e espera - (Atos 2:1-4). O grupo de quase 120 pessoas que estava no cenáculo, esperava o cumprimento da promessa de Jesus (Lc.24:49). Sabiam o que queriam e buscaram isto especificamente (At.1:14).

Derramar do Espírito - (At.10:44-46). Aquelas pessoas que encontravam-se na casa de Cornélio, nem sabiam nada acerca do Espírito Santo (e não receberam instruções), não esperavam que isto acontecesse - nem mesmo Pedro! Houve um soberano derramar do Espírito e foram alcançados.

Imposição de mãos - (At.19:6). Este pequeno grupo de quase 12 homens, recebeu instruções por parte de Paulo, que depois orou com imposição de mãos sobre eles, e desta forma receberam o Espírito Santo e sua linguagem sobrenatural de oração. (As outras duas manifestações implícitas do falar em línguas estão inclusas neste terceiro aspecto, e também serão analisadas).

Tenho partilhado de momentos especiais do derramar do Espírito sobre indivíduos e também sobre grupos, o que me tem permitido observar

que estas três circunstâncias parecem se alternar no que diz respeito à forma em que as pessoas são cheias do Espírito. E julgo importante enfocar melhor cada uma delas:

ORAÇÃO E ESPERA

Ao ordenar aos seus discípulos que "não se ausentassem de Jerusalém, mas esperassem a promessa do Pai" (At.1:4), creio que Jesus estava enfatizando mais a questão de dependerem do revestimento de poder antes de saírem, do que a espera em si. Há pessoas que se apegam a este "esperai" e esperam a vida toda!

Sinceramente, não consigo imaginar Deus dando esta canseira em ninguém. Os discípulos esperaram dez dias somente. Sabemos disto porque o dia de Pentecostes era exatamente 50 dias depois da festa da Páscoa, ocasião em que Cristo morreu e ressuscitou; e o Mestre apareceu ainda por quarenta dias aos seus até ser assunto aos céus, restando, portanto, apenas dez dias entre a ascensão e o Pentecostes para se reunirem em oração no cenáculo.

O que o Pai promete, cumpre. E cumpre logo, pois se Ele decidiu que precisamos do falar em línguas, é para o tempo de vida cristã que precisamos, e não para quando ela estiver quase acabando.

Enquanto os pregadores pentecostais de antigamente enfatizavam demais a espera, os da atualidade a suprimiram completamente. Condenam qualquer atitude de espera, por menor que seja. Dizem que os únicos que esperaram foram os quase cento e vinte de Jerusalém, porque até então o Espírito ainda não fora dado (Jo.7:39), e que a partir de então o Espírito Santo passou a estar conosco e ninguém precisa esperar mais nada!

Só que ao afirmarem isto, invalidam o que Jesus fez com os discípulos (talvez no mesmo cenáculo):

"E havendo dito isto, assoprou sobre eles, e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo."
- João 20:22.

Foi nesta ocasião, e não em Pentecostes, que eles receberam o Espírito Santo. É lógico que foram experiências diferentes; enquanto uma retrata o novo-nascimento - que só passou a acontecer depois da ressurreição de Jesus - a outra, por sua vez, retrata o batismo no Espírito Santo.

Uma fala de transformação interior e a outra de um revestimento de poder. Mas o fato é que a dádiva do Espírito já ocorrera antes de Pentecostes, o que tornaria então, completamente desnecessária qualquer espera (ainda que pequena) sob a alegação de que o Espírito não fora dado e depois que o fosse não se esperaria mais.

O período de espera (não prolongada) pode ter seu lugar na experiência do dia-a-dia, talvez até no sentido de preparar a pessoa, mas não é regra e nem tampouco uma necessidade.

Tenho percebido que principalmente nas igrejas que não enfatizam - ou até rejeitam - o falar em línguas, é onde ocorre a maior incidência do recebimento do Espírito através deste canal: oração e espera.

É provável que a falta de alguém que instrua e ore junto (como Paulo fez com os efésios) é que leve as pessoas ao falar em línguas desta forma; embora deva-se ressaltar que a oração e espera acontece quando as pessoas conhecem a promessa do Pai que lhes foi dada. Esta era a condição inicial dos apóstolos, e sei que onde houver vidas sedentas que creiam na promessa de Jesus, ainda que não recebam auxílio de ninguém, experimentarão a resposta de Deus.

O DERRAMAR DO ESPÍRITO

Através do profeta Joel, o Senhor prometeu derramar do seu Espírito sobre toda a carne. E tudo o que temos visto nestes dias em matéria de vidas sendo cheias do Espírito, faz parte do cumprimento desta profecia. Mas afóra este derramar "genérico", há o que eu denomino como um derramar "específico".

Por exemplo, todas as experiências com o Espírito de Deus no livro de Atos, fazem parte do derramar genérico, porém uma delas tem um caráter todo especial: a que ocorreu na casa de Cornélio, quando o Espírito Santo CAIU sobre eles. Caiu! Foi algo repentino, totalmente inesperado. Não houve participação ou ajuda de homens de nenhuma espécie, o controle estava nas mãos do Deus Soberano.

Posso dizer que eu mesmo sei o que é isto, pois quando recebi o batismo no Espírito Santo estava numa reunião assim. A atmosfera encontrava-se carregada de unção e poder. Ninguém orou para que isto acontecesse, nem mesmo eu, mas de repente o Espírito caiu sobre mim!

E quando dei conta, uma linguagem desconhecida jorrava por meus lábios. Com minha esposa Kelly, ocorreu algo semelhante; num culto, em meio a adoração, sem que ninguém orasse com ela ou lhe desse qualquer explicação, foi cheia do Espírito e começou a falar em línguas; ela tinha apenas quatro meses de conversão.

É uma experiência sublime. Não é a fé de quem dirige a reunião e nem a de quem recebe a manifestação; parece simplesmente que não há regras e nem previsão do que ocorrerá. Deus vê corações sedentos e vem com tudo ao encontro deles!

Osmundo Vaz, pastor na cidade de Campinas, São Paulo, contou-me anos atrás que sua experiência do batismo no Espírito foi especial; não ocorreu com ninguém orando por ele, mas dormindo.

Ele fazia parte de uma denominação histórica que não cria na experiência do batismo no Espírito Santo seguida do falar em línguas; diziam-lhe que ele já era batizado no Espírito a partir do momento em que nascera de novo, mas ao freqüentar algumas reuniões pentecostais percebia não só uma grande diferença entre sua igreja e aquela, como também entre sua vida cristã e a daqueles irmãos.

Perguntava-se a si mesmo porque tinha medo de lidar com endemoninhados, quase não ganhava almas para Jesus e não via ninguém ser curado com suas orações.

Lendo as biografias dos homens que fizeram história servindo a Deus, começou a perceber que lhe faltava o batismo no Espírito Santo; contudo não sabia distinguir quem estava certo nesta questão, se eram os tradicionais ou os pentecostais. Então começou a orar para que o Senhor o batizasse em sua casa; que não fosse nem em uma igreja nem em outra, para que ninguém dissesse que foi esta ou aquela igreja, mas que as pessoas pudessem perceber que Jesus é quem batiza no Espírito Santo.

Orou assim cerca de três meses, até que um dia teve um sonho. Sonhou que dois amigos seus da igreja (com quem costumava sair para evangelizar e que já haviam sido batizados no Espírito lá mesmo na igreja) estavam ao seu lado, um a direita e outro à esquerda e ambos falavam em línguas, e um deles, virando-se para o nosso irmão que estava no meio, perguntou-lhe: "Osmundo, o que é isto sobre a sua cabeça?"

É uma pomba?" Imediatamente após a pergunta, ele ergueu a cabeça e os braços para o alto e viu uma linda e grande pomba branca voando e vindo sobre ele, até que entrou nele, e neste instante começou a falar em línguas no sonho.

Acordou falando em línguas e falou a madrugada toda, e até hoje valoriza muito esta prática, embora reconheça que o valor da experiência não se limitou apenas ao falar em línguas, pois o medo de expulsar demônios desapareceu, começou a ganhar almas para Cristo e ver Deus usá-lo curando os enfermos e também fluindo nos dons do Espírito.

Não sou capaz de tentar explicar o derramar do Espírito, pois é algo inefável. Uma vez que ocorrerá como, onde e quando o Senhor quiser, limito-me somente a declarar que este também é um canal usado por Ele.

A IMPOSIÇÃO DE MÃOS

Já comentei que as duas outras experiências do livro de Atos que mencionam o recebimento da plenitude do Espírito (embora sem detalhes), deram-se através deste meio: a imposição de mãos. Encontram-se em Atos 8:14-21 e 9:17.

Olhando estes textos, vemos respectivamente, os apóstolos Pedro e João orando pelos samaritanos convertidos com a pregação de Filipe, e Ananias orando com Saulo de Tarso; em ambos os casos, com imposição de mãos.

A epístola aos Hebreus relaciona a imposição de mãos como um dos rudimentos da doutrina de Cristo (Hb.6:2). O Senhor nos mandou praticá-la (Mc.16:18), pois Ele mesmo a utilizava.

Ao impormos as mãos em uma pessoa, estamos acionando a lei de contato e transmissão sobre ela. Desde o Antigo Testamento era usada para comunicar algo:

"Ora, Josué, filho de Num, foi cheio do espírito de sabedoria, porquanto Moisés lhe tinha imposto as mãos; assim os filhos de Israel lhe obedeceram, e fizeram como o Senhor ordenara a Moisés." - Deuteronômio 34:9.

E no Novo Testamento os discípulos reconheceram que não se impunha as mãos apenas para comunicar cura, mas também o Espírito Santo:

"Partiu Ananias e entrou na casa e, impondo-lhe as mãos, disse: Irmão Saulo, o Senhor Jesus, que te apareceu no caminho por onde vinhas, enviou-me para que tornes a ver e sejas cheio do Espírito Santo." - Atos 9:17.

Foi mediante este canal que Paulo encheu-se do Espírito, e também aprendeu a utilizá-lo para que outros também o fossem:

"Havendo-lhes Paulo imposto as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo, e falavam em línguas e profetizavam." - Atos 19:6.

A Igreja do Senhor precisa reencontrar esta prática! Não podemos deixar de conduzir as pessoas ao batismo no Espírito Santo. Dizer às pessoas que elas necessitam do poder do alto e da linguagem celestial, sem oferecer-lhes um meio de receberem-no, não adianta. Os apóstolos ofereciam este apoio aos crentes de então:

"Os apóstolos, pois, que estavam em Jerusalém, tendo ouvido que os da Samária haviam recebido a palavra de Deus, enviaram-lhes Pedro e João; os quais, tendo descido, oraram por eles, para que recebessem o Espírito Santo.

Porque sobre nenhum deles havia ele descido ainda; mas somente tinham sido batizados em nome do Senhor Jesus.

Então lhes impuseram as mãos, e eles receberam o Espírito Santo." - Atos 8:14-17.

Observando esta atitude dos apóstolos, percebemos que viam a imposição de mãos não apenas como uma prática, mas como um ministério; Pedro chega a chamá-lo de um dom de Deus:

"Quando Simão viu que pela imposição das mãos dos apóstolos se dava o Espírito Santo, ofereceu-lhes dinheiro, dizendo: Dai-me também a mim esse poder, para que aquele sobre quem eu impuser as mãos, receba o Espírito Santo.

Mas disse-lhe Pedro: Vá tua prata contigo à perdição, pois cuidaste adquirir com dinheiro o DOM de Deus.

Tu não tens parte nem sorte neste MINISTÉRIO, porque o teu coração não é reto diante de Deus." - Atos 8:18-21.

Já ouvi pessoas ensinando que Simão pecou por querer comprar o Espírito Santo, mas na verdade ele não quis comprar a pessoa do Espírito, mas sim o poder que os apóstolos tinham de comunicá-lo mediante imposição de mãos. O que o atraiu foi a beleza e eficácia da imposição de mãos.

Pedro chamou de ministério (v.20) e dom (v.21) o que para alguns é mero ritual. Só que não há ritualismo nem simbolismo algum nesta prática; antes, é uma comunicação literal de um bem espiritual. E acrescento: é uma das áreas onde o povo de Deus necessita de restauração e aprendizado.

Tenho sido conduzido pelo Senhor a ministrar assim nestes últimos anos; e seja em nossa igreja local ou ministrando fora, uma coisa eu sei e tenho visto: funciona! Muitos são ajudados e encorajados através desta prática.

Minha orientação para aqueles que estão buscando encher-se do Espírito e transbordar em línguas, é que se houver uma ou mais pessoas que você conheça que ande na Palavra, em plena comunhão com seus líderes e igreja, e seja maduro no Senhor e já ora por outros para que recebam o poder do alto, procure-os e peça ajuda.

Se em última instância não houver a quem recorrer (e você não deve deixar qualquer um impor mãos sobre você), ponha-se em constante oração e espere que como Deus visitou aqueles quase cento e vinte no cenáculo, também visitará você. Mas não espere somente. Espere, perseverando em oração até receber!

Finalizando, gostaria de dizer algo sobre a importância e eficácia da imposição de mãos, com uma frase que estou tomando emprestada de Kenneth Hagin: "A imposição de mãos funciona quando mais nada parece funcionar". E isto ele disse com base no que ocorreu com Jesus em Nazaré, sua cidade de criação.

As pessoas que o viram crescer descrevem completamente dele e de seus milagres, a ponto do Mestre dizer que um profeta não tem honra em sua própria pátria, e poder ajudar apenas poucas pessoas. Detalhe: o pouco que Cristo fez ali, o fez por um único canal:

"E não podia fazer ali nenhum milagre, a não ser curar alguns poucos enfermos, impondo-lhes as mãos. E admirou-se da incredulidade deles.

Em seguida percorria as aldeias circunvizinhas, ensinando." Marcos 6:5,6.

Para muitas pessoas que tem dificuldade em receber o batismo no Espírito, tenho percebido na prática, que a melhor forma de auxiliá-los é esta, orando com imposição de mãos.

Portanto, os três meios básicos pelos quais podemos receber o falar em línguas, são: a oração e espera; um derramar soberano e inesperado de Deus; e a imposição das mãos de uma ou mais pessoas cheias do Espírito.

CORRIGINDO CONCEITOS

O que mais dificulta a liberação da fé daqueles que estão buscando o falar em línguas, é a falta do entendimento correto de alguns conceitos. É preciso remover os medos e bloqueios de uma pessoa que quer ser batizada no Espírito Santo. E uma vez que estes medos e bloqueios entraram através de conceitos errados, o único meio de remove-los é pela correção destes conceitos.

Medo de receber algo do diabo - Por incrível que pareça, várias pessoas apresentam este bloqueio na hora de receberem oração para uma manifestação do Espírito Santo. Pensam que sofrerão algum êxtase e ficarão espiritualmente vulneráveis à ação de espíritos malignos, pois já ouviram falar de endemoninhados que falam em línguas que não conhecem (e isto é um fato).

Correção: Jesus nos deixou a garantia de que tal não sucederá:

"E qual o pai dentre vós que, se o filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra? Ou, se lhe pedir peixe, lhe dará por peixe uma serpente?

Ou, se pedir um ovo, lhe dará um escorpião?

Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais dará o Pai celestial o Espírito Santo àqueles que lho pedirem? Lucas 11:11-13.

Nenhum pai dá pedra em lugar de pão, ou serpente e escorpião em lugar de peixe e ovo. Se os pais terrenos que são maus não agem assim, muito menos nosso Pai celestial! Se você pede algo é isto que receberá e não outra coisa pior em troca; se você está pedindo o Espírito Santo, é o Espírito Santo que você receberá. Deus jamais lhe

dará serpente ou escorpião (figuras de demônios) se você estiver pedindo o Espírito Santo; foi Ele mesmo quem nos garantiu isto! Você não corre o menor risco de receber algo que não queira e que não tenha pedido.

Medo de histeria - Muitos pregadores declaram que aqueles que já descreram ou criticaram alguma manifestação do Espírito (quando estavam em ignorância), pagarão por isto com manifestações mais fortes ainda do que aquelas que criticaram; serão humilhados e sabe-se mais lá o quê poderá acontecer... Isto produz de medo de terem uma crise de histeria e darem escândalo, e faz com que se fechem.

Correção: Isto não é possível! O Espírito de Deus é um cavalheiro, não violenta e nem força ninguém a nada. Quando falamos em línguas, falamos por inspiração do Espírito Santo em nosso próprio espírito; por isto Paulo disse: "se eu orar em línguas, meu espírito ora de fato..." Será seu espírito orando, e a Bíblia diz que "o espírito do profeta está sujeito ao profeta" (I Co.14:).

Você não sairá dando um show de histeria só porque o Espírito veio sobre você, pois seu espírito lhe é sujeito e não fará nada fora do seu controle. Pelo contrário, as vezes estamos tanto no controle que o Espírito Santo é que não consegue fazer nada por nós. Alguém falou com muita propriedade que muita gente que dá o "show" em nome de estar sendo cheio do Espírito Santo está é dando curto-circuito no poder de Deus!

Espírito Santo vai falar pela minha boca - Esta é uma questão onde a maioria encalha. Alguns já ouviram testemunhos tão espetaculares da experiência de outros, que acham que falar em línguas é algo tão místico que quase dá para ir e voltar do Céu umas dez vezes... Imaginam-se quase uns fantoches, cuja boca o Espírito Santo mexe e fala com a voz d´Ele.

Correção: Quem fala somos nós, o Espírito apenas concede a fala (o que falar - a inspiração do que dizer):

"E todos ficaram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito lhes concedia que falassem." Atos 2:4.

O sujeito oculto da frase é "eles"; eles ficaram cheios do Espírito e eles falaram, mas quem concedia que falassem era o Espírito de Deus. Se você não abrir a sua boca e falar, não será o Senhor que fará isto por você. Veja bem, sua mente se enche de dúvidas porque o homem

natural não compreende as coisas do Espírito e estas lhe parecem loucura (I Co.2:14), mas quando começar a falar em línguas vai descobrir que a dúvida não foge automaticamente.

Porque agora, quando você ora em línguas, sua mente está infrutífera, e você não se habitua rapidamente a falar uma coisa pensando outra. O que te parece ser um problema antes de receber as línguas, só o é porque você mistificou demais a experiência. Costumo dizer quando oro para que as pessoas sejam cheias do Espírito que é fácil ser batizado no Espírito Santo. É fácil falar em línguas, basta entregar-se em fé e deixar o que brotar de dentro de si sair pelos lábios... temos que confiar que o Pai nos dá o Espírito Santo. Sei de pessoas que passaram a falar em línguas lendo instruções simples como estas, que liberaram sua fé.

Ter que ser santo antes de ser cheio do Espírito – Muitas pessoas acham que não poderão ser cheias do Espírito Santo enquanto não forem perfeitas. Deixam que Satanás fique condenando-as pelos seus erros e dizendo que Deus não tocará em gente como elas.

Correção: O pecado foi, é, e sempre será uma barreira de separação entre nós e Deus (Is.59:2). Nenhum leitor da Bíblia discorda que o pecado nos impede de receber qualquer coisa do Senhor; portanto, a única forma de nos apresentarmos diante d'Ele é com arrependimento, e pelo sangue de Jesus.

Mas isto não quer dizer que eu tenha que ser perfeito para receber o que Ele tem; pelo contrário, somente através dos meios que Deus me oferece - entre eles a edificação pessoal do falar em línguas - é que poderei ser aperfeiçoado. Na casa de Cornélio pessoas que estavam se convertendo naquele exato momento, que não tiveram tempo algum para se aperfeiçoar, falaram em línguas!

É lógico que se alguém passa boa parte do seu tempo buscando esta manifestação de Deus em oração, sentirá outras partes de sua vida sendo tocadas, porque é isto que a oração sempre faz: nos transforma; mas não quer dizer que o requisito para receber é mudar antes.

Vá ao Senhor como está; se há pecado em sua vida, arrependa-se e deixe-os; se há imperfeições (e em quem não há?) vá com elas ao Senhor, pois isto não te impedirá de receber o que Ele lhe prometeu. Não temos que ser perfeitos para receber o Espírito; é justamente o contrário. Somente recebendo o Espírito Santo poderemos ser aperfeiçoados!

FINALIZANDO

Agora mesmo você pode agir por fé e, mesmo sozinho, receber o toque divino e o enchimento do Espírito Santo com o transbordar em línguas. Não procure o quê falar em sua cabeça, pois esta linguagem está em seu íntimo, lá no seu interior. Jesus disse: "do seu ventre fluirão rios de água viva..." (Jo.7:37). O Espírito Santo põe esta linguagem dentro de você; se puder percebê-la, fale em alta voz o que flui do seu íntimo, e não pare tão cedo. Você perceberá depois que pode acionar esta linguagem à hora que quiser.

Mas se nada realmente acontecer, lembre-se dos diferentes canais que Deus usa, e encontre alguém cheio do Espírito e qualificado para orar por você com imposição de mãos... e depois, não deixe de usar o que receber!